

RUA DO EIXO



**2 PAISES
1 DESTINO**

COÑECE O EIXO





EIXO ATLÂNTICO
DO NOROESTE PENINSULAR

CONHECE O EIXO



Interreg
Espana - Portugal



UNIÃO EUROPEIA
UNIÓN EUROPEA

Fondo Europeo de Desarrollo Regional
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

EDICIÓN: Eixo Atlántico do Noroeste Peninsular.

REDACCIÓN: Texto redactado polas Cidades do Eixo Atlántico.

COORDINACIÓN: Departamento de Programas e Cooperación.

ILUSTRACIÓNS: Norberto Fernández.

ANO DE EDICIÓN: 2021.

DEPÓSITO LEGAL: VG 118-2019.

ISBN: Versión Dixital: 978-989-54370-4-7

Versión Impresa: 978-989-54370-3-0

IMPRESA: Tórculo Artes Gráficas, S.A



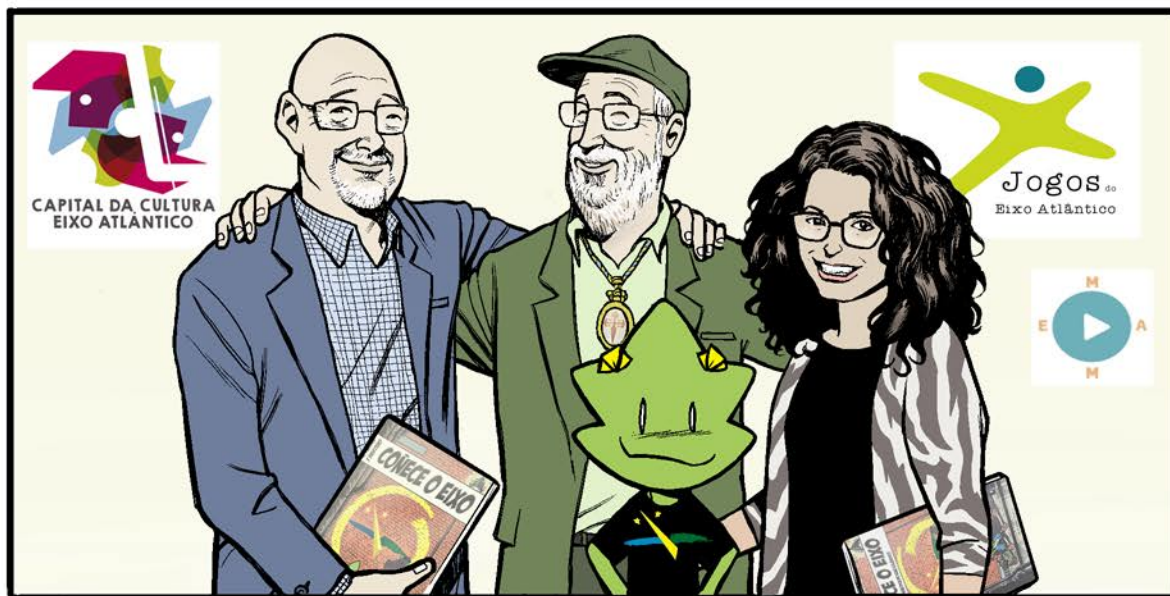
2018 - 2020
Alfredo García, Presidente.
Luísa Salgueiro, Vicepresidenta.

*O sentimento da cidadanía europea ou o sentimento da cidadanía da Eurorrexión, inseparavelmente unidas, débense promover dende a escola. Por iso un dos programas impulsados dende o Eixo Atlántico son os intercambios escolares para que a ocidade/xuventude de cada unha das nosas cidades coñeza as demais e as sinta como propias. Para chegar aos escolares, poucas linguaxes son tan eficaces como o cómic. Porque á linguaxe visual engádesse o arte e polo tanto a cultura. Por iso esta publicación que ten entre as súas mans é unha obra de arte e ademais unha guía didáctica para os escolares. Pero como obra de arte consideramos que tamén constitúe unha excelente guía turística visual, que anime aos lectores a coñecer a Eurorrexión e animarse a visitar as marabillas que cada unha das nosas cidades posúe. Confiamos en que o disfrute e esperamos con isto haber cumprido o noso obxectivo.
Un saúdo moi cordial.*



2020 - 2022
Ricardo Río, Presidente.
Lára Méndez, Vice-presidente.

*O sentimento de cidadania europea ou o sentimento de cidadania da Euro-região, inseparavelmente unidas, devem promover-se na escola. Por isso, um dos programas que impulsionamos desde o Eixo Atlântico são os intercâmbios escolares para que os jovens de cada uma das nossas cidades conheça as restantes e as sinta como próprias. Para chegar aos estudantes, poucas linguagens são tão eficazes como o comic. Porque à linguagem visual une-se a arte e portanto a cultura. Assim, esta publicação que tem nas suas mãos é uma obra de arte e também um guia didático para os estudantes. E como uma obra de arte onsideramos que também constitui um excelente guia turístico visual, que entusiasme os leitores a conhecer a Euro-região e a visitar as maravilhas que cada uma das nossas cidades possui. Esperamos que seja do seu agrado e desta forma termos cumprido o nosso objetivo.
Saudações cordiais.*



O Eixo Atlántico do Noroeste Peninsular somos unha asociación transfronteiriza de concellos da Eurorrexión Galicia-Norte de Portugal, que naceu en 1992.

Foron 13 as cidades fundadoras, ó longo destas tres décadas fomos crescendo ata chegar ás 39 entidades que actualmente forman parte do Eixo e que representan un territorio con case 7 millóns de habitantes.

O noso obxectivo principal é promover a cooperación transfronteiriza, ou sexa, conseguir que as cidades de ambos lados da fronteira traballen xuntas e se posicionen como protagonistas na Unión Europea.

Impulsamos o desenvolvemento a través de distintos ámbitos: no deporte, cos Xogos do Eixo, na cultura, coa Capital da Cultura e a Bienal de Pintura, en educación, coa nosa Mostra Musical, e en turismo transfronteirizo, coa feira de turismo de proximidade, Expocidades. Alén diso, desempeñamos o papel de promotor de iniciativas en defensa dos intereses dos cidadáns, como por exemplo, a campaña para a eliminación do roaming ou a defensa das infraestruturas e do ferrocarril, entre moitas outras.

O Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular é uma associação transfronteiriça de municípios da Euro-região Galiza-Norte de Portugal, que nasceu em 1992.

Foram 13 as cidades fundadoras, mas ao longo destas três décadas fomos crescendo até chegar às 39 entidades que atualmente fazem parte do Eixo e que representam um território com quase 7 milhões de habitantes.

O nosso objetivo principal é promover a cooperação transfronteiriça, ou seja, conseguir que as cidades de ambos os lados da fronteira trabalhem juntas e se posicionem como protagonistas na União Europeia.

Impulsionamos o desenvolvimento através de diversos âmbitos: no desporto, com os Jogos do Eixo, na cultura, com a Capital da Cultura e a Bienal de Pintura, na educação, com a nossa Mostra Musical, e em turismo transfronteirizo, com a feira de turismo de proximidade, Expocidades.

Além disso, desempenha o papel de promotora de iniciativas em defesa dos interesses dos cidadãos, como por exemplo a campanha para a eliminação do roaming ou a defesa das infraestruturas e das ligações ferroviárias, entre muitas outras.

MAPA DA EURO-REGIÃO

EIXO ATLÂNTICO
DO NOROESTE PENINSULAR

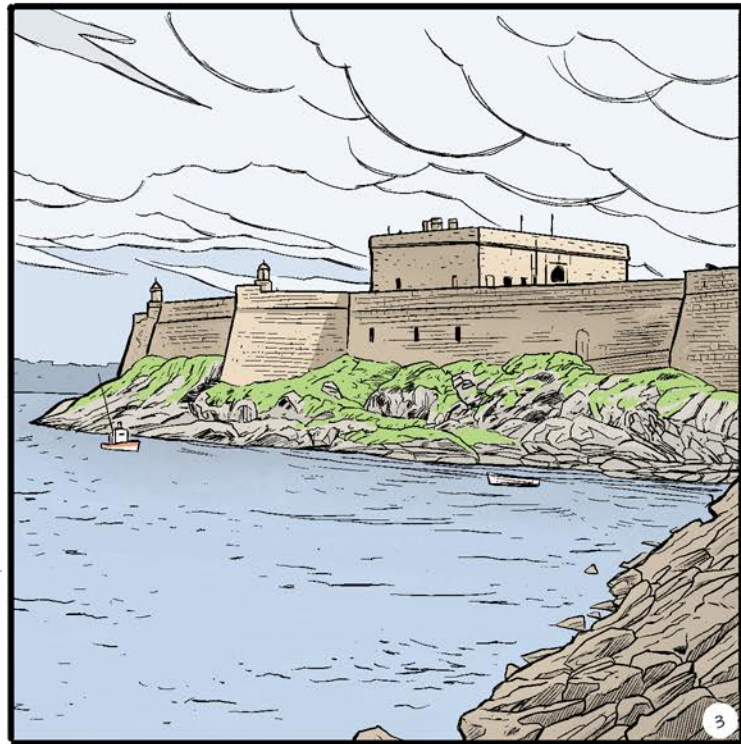
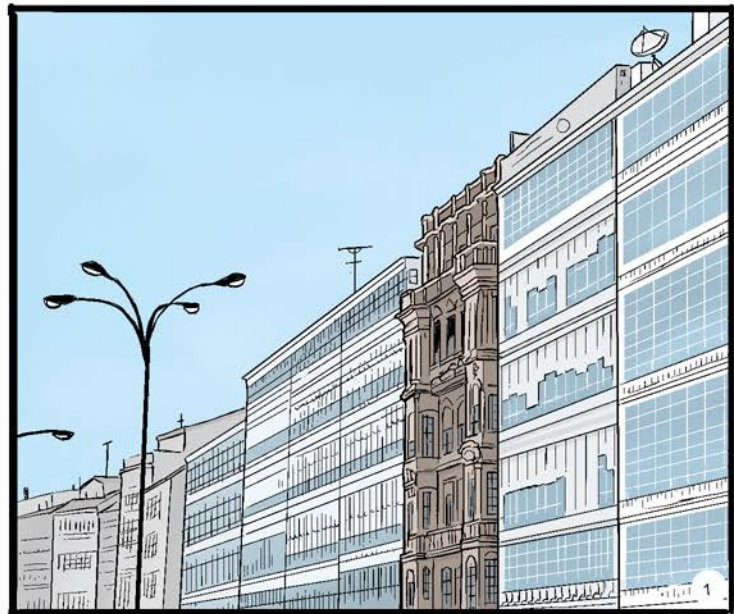


LA MA



A CORUÑA

Área: 37,83 km²
Habitantes: 244.099
Data Fundación: 1208
Xentilicio: Coruñés/a

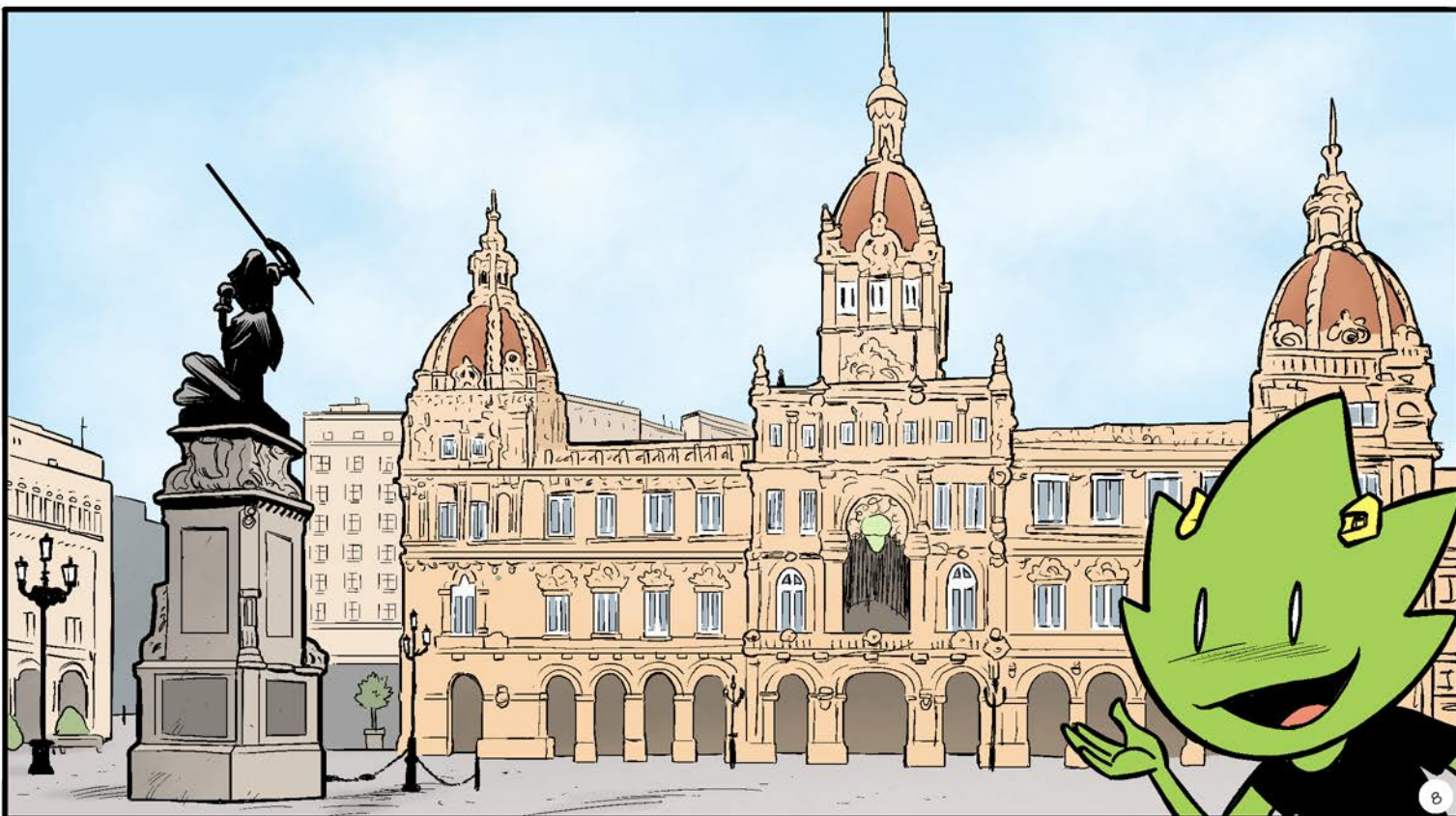




A Coruña localízase nunha península que se interna no Océano Atlántico, entre a enseada do Orzán e a entrada da súa ría, na parte sur do Golfo Ártabro.

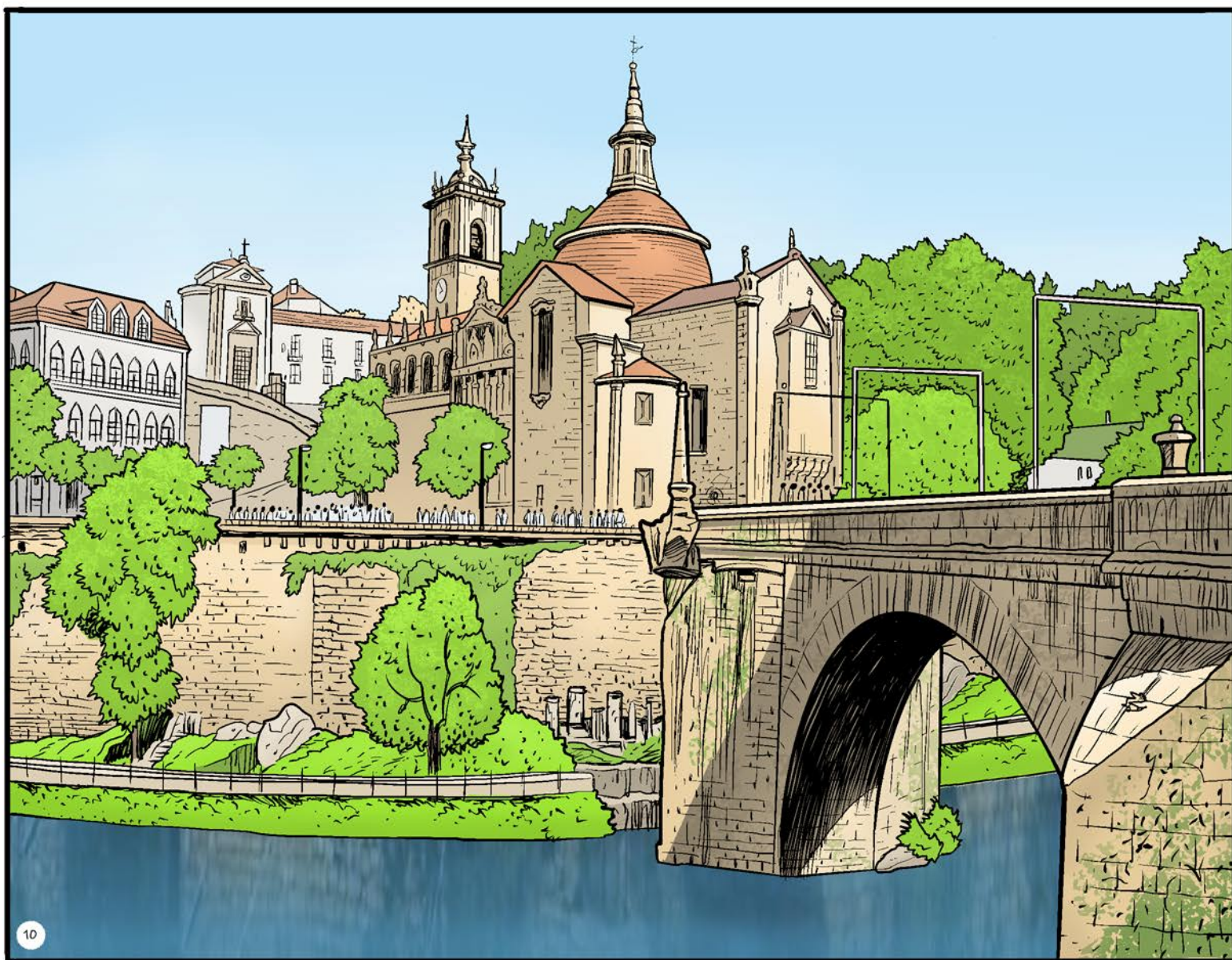
O elemento máis característico da súa arquitectura son as galerías; as máis coñecidas son as da Mariña, preto da praza de María Pita, onde está o edificio do Concello. O monumento máis coñecido da cidade é a Torre de Hércules, que foi construído no século I polos romanos e remodelada posteriormente. É o faro en funcionamento máis antigo do mundo e foi declarada Patrimonio da Humanidade no ano 2009. Hoxe é unha cidade moi moderna e dinámica, cunha grande oferta de lecer (cultura, deporte, gastronomía, turismo...).

Destacan os seus museos interactivos: A Domus ou Casa do Home, A Casa das Ciencias e a Casa dos Peixes. O seu lema é: "prohibido non tocar".



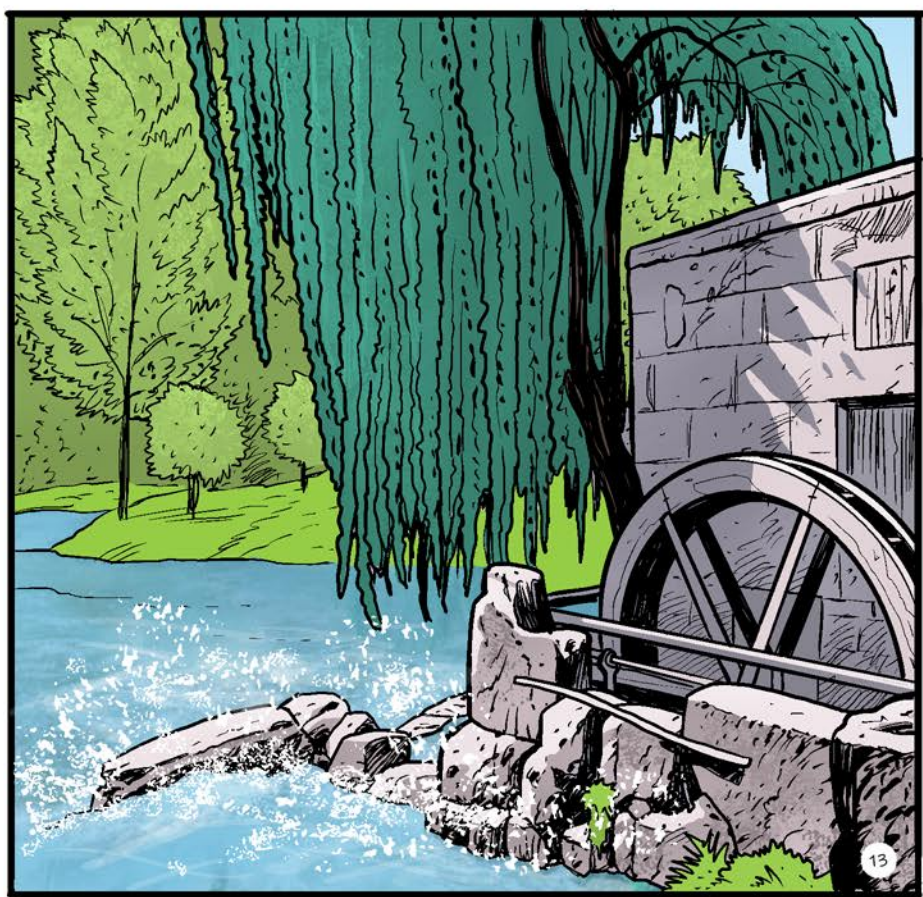
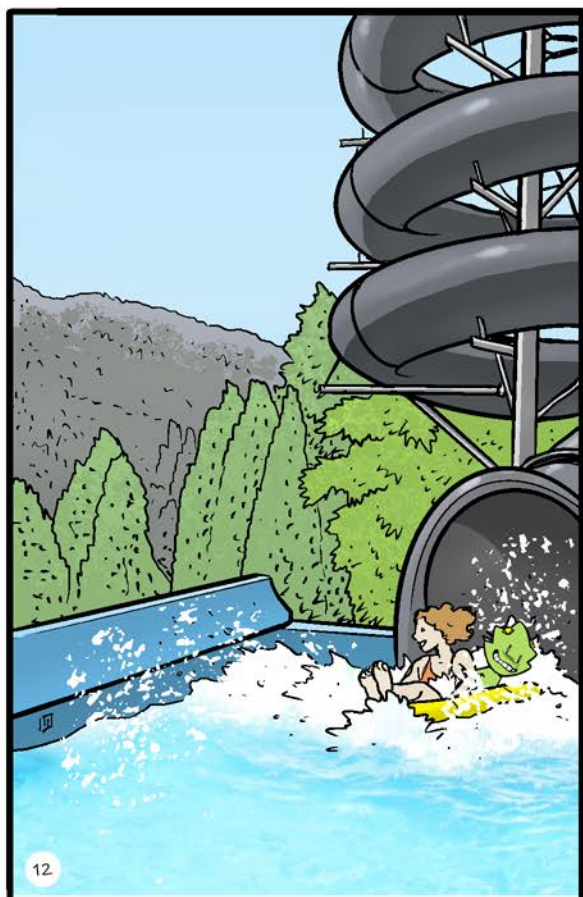
AMARANTE

Área: 301 km²
Habitantes: 56.264
Data Fundação: 1187
Gentílico: Amarantino/a





Amarante situa-se no distrito do Porto, é atravessado pelo rio Tâmega e nele está inserida uma das mais altas serras do país, o Marão, que tem cumes que atingem os 1415 metros. Não se conhece a data precisa da sua fundação, mas começou a adquirir importância e visibilidade após a chegada de São Gonçalo (1187-1259), que aqui se fixou depois de peregrinar por Roma e Jerusalém. A ponte e a igreja de S. Gonçalo são os monumentos reconhecidos como os símbolos identificativos e distintivos da cidade. No início do século XIX, foi alvo das invasões francesas e grande parte da cidade foi destruída. Amarante, ao longo da sua história, foi uma terra de artistas com obra marcante quer ao nível nacional quer internacional, destacando o pintor Amadeo de Sousa Cardoso, que empresta o seu nome ao museu municipal. Mas é também uma referência em doces conventuais como os Papos de anjo, Lérias, Bolos de S. Gonçalo, Foguetes e Brisas do Tâmega. Em 2017, Amarante foi integrada pela UNESCO na rede de cidades criativas, na área da Música.



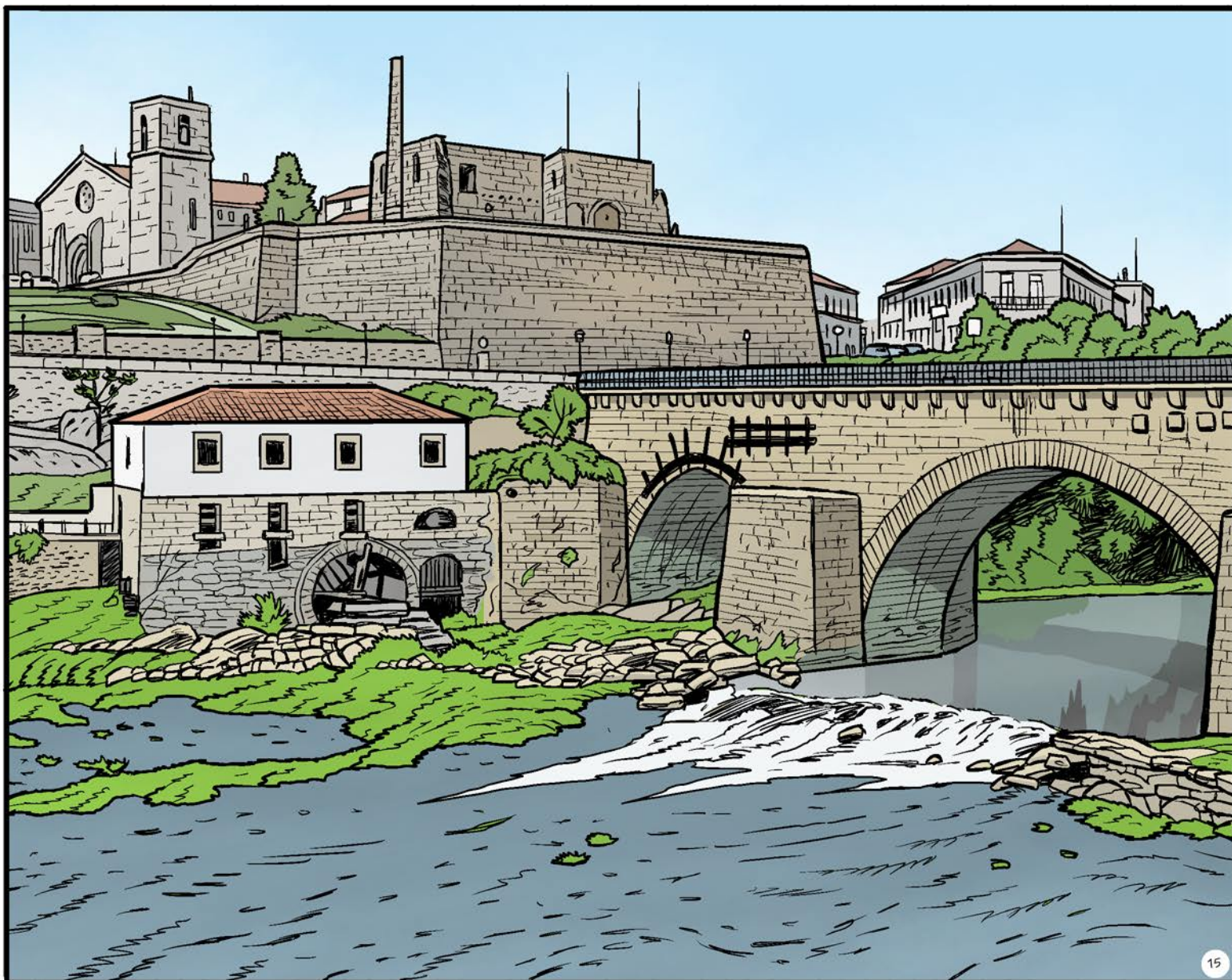
BARCELOS

Área: 378,9 km²
Habitantes: 120.391
Data Fundação: Entre 1166 e 1167
Gentílico: Barcelense

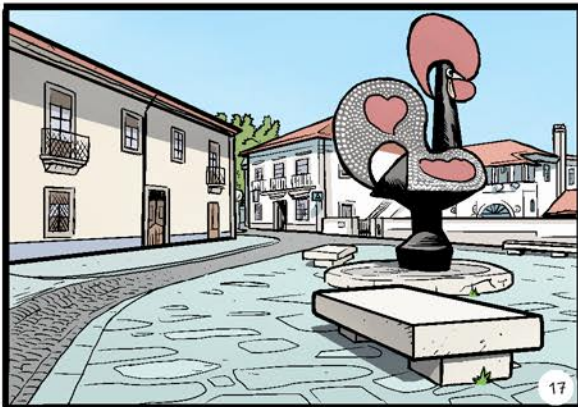
Barcelos é a sede de um município extenso, situado no norte do país, banhado pelo rio Cávado, no coração do Minho. É cidade famosa pelos seus produtos artesanais e berço do Galo de Barcelos, símbolo nacional.



14



15



As origens de Barcelos remontam aos tempos pré-históricos, mas a parte urbana desenvolveu-se a partir dos meados do século XII, após a carta de foral dada pelo rei D. Afonso I, que atestava a importância estratégica da localidade na comunicação entre o litoral e o interior.

Foi durante séculos um centro medieval importante, ligado às peregrinações jacobinas, de que ainda é etapa fundamental do Caminho Português. Terra de história rica e de fortes tradições é detentora de um importante património histórico, visível no conjunto notável quando se entra na cidade pela ponte medieval.

Barcelos é reconhecido mundialmente pela olaria e figurado, e foi integrado pela UNESCO, em 2017, na Rede Mundial das Cidades Criativas, nas áreas do artesanato e da arte popular.





BRAGA



Área: 183,4 km²
Habitantes: 181.494
Data Fundação: 16 a.C.
Gentílico: Bracarense,
braguês/a,
brácaro/a

Braga é uma cidade que fica no Norte de Portugal, entre os rios Cávado e Ave, onde a água e o verde marcam a paisagem. Fundada pelos romanos há mais de dois mil anos, chegou a ser capital da Galiza e sede do reino dos suevos, um dos povos bárbaros que invadiram a península.



Com igrejas e conventos em cada recanto, a cidade foi governada por arcebispos durante quase sete séculos. É aqui que se podem subir os famosos degraus do Bom Jesus do Monte ou provar o famoso pudim inventado por um inspirado padre. As suas maiores festas decorrem em junho com o São João, mas são imponentes as procissões que decorrem na Semana Santa e há ainda uma grande celebração aos seus fundadores - os romanos - no último fim-de-semana de maio. Atualmente é a terceira maior cidade de Portugal e uma das mais jovens da Europa.

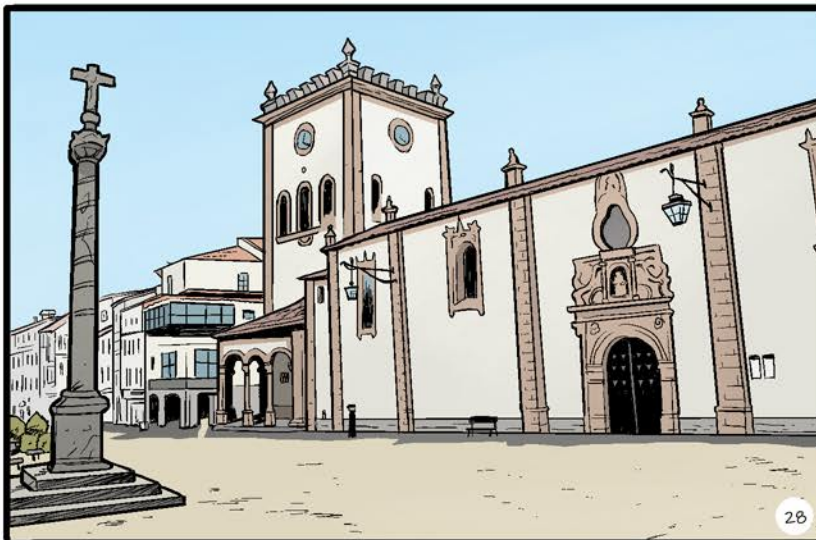
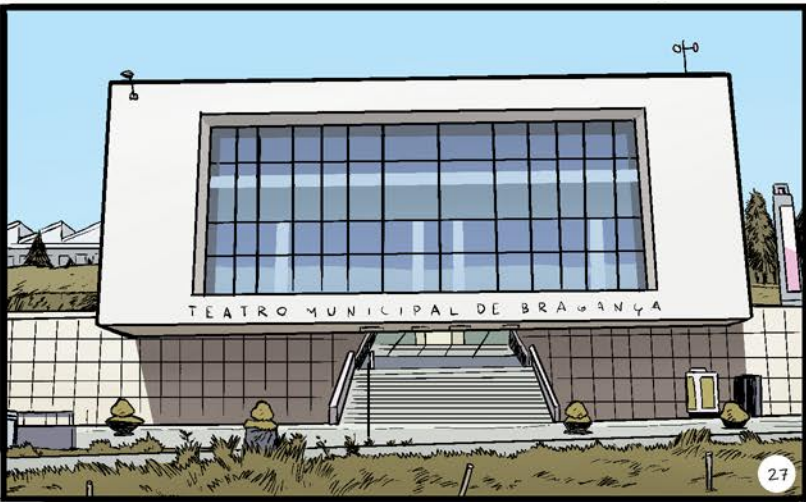
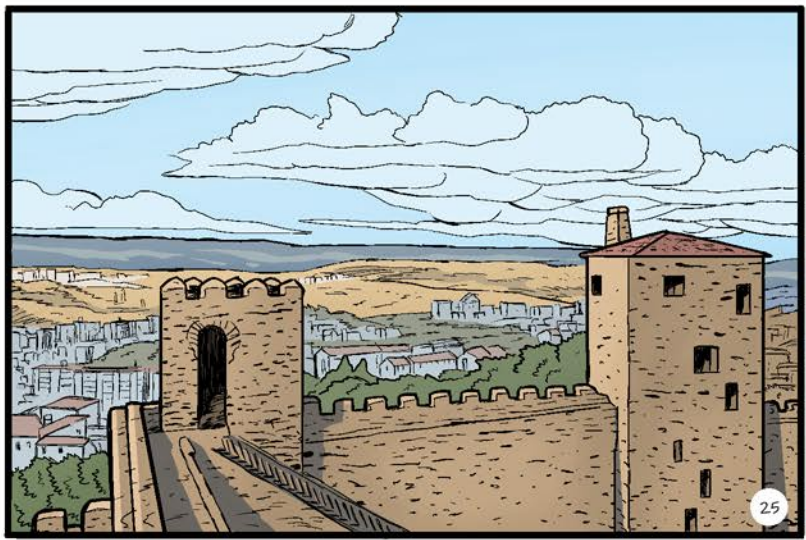


BRAGANÇA

Área: 1.173,57 km²
Habitantes: 35.341
Data Fundação: 1187 (data do 1.º foral)
Gentílico: Brigantino/a, bragançano/a

Localiza-se na raia do extremo nordeste de Portugal, numa zona de excelência ambiental declarada, pela UNESCO, como Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica. Como marca da paisagem urbana surge o castelo, cuja muralha desenha peculiar traçado cordiforme.

Também aqui estão outros Monumentos Nacionais: a notável Domus Municipalis e o pelourinho. Segundo a tradição, aqui casaram em segredo o infante D. Pedro e a sua amante D. Inês de Castro, protagonistas da mais trágica história de amor portuguesa.

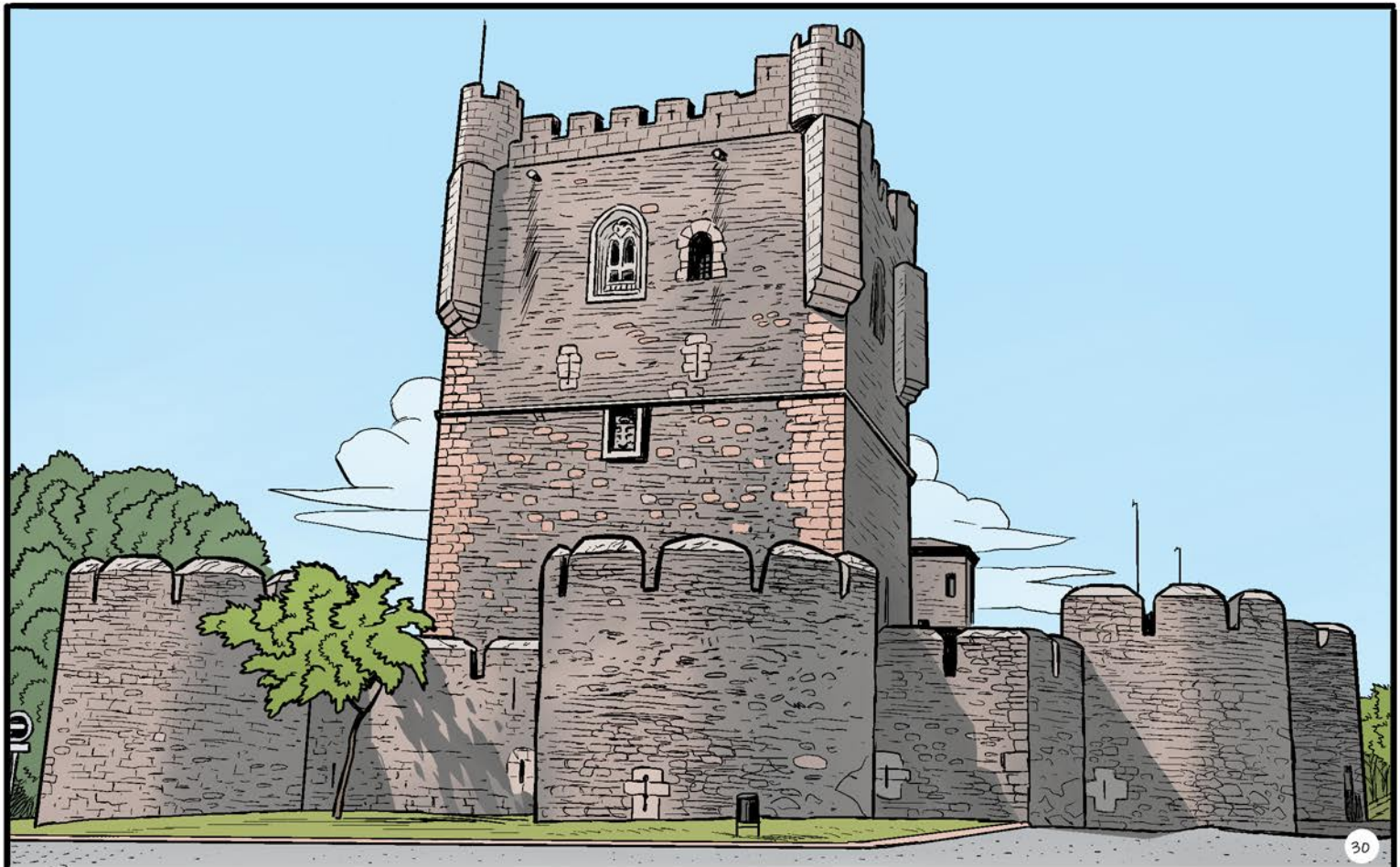




29

Fundada no séc. XV, a Casa de Bragança alcançou o trono em 1640, protagonizando a última e mais longa dinastia reinante em Portugal.

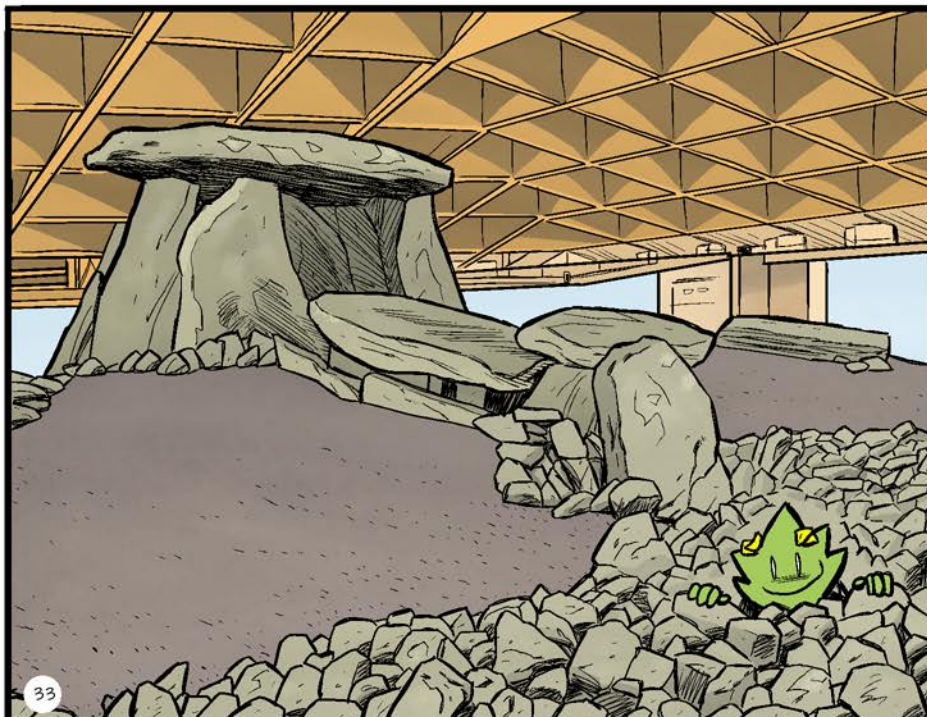
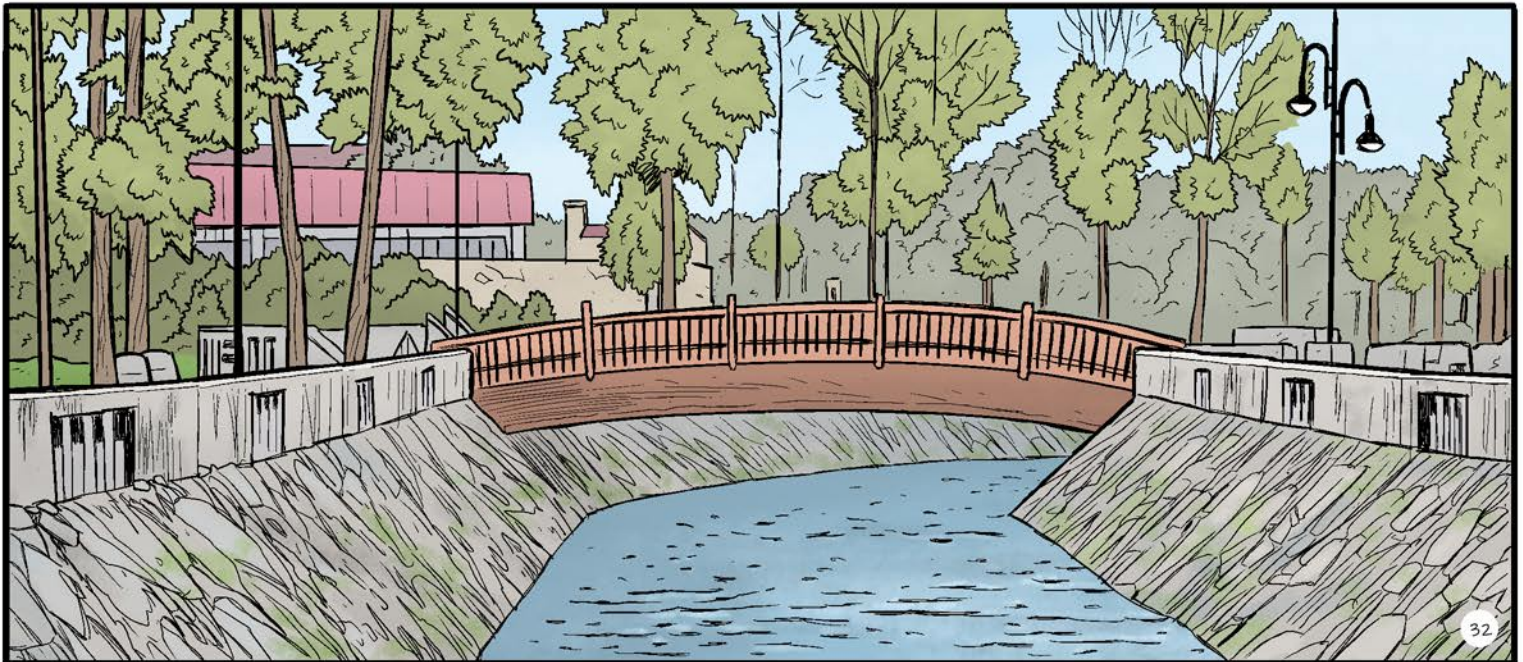
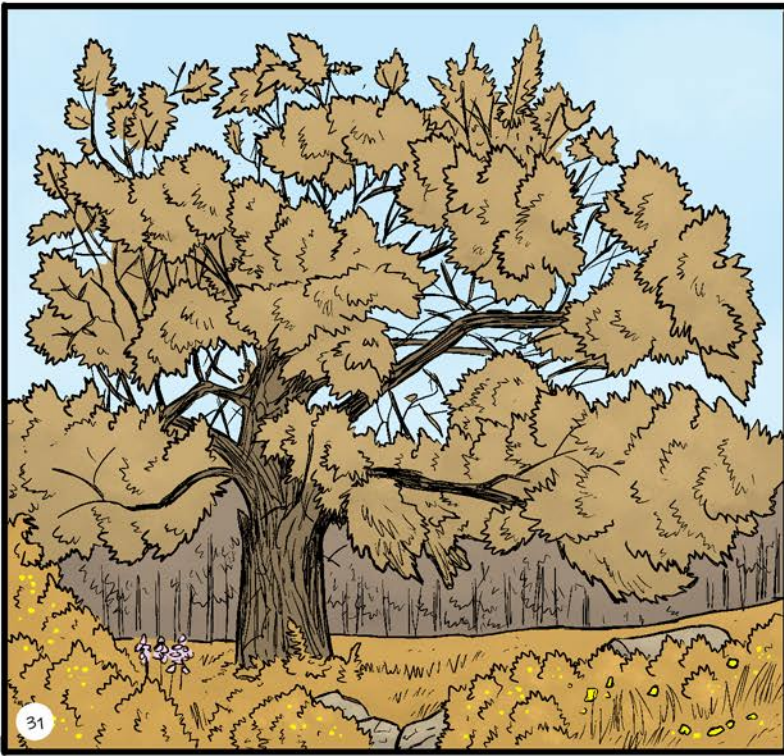
Fazendo uso de modernos e atrativos espaços e equipamentos municipais, Bragança honra as suas gentes e tradições num extenso e diversificado programa cultural. Na senda da sustentabilidade, assume-se como eco-cidade, incluindo a rede de smart cities. Parte integrante do Reino Maravilhoso de Miguel Torga, o seu slogan é "Bragança, um território a conquistar!"



30

CARBALLO

Área:	186,8 km ²
Habitantes:	31.195
Data Fundación:	1836
Xentilicio:	Carballés/a



Carballo é unha vila chea de vida e actividade, con eventos culturais e deportivos que enchen a axenda da cidade todo o ano.



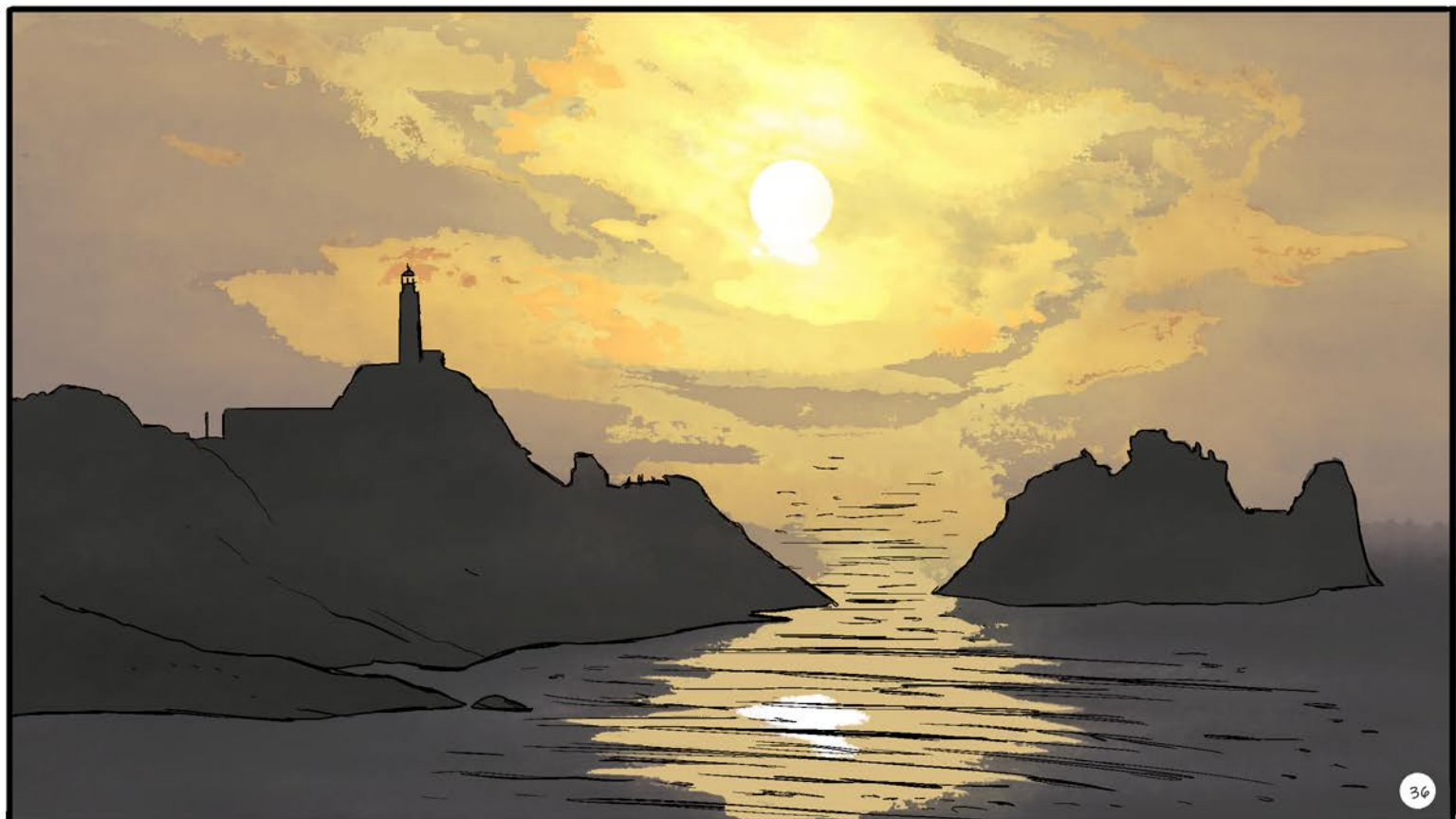
34



35

Cunha poboación que crece e moita mocidade, é un centro de atracción de todas as vilas e concellos da contorna, que veñen a Carballo para comprar, á feira, a tomar algo, divertirse ou para participar nas actividades culturais e deportivas.

Carballo está traballando na mellora do seu aspecto e a mobilidade, con accións e obras que pretenden facer as rúas máis orientadas as persoas, con aparcamentos repartidos na vila, melloras urbanísticas, e tamén mellorando o seu aspecto con proxectos tan singulares e novidosas como os máis de 60 grandes murais que enchen de cor a vila, un proxecto artístico que están a converter as rúas de Carballo nun museo ao aire libre.



36



37

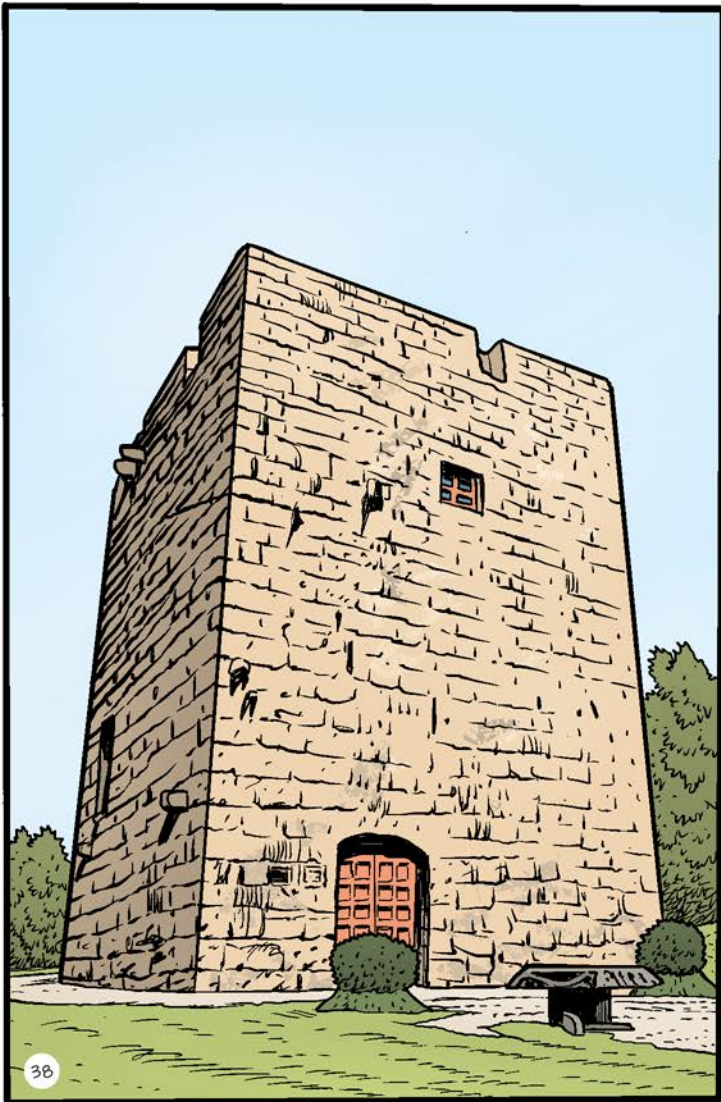
CULLEREDO

Área:	61,73 Km2
Habitantes:	30 402
Data Fundación:	1836
Xentilicio:	Cullederense

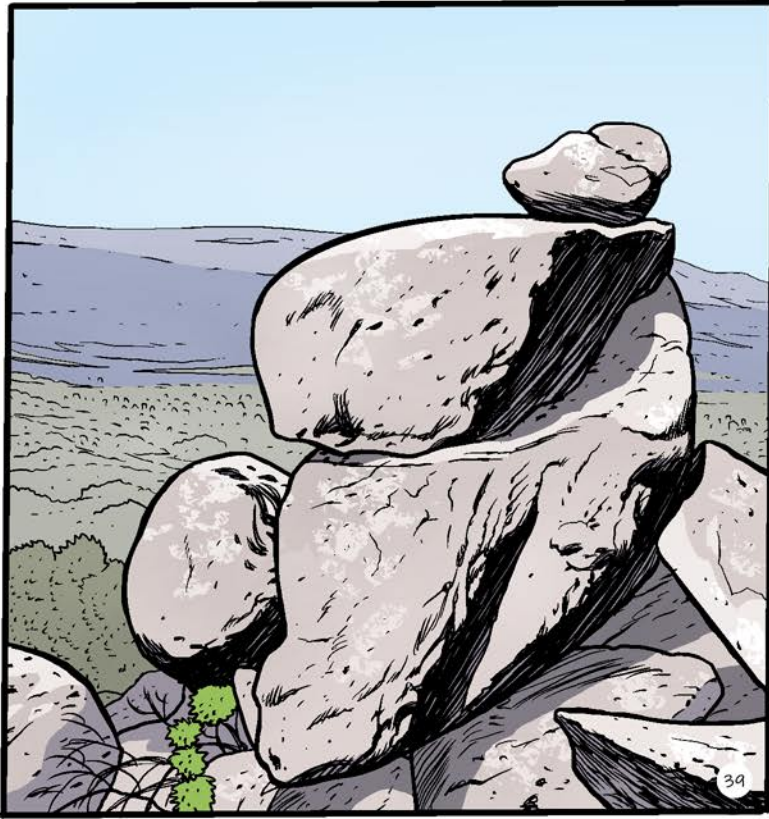
O concello de Culleredo, conformado por once parroquias, está e surcado polos ríos Valiñas e Trabe e bordeado polo río Mero, que desemboca na Ría do Burgo.

De localización estratéxica, atrávesano importantes vías de comunicación, como a autoestrada AP-9, a autovía A-6 ou a estrada N-550, así como as liñas de ferrocarril a Santiago de Compostela, Madrid e Lugo; tamén se empraza no municipio o aeroporto de Alvedro.

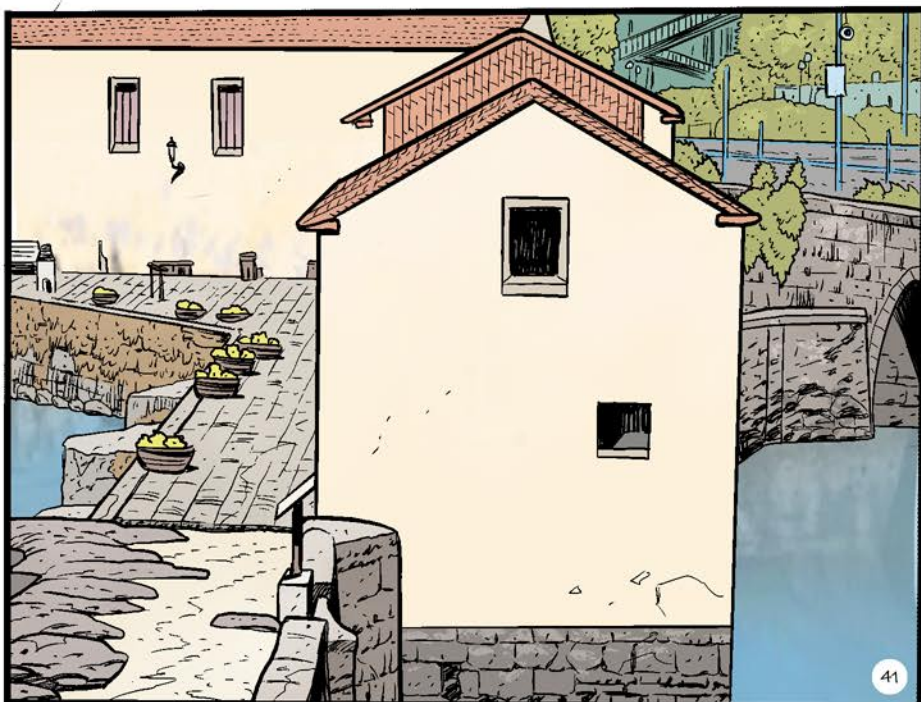
Destacan as paraxes naturais do monte Xalo e da citada Ría, -relevante enclave ornitolóxico- na cal se encontra o Xardín Botánico do Burgo e a Aula de Natureza "Juan Lembeye Lartaud".



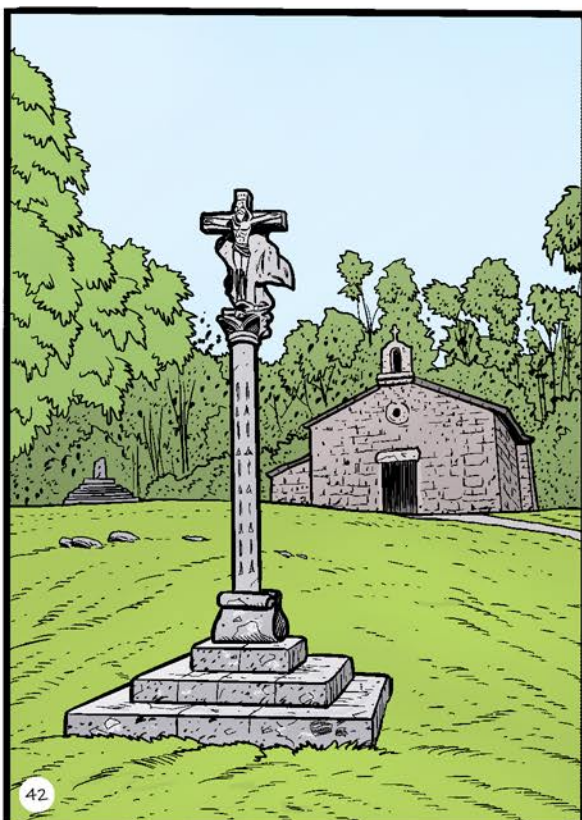
38



39



Pasa igualmente polo concello un ramal do Camiño Inglés de peregrinación a Compostela. Poboado dende hai máis de 5.000 anos, conserva diversos vestixios do pasado megalítico, con numerosas mámoas; da época castrexa varios castros; dos tempos medievais, a torre de Celas, os muíños de Acea de Ama, os templos de orixe románica do Burgo, Rutis, Culleredo, Celas e a ermida de San Cosme de Sésamo, ou a ponte do Burgo -na que se desenvolveron acontecementos bélicos tanto na invasión inglesa de 1589 como na Guerra de Independencia en 1809-. De época moderna, varios pazos e casas-quintas.

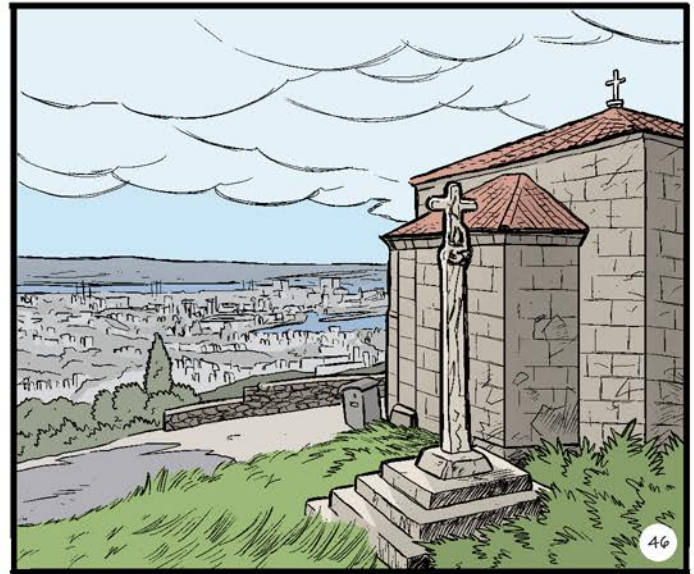
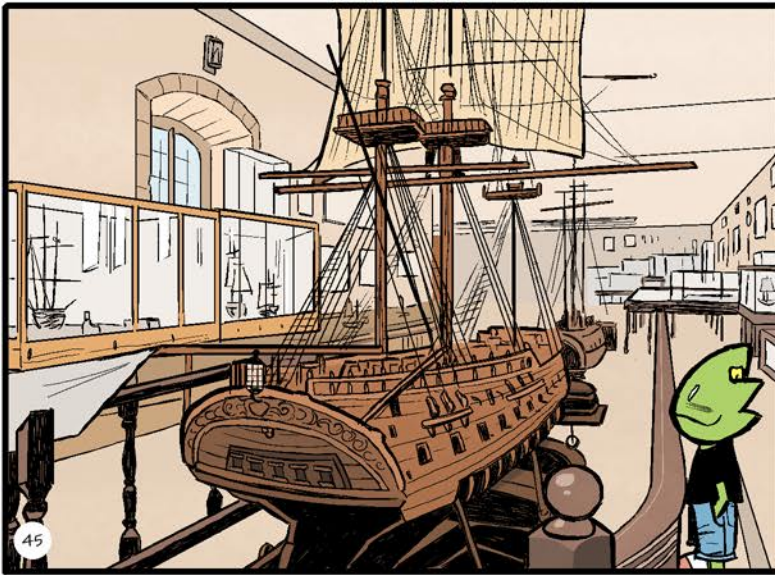


FERROL

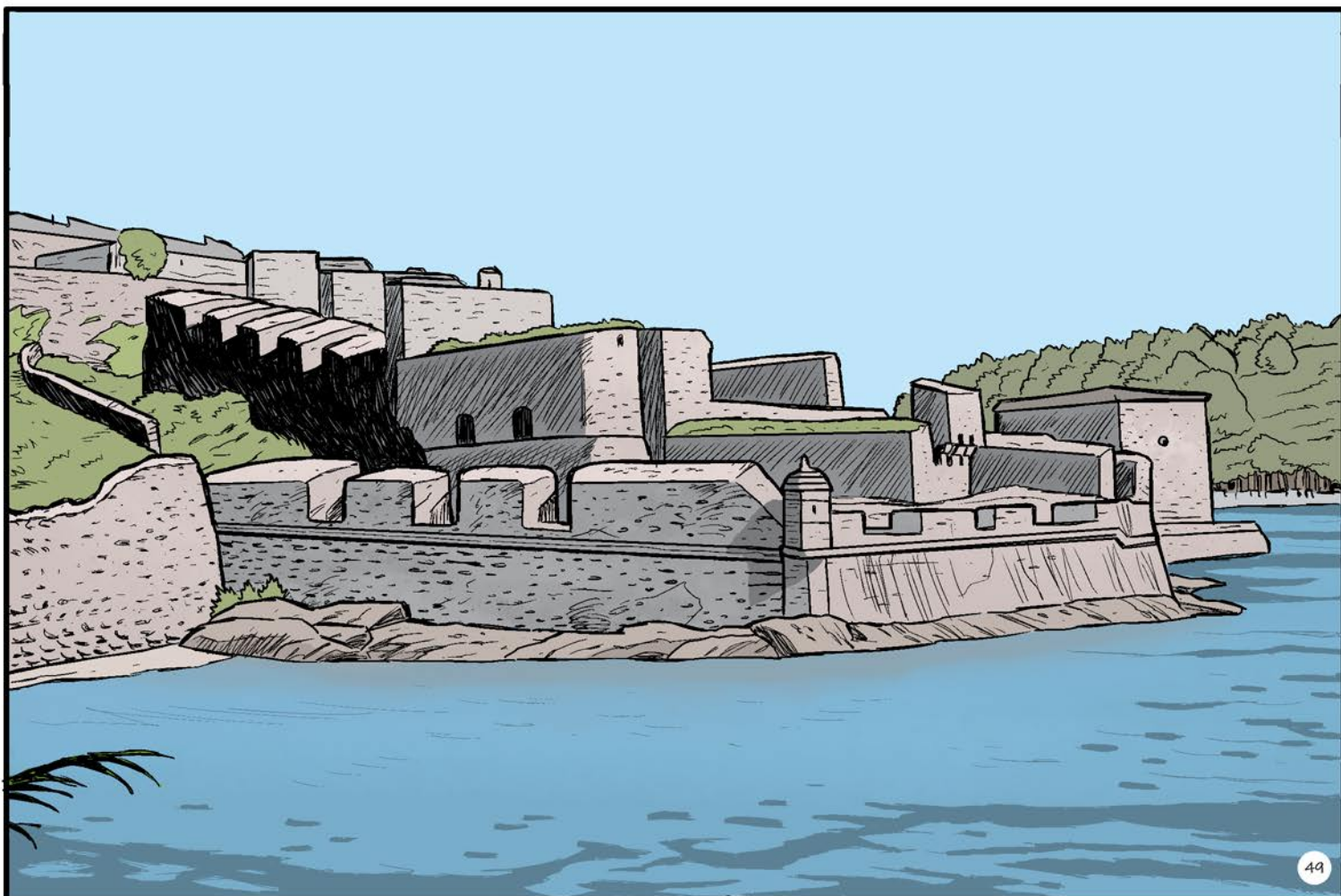
Área:	87,7 km ²
Habitantes:	67.569
Xentilicio:	Ferrolán/á



Polas súas características físicas e singulares, foi declarada no s·XVIII, capital da zona marítima do Norte, construíndose unha cidade ex novo a imaxe das teorías ilustradas da época. É un exemplo único no mundo polas súas características urbanísticas.



A cidade do s.XVIII xunto co Arsenal Militar e as defensas costeiras constitúen polo seu importante valor patrimonial e histórico unha incuestionable candidatura a Patrimonio Mundial da Humanidade. Destaca o seu potencial industrial baseado fundamentalmente na construción naval, inherente á cidade dende o século XVIII como servizo á Armada, hoxe en proceso de diversificación. Ferrol conta tamén cunha costa de gran valor ambiental dentro da Rede Natura 2000, con Cabos como Prioriño, Prior, e Praias como Doniños, Esmelle e Covas. Naceron entre outras persoas en Ferrol Concepción Arenal, Pablo Iglesias Posse, Ángeles Alvariño, Torrente Ballester, Fernando Álvarez Sotomayor, Carvalho Calero, Canalejas, Hildegart R. Carballeira, Ernesto Guerra da Cal, Juan Farias, Fontela Leal, Javier Gómez Noya ... e Javier Gutiérrez que non naceu en Ferrol pero síntese ferrolá.



GONDOMAR



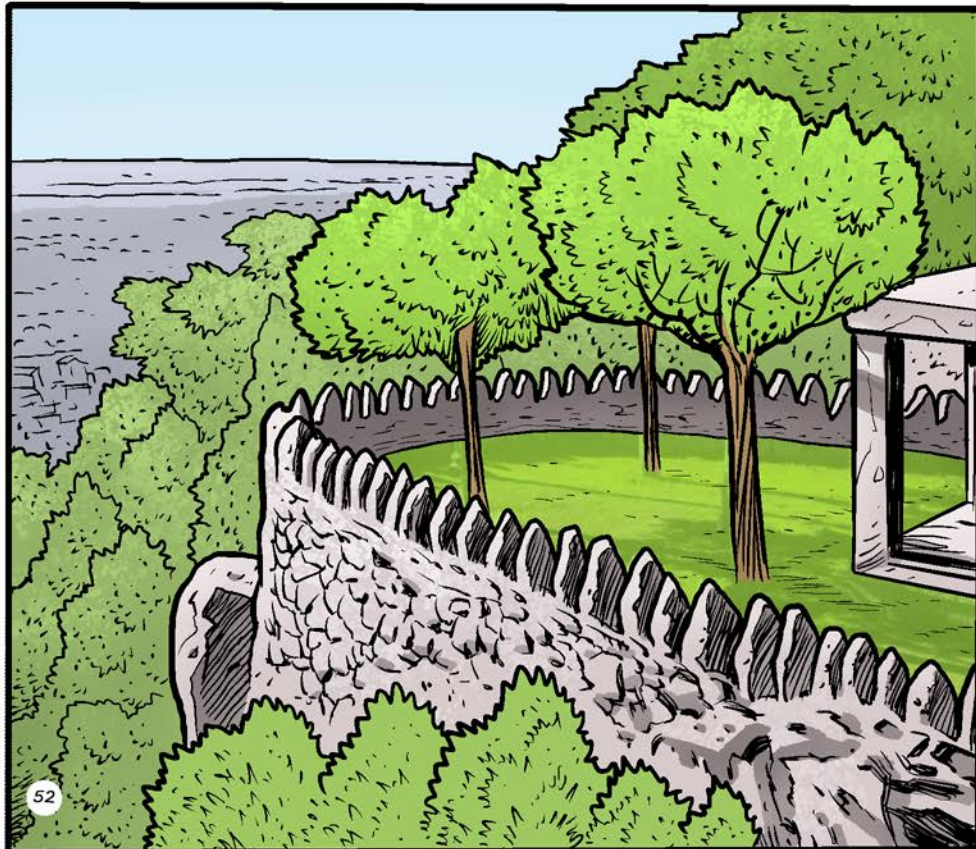
50

Área:	131,90 km ²
Habitantes:	174.159
Data Fundação:	1193
Gentílico:	Gondomarense

A denominação "Gondomar" é atribuída ao Rei Visigodo "Flavio Gundemaro", que em 670 teria aqui fundado um Couto, no entanto, achados arqueológicos demonstram que o local teria sido habitado muito antes desse tempo. A Casa Branca de Gramido tem grande relevância histórica nacional por ter sido neste local que se assinou a Convenção de Gramido, em 29 de junho de 1847, Tratado de Paz que terminou com o cerco internacional à cidade do Porto, última guerra civil em Portugal.



51



52



53

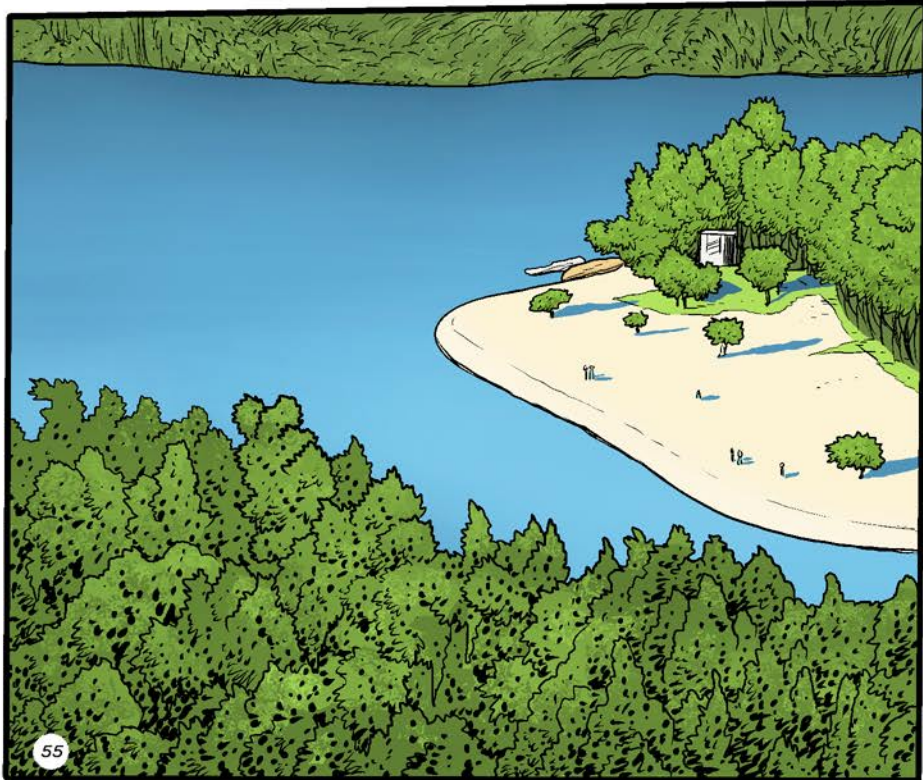
A cultura gandomarensis é marcada pelo legado na indústria mineira e da marcenaria, pela ourivesaria que se mantém até aos dias de hoje, e pelos setores agrícolas e piscatórios.

Por Gondomar passam os rios Douro, Tinto, Torto, Sousa e Ferreira. Neste concelho, o rio Douro possui 32 km de margem, desde Melres e Lomba até Valbom, sendo que, através da sua relação com o rio, é enriquecido por um património etnográfico único de costumes ancestrais.

Gondomar conjuga atualmente a ruralidade com o urbanismo, a indústria tecnológica com o artesanato, o design com a tradição.



54

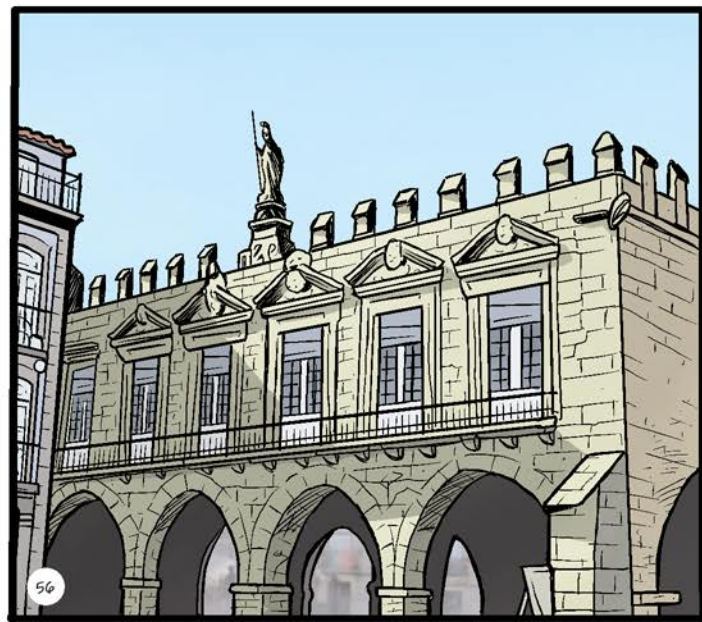


55

GUIMARÃES



Área: 240.955 km²
Habitantes: 150.124
Data Fundação: Cerca de 958
Gentílico: Vimaranense

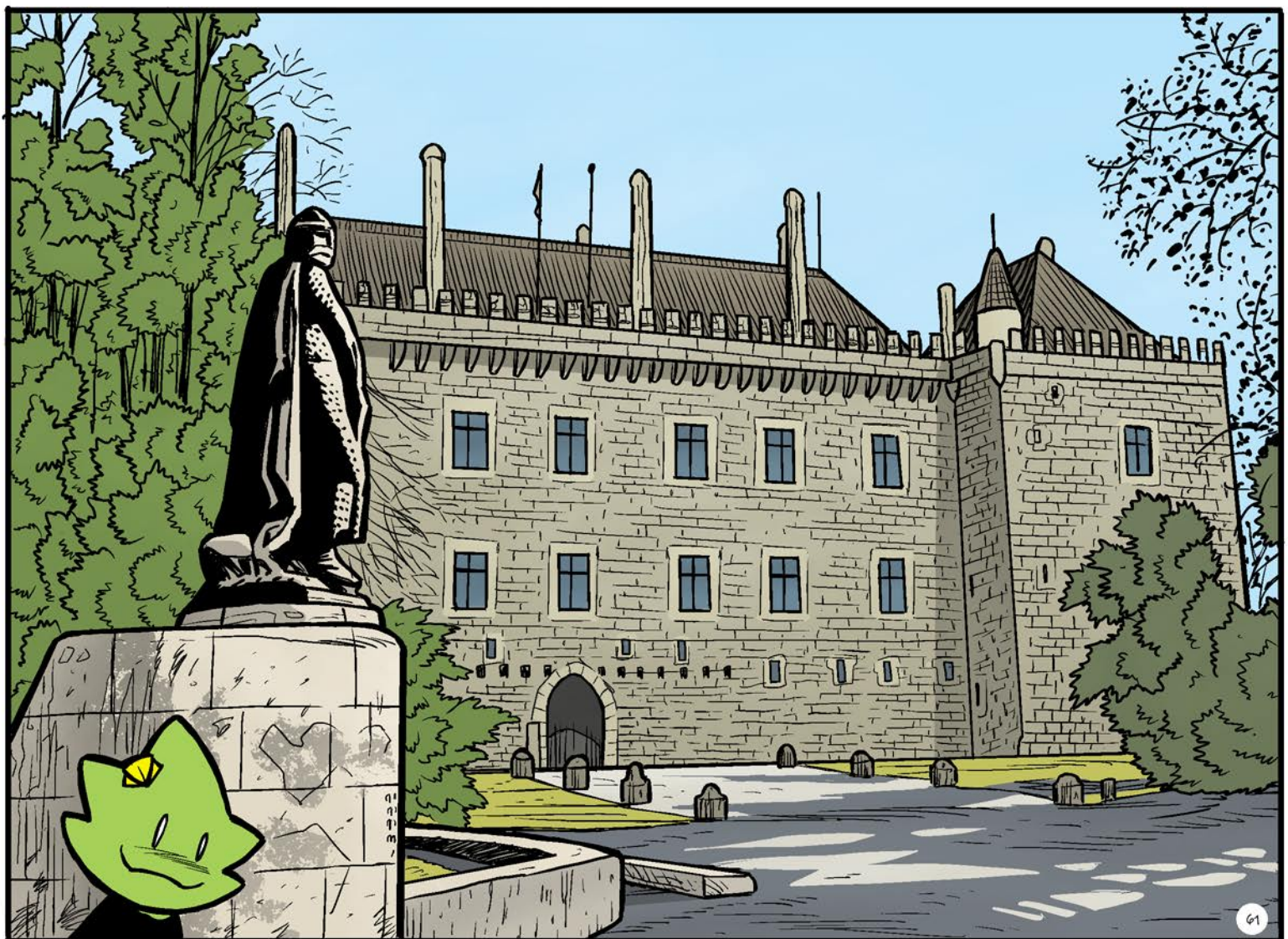
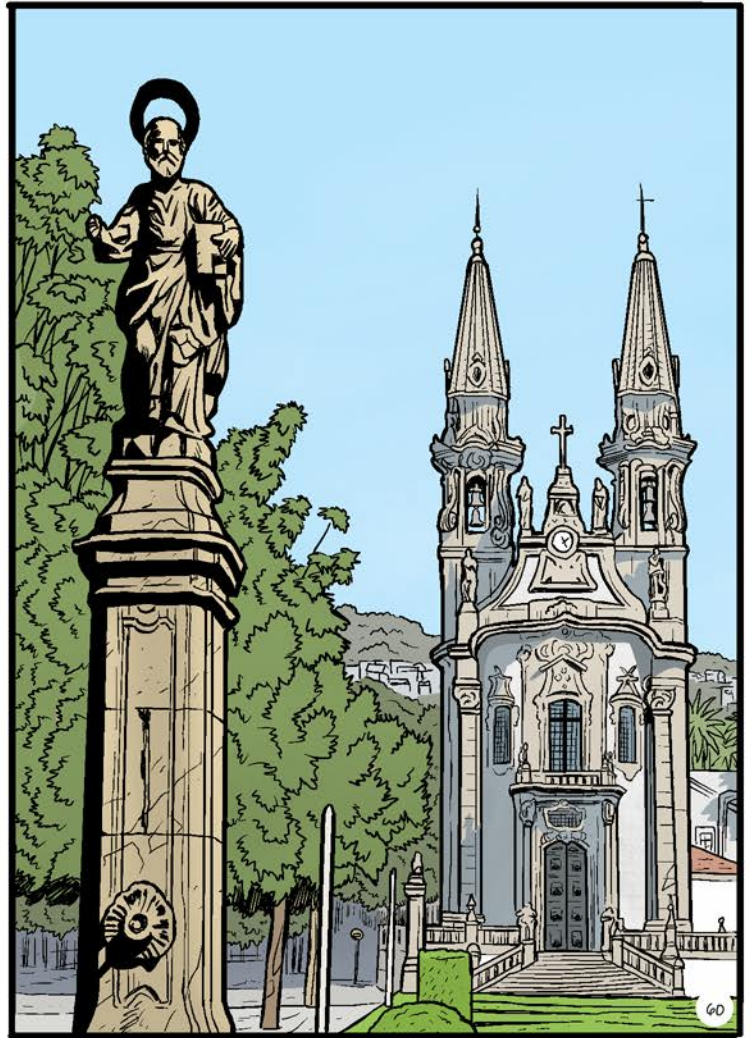


Guimarães fica situado no norte de Portugal, e foi aqui que nasceu o nosso Primeiro Rei, D. Afonso Henriques! A nossa cidade é então conhecida como berço da nacionalidade.



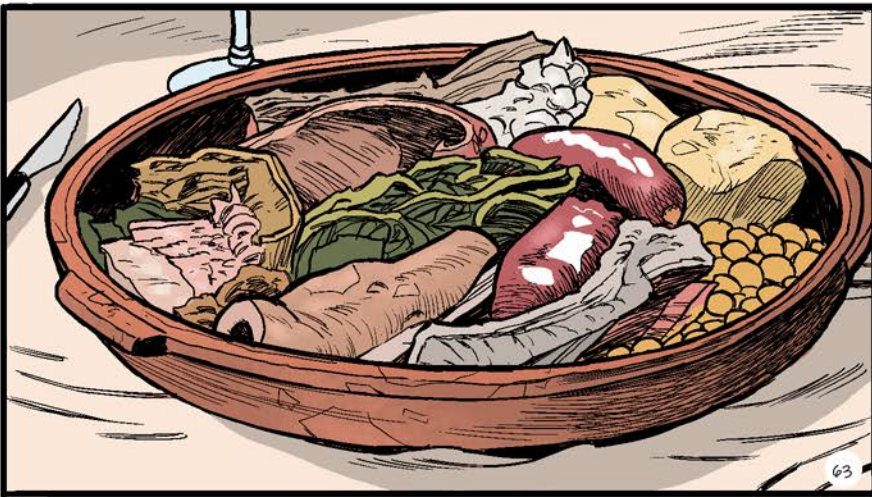
Para além do Castelo de Guimarães e do Paço dos Duques de Bragança, o Centro Histórico é, indiscutivelmente, um dos mais belos espaços urbanos do país, e tem nele a força daqueles sítios que nos levam a viajar no tempo. Foi classificado como Património Mundial da Humanidade em 2007 pela UNESCO. A cidade possui uma muralha visível ainda em alguns locais, nomeadamente aquela em que encontra a inscrição “Aqui nasceu Guimarães!”

Tem monumentos vários de elevado significado e dos quais se destacam a igreja de Santa Maria da Oliveira, o Padrão do Salado e ainda o barroco esplendoroso da Igreja de S. Francisco, entre tantos outros. Nesta arca de memórias fabulosa, encontram-se ainda os símbolos de uma comunidade que permanecem, como o seu riquíssimo artesanato, a doçaria conventual, e outras tradições únicas que podem ser visitadas na Casa da Memória.



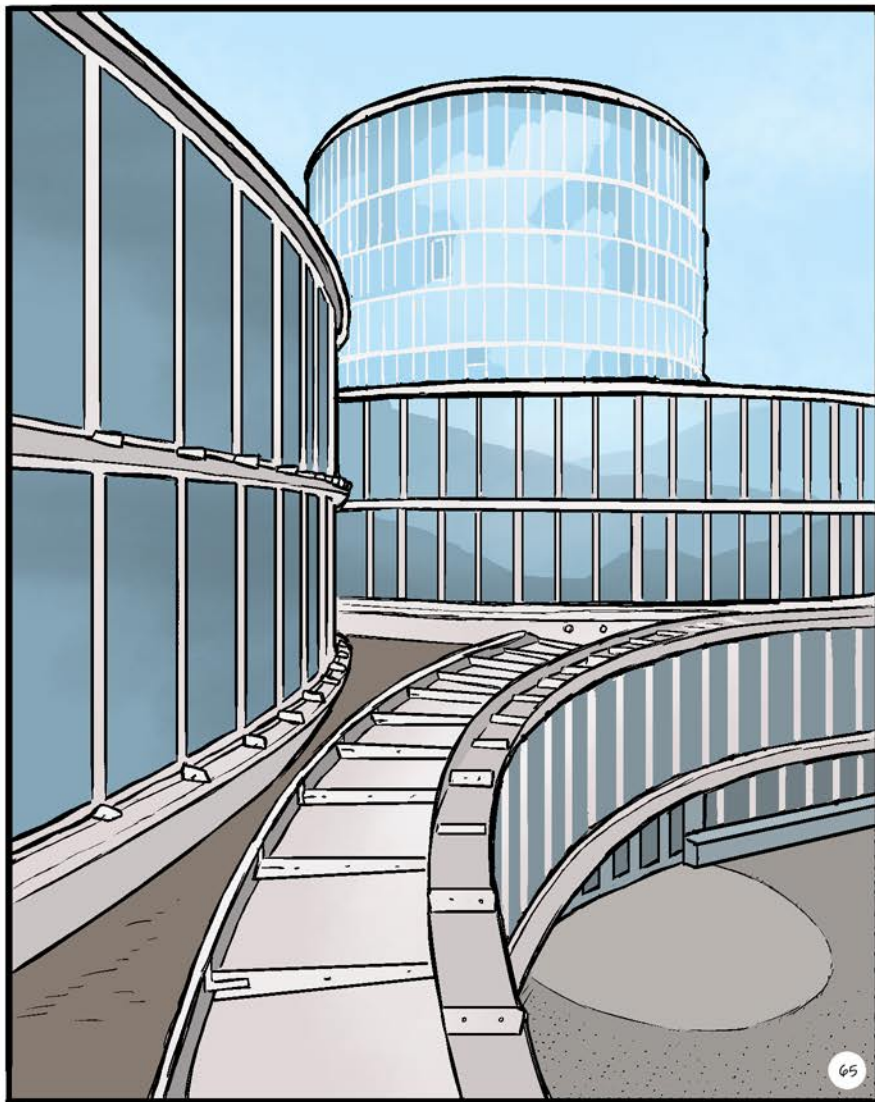
LALÍN

Área: 326,5 km²
Habitantes: 20.075
Data Fundación: Século X
Xentilicio: Lalinense



Ó abeiro dunha torre-fortaleza construída na época sueva formouse o primitivo núcleo urbano de Lalín no século XIX, situado no extremo setentrional da provincia de Pontevedra, é o concello de maior extensión da provincia e o cuarto de Galicia.





65

Os elementos máis característicos da súa arquitectura son os Pazos, destacando o Pazo de Liñares onde se atopa o Museo da Marioneta (único en Galicia) e a sala do aviador Joaquín Loriga. Lalín é terra de castros, con máis de trinta rexistrados.

Destaca Lalín polo bo comer, sendo o “Cocido” o prato estrela por excelencia. É terra de pintores: Laxeiro, Sucasas, Lamazares, Fondevila, P. Taboada, Aymerich, Paco Lareo, Armingo Salgueiro, etc.

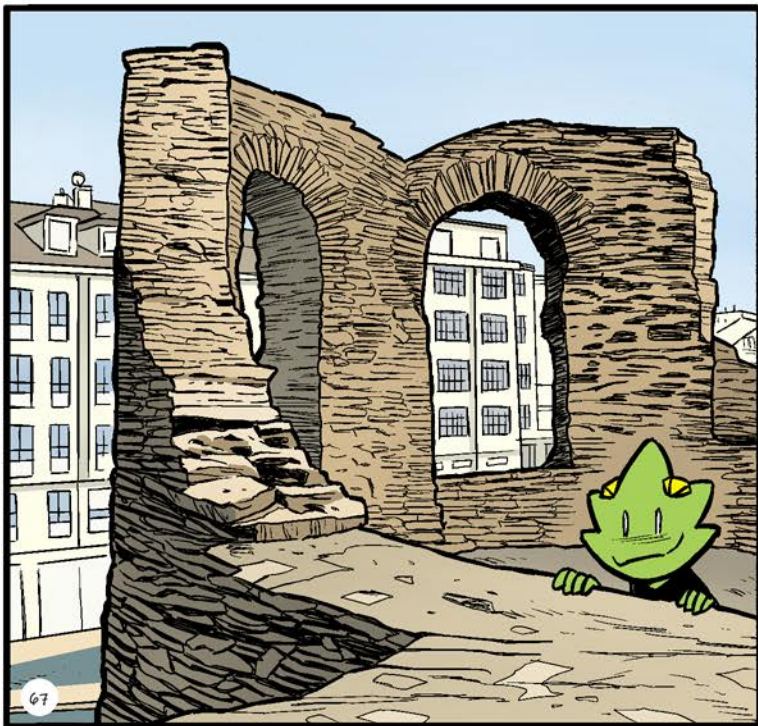
Tamén é terra de homes de ciencia coma José Rodríguez “O matemático de Bermés” e o astrónomo e matemático Ramón María Aller Ulloa que destacou por ser o introdutor do estudo das estrelas dobres en España e crear entorno ao Observatorio da Universidade de Santiago unha escola de astrónomos e matemáticos.

Lalín vila dinámica, ten unha oferta ampla en instalacións deportivas e culturais.

Gastronomía e turismo están sendo potenciadas dende os organismos institucionais, con gran éxito.



66



67



68

LUGO

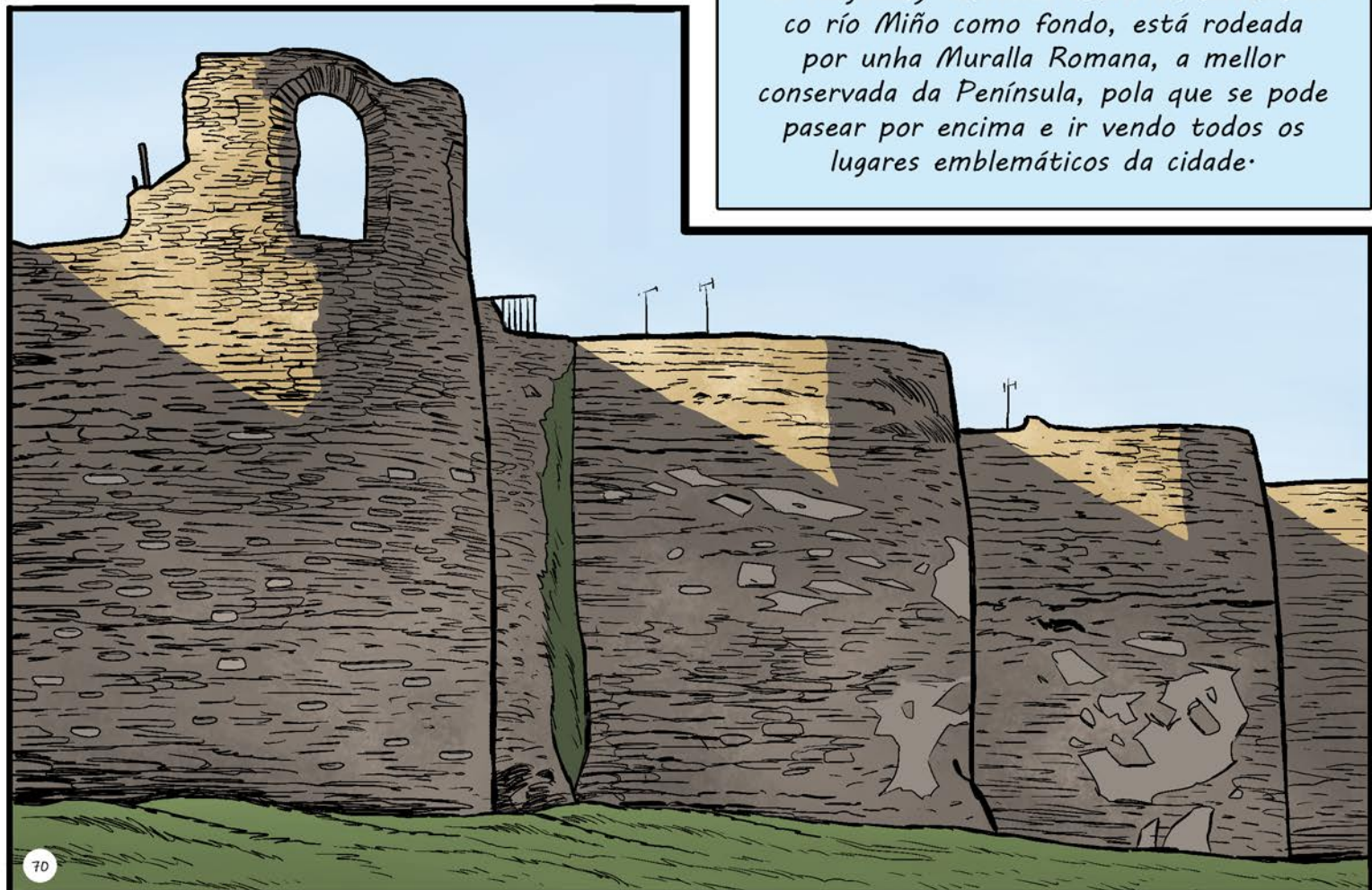


Área:	330 km ²
Habitantes:	97.795
Data Fundación:	ano 25 a.C.
Xentilicio:	Lucense, Lugués/a

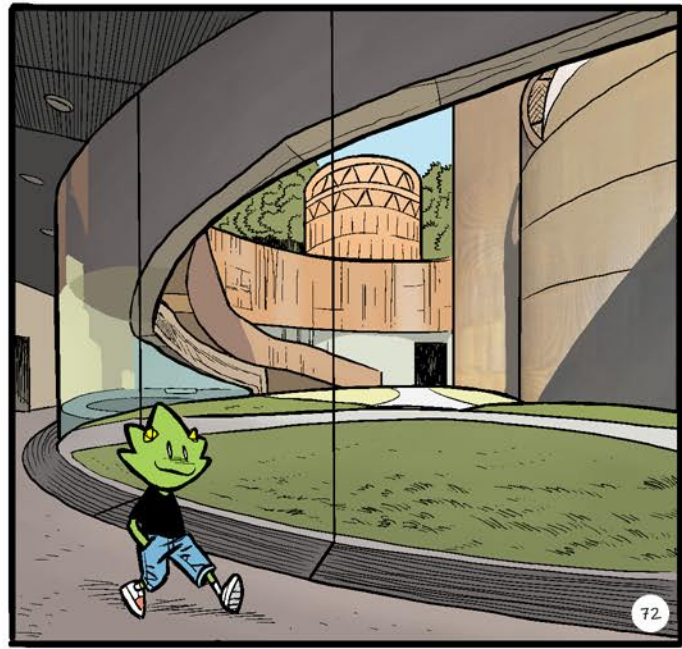
Se hai unha cidade antiga e con historia esa é Lugo, fundada polos romanos co nome de Lucus Augusti (o bosque sagrado de Augusto). Situada sobre un outeiro e co río Miño como fondo, está rodeada por unha Muralla Romana, a mellor conservada da Península, pola que se pode pasear por encima e ir vendo todos os lugares emblemáticos da cidade.



69



70



Dando un paseo por ela é coma se as pedras che falasen e contasen as historias dos lucenses.

Desde ela pódese ver a Catedral, cuxa construción durou máis dun século e que foi declarada patrimonio da Humanidade pola UNESCO xunto coa muralla. No museo provincial pódese visitar unha importante colección de arte sacro, utensilios de cociña tradicionais galegos, mosaicos e unha destacada colección de orfebrería. Ademais da festa tradicional da cidade, o San Froilán, a mediados de xuño celébrase unha festa romana, o Arde Lucus, na que durante tres días a vida da cidade mestúrase con combates de gladiadores, mercado e circo romanos, á vez que as nenas e nenos poden converterse en lexionarios romanos ou recrear a vida nun campamento.



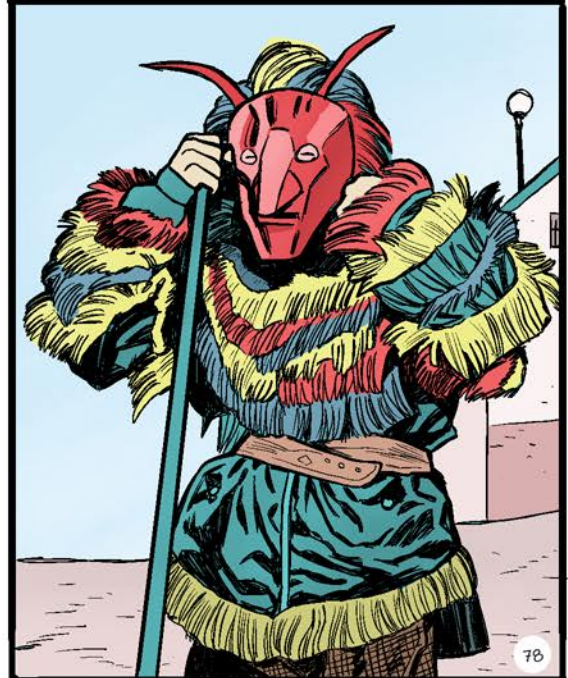
MACEDO DE CAVALEIROS



Área:	699,14 km ²
Habitantes:	15.776
Data Fundação:	1853
Gentílico:	Macedense

Macedo de Cavaleiros é um concelho com uma história muito rica, com elementos arqueológicos que comprovam a sua povoação há muitos séculos - tornou-se vila em 1863 e cidade em 1999.





O município de Macedo de Cavaleiros situa-se no centro do Nordeste Transmontano, estende-se por uma área de 700 Km² de área, ocupada por aproximadamente 16.000 habitantes, e está subdividido em trinta freguesias, algumas delas agrupadas em união de freguesias, num total de sessenta e sete localidades.

O território é reconhecido como Geoparque Mundial da UNESCO. O Geopark Terras de Cavaleiros tem um importante património geológico ao qual se soma um grande património de biodiversidade, um notável património histórico-cultural, os produtos locais, a rica gastronomia e a arte de bem receber das suas gentes.

Assume um papel proativo no sentido de estimular o turista a viver experiências gratificantes, que o façam tornar-se num protagonista ativo e não um mero observador da paisagem. Contribui para a afirmação deste como um destino geoturístico de excelência.



MAIA

Área:	82 km ²
Habitantes:	135.000
Data Fundação:	1519
Gentílico:	Maiato/a

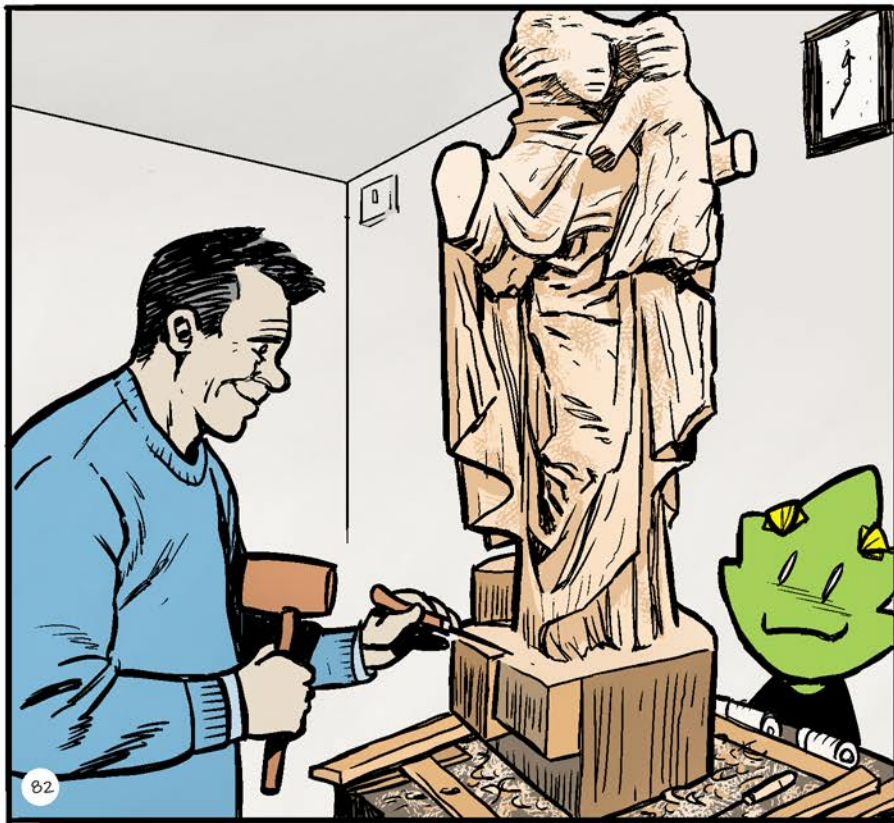
*A Maia pertence ao Distrito do Porto.
Possui uma das maiores zonas industriais a nível municipal.
Tem muitos eventos culturais como é o caso do Festival de Teatro Cómico, e também eventos desportivos.*



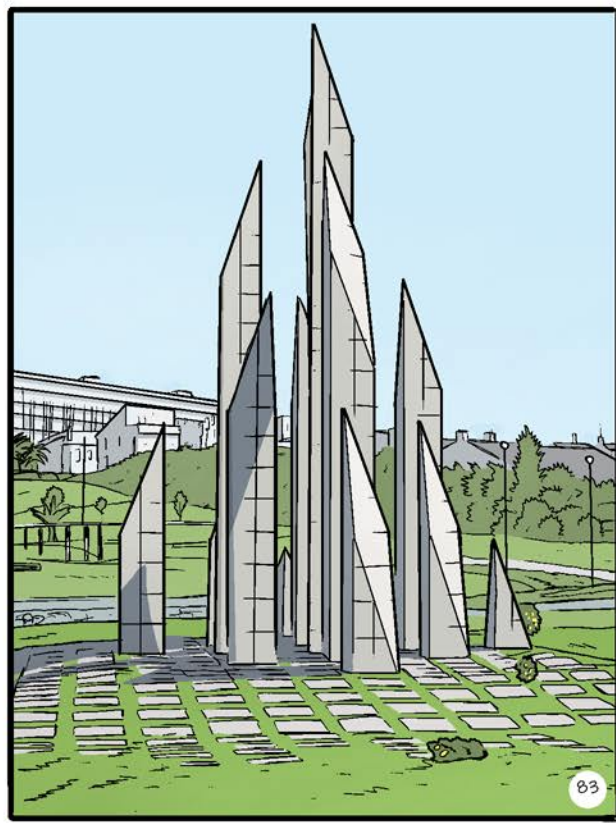
80



81



82



83

A nossa Feira de Artesanato é das mais conhecidas, com mais de 150 artesãos de todo o país.

Um dos nossos símbolos é a Torre Lidador, nome em homenagem ao Cavaleiro Gonçalo Mendes da Maia, o "Lidador", herói da Terra. Esta Torre é o quinto edifício mais alto de Portugal, com 92m de altura e uma vista de 360°.

É nas suas instalações que funciona a Câmara Municipal. A Quinta dos Cónegos é uma Casa Senhorial do séc. XVIII em estilo Barroco com belíssimos jardins.

O Zoo tem cerca de 100 espécies e atrai mais 100 mil visitantes por ano.

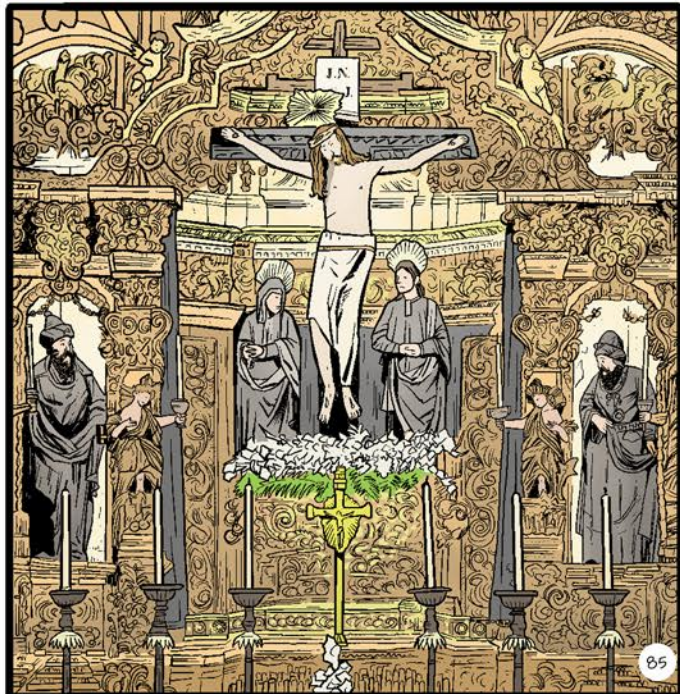
O monumento mais antigo, a Igreja de Águas Santas, data do séc. X e foi classificada Património Nacional.



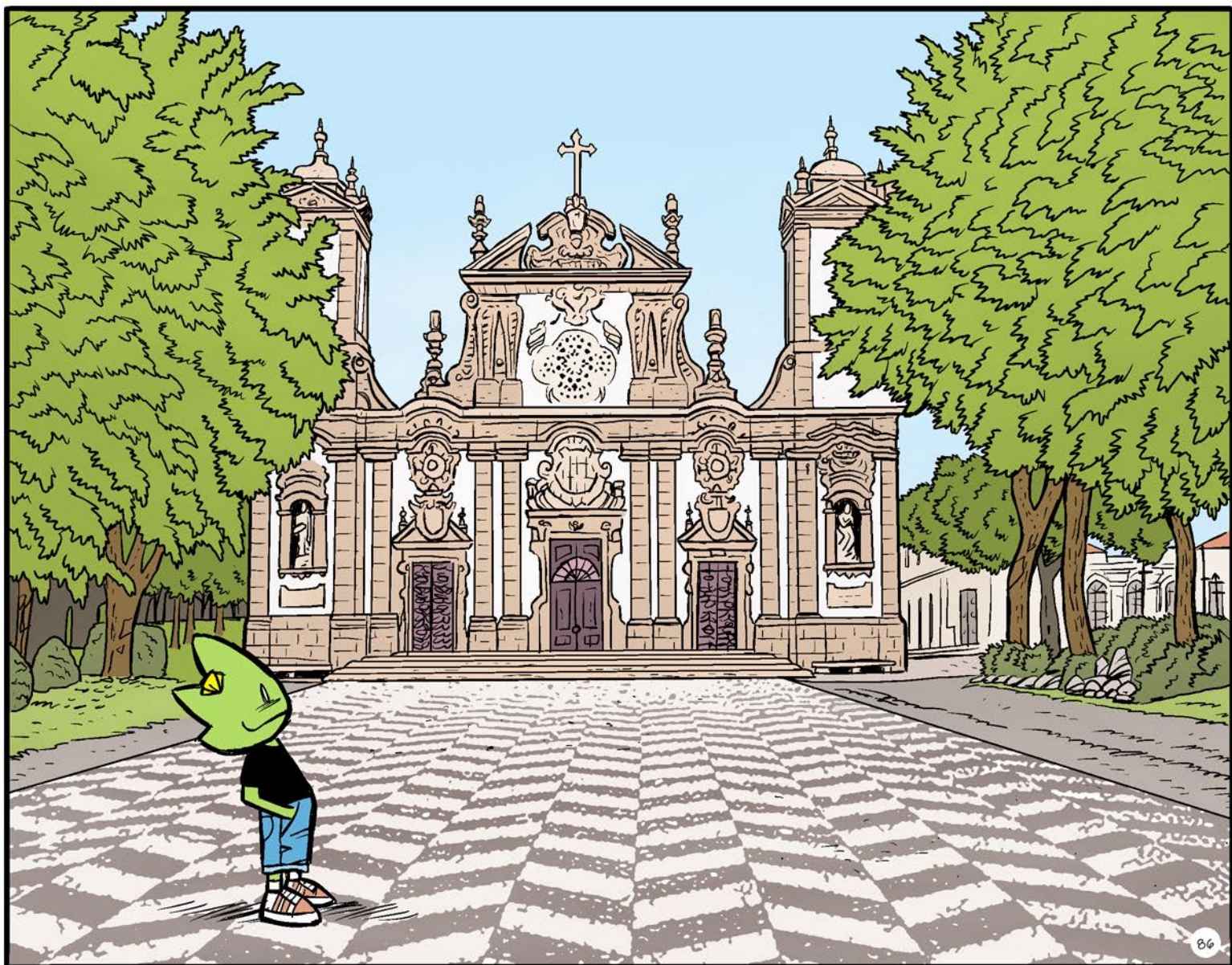
84

Matosinhos situa-se no litoral da Área Metropolitana do Porto, assumindo desde tempos remotos uma forte ligação ao mar e possuindo uma vasta extensão de praias. Esta íntima relação com o mar marcou profundamente o perfil da cidade, onde se localiza o Porto de Leixões que é uma das mais importantes infraestruturas portuárias de Portugal. A pesca é uma das atividades de maior tradição em Matosinhos e que está na base de Matosinhos ser hoje um dos melhores locais para desfrutar da riqueza gastronómica do mar português.

Área:	62,42 km ²
Habitantes:	175.478
Data Fundação:	1834
Gentílico:	Matosinhense

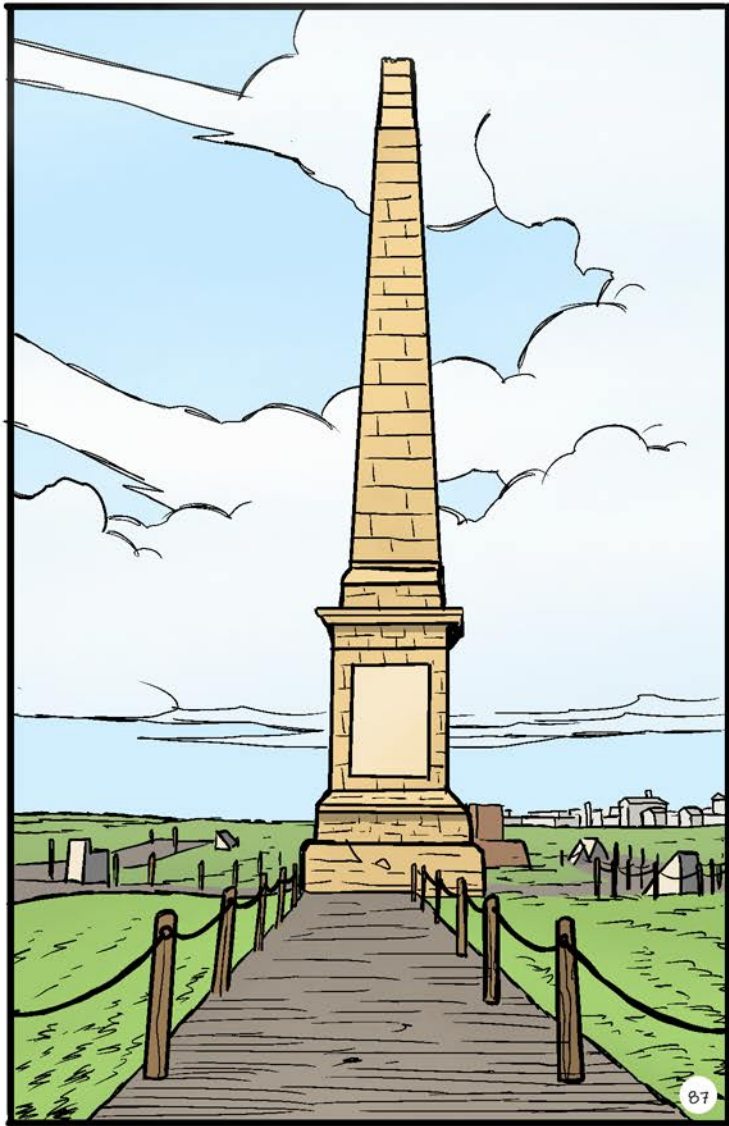


MATOSINHOS



Desde o século XII que a imagem do Bom Jesus de Matosinhos tem sido aqui venerada, dando origem a uma das mais importantes romarias do norte de Portugal, que aqui se realiza anualmente 42 dias após a Páscoa. O santuário que acolhe esta imagem é considerado um dos mais importantes exemplares da talha dourada barroca portuguesa. Existem ainda outros importantes monumentos históricos no concelho como o mosteiro de Leça do Balio, construído no século XIV pela Ordem dos Cavaleiros Hospitalários. Este mosteiro é famoso por ter sido o local do casamento do Rei D. Fernando com D. Leonor Teles. Outro monumento que marca a paisagem do concelho é o Obelisco da Memória que assinala o desembarque em 1832 de D. Pedro IV e do seu "Exército Libertador" nestas praias.

Matosinhos é também o berço do arquiteto Álvaro Siza Vieira que aqui deixou algumas das suas mais conhecidas obras como a "Casa de Chá da Boa Nova" ou a "Piscina das Marés". A íntima relação com o mar fez também de Matosinhos o local ideal para uma experiência gastronómica dos melhores produtos que provêm do trabalho dos seus pescadores, possibilitando a degustação de marisco e de peixe fresco da mais alta qualidade.

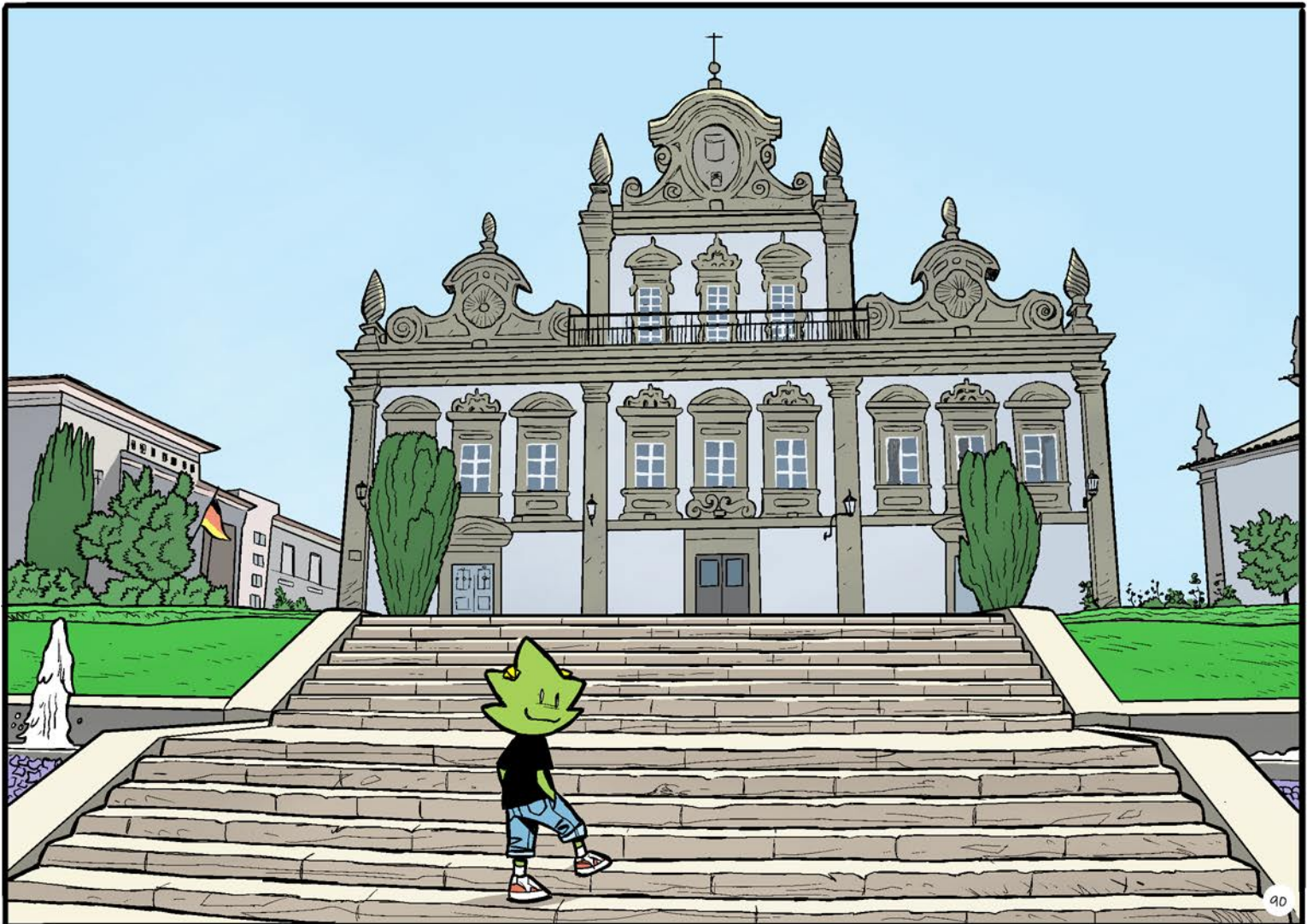


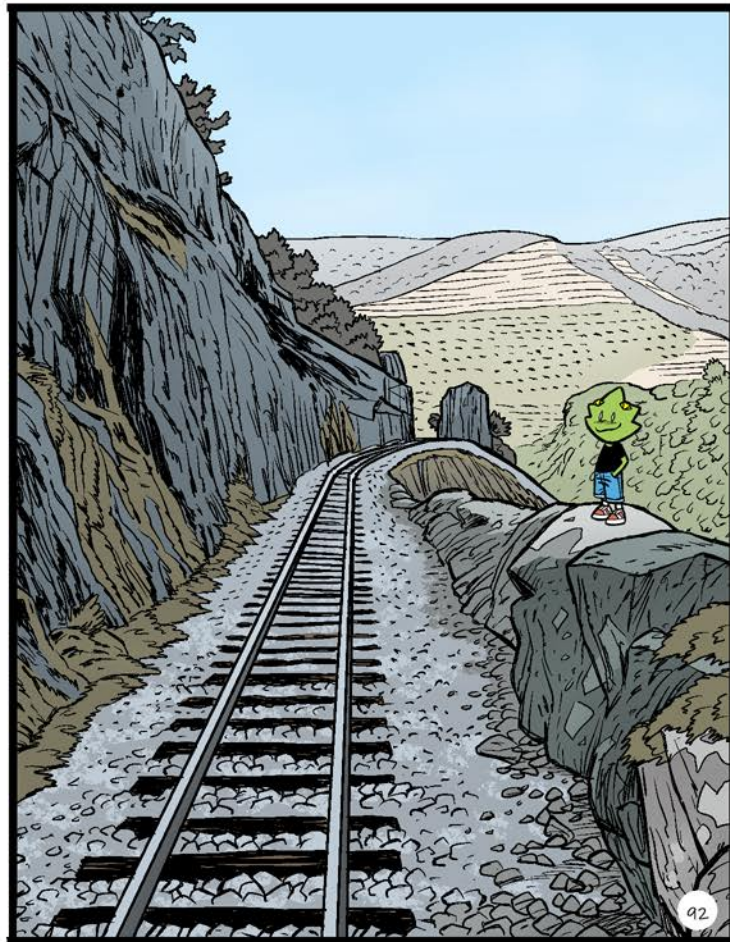
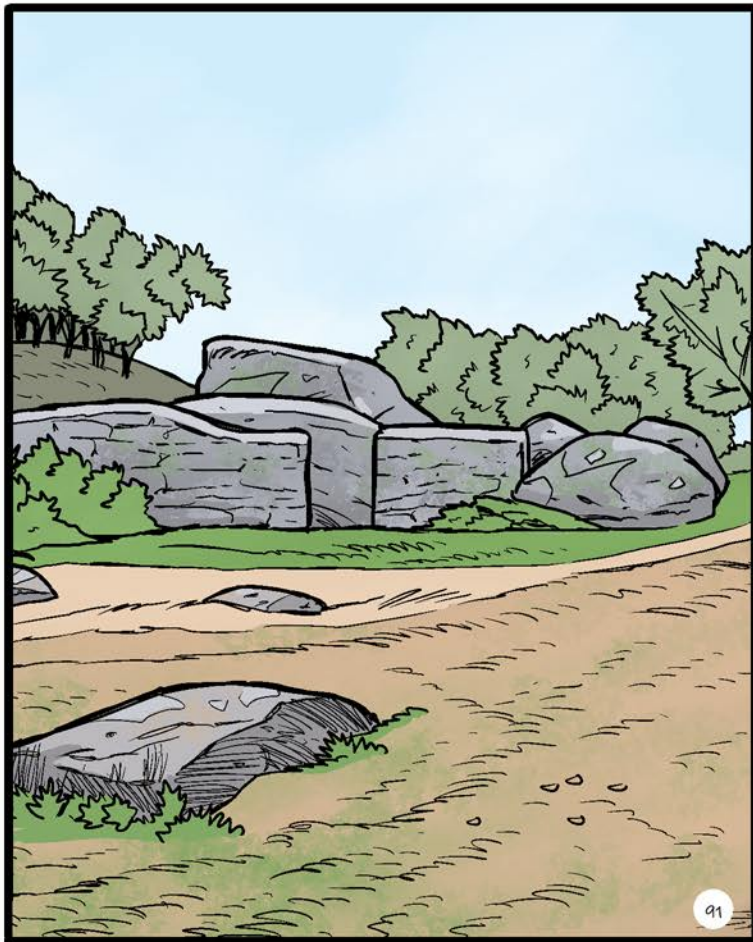


Área: 658,96 km²
Habitantes: 23.850
Data Fundação: 25 de maio de 1250
Gentílico: Mirandelense

O concelho de Mirandela situa-se no coração de Trás-os-Montes e Alto Douro marcado por dois vales depressionários por onde correm os rios Tuela e Rabaçal que se juntam a Norte da cidade passando a formar o rio Tua que vai desaguar ao Douro.

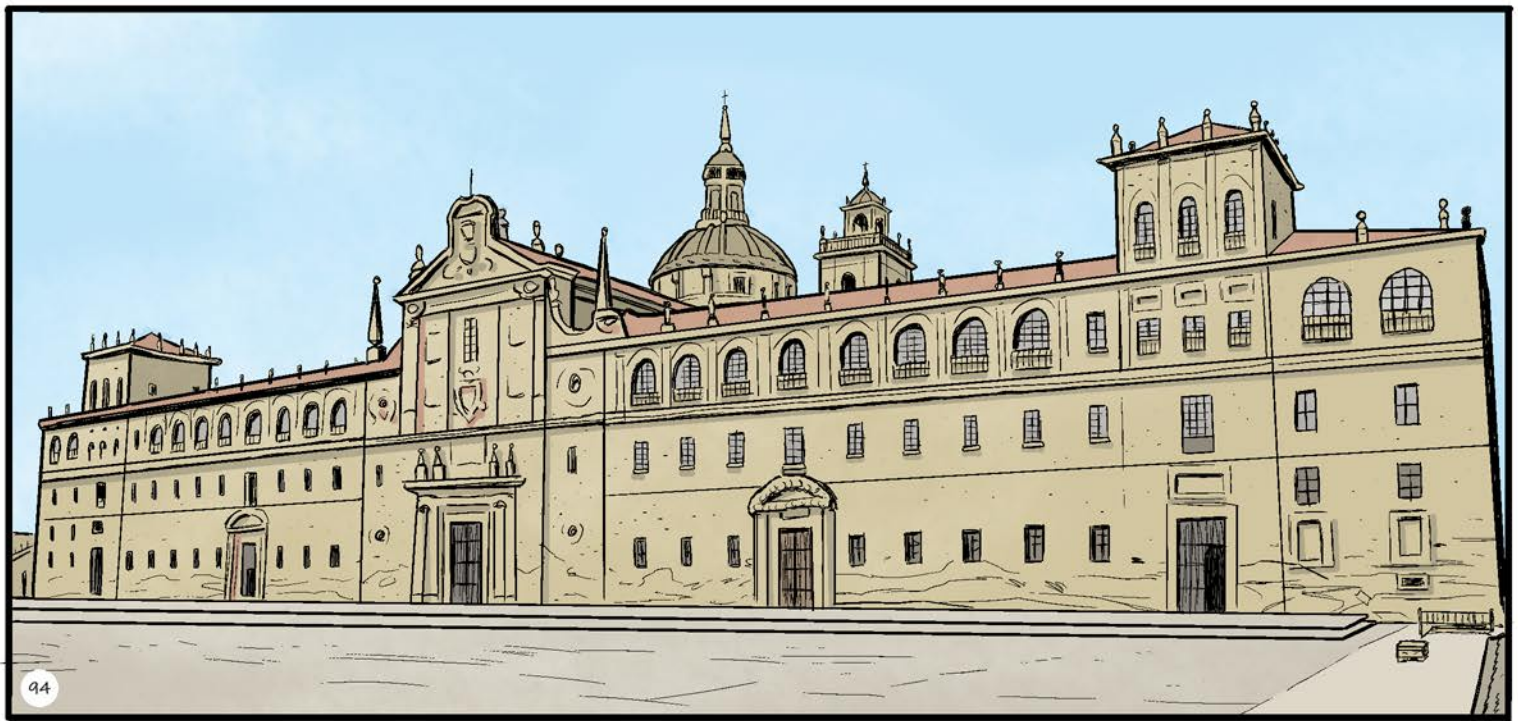
MIRANDELA





Estes povoados mirandelenses oferecem um variado e rico património natural, paisagístico, cultural e artístico, fruto de séculos de história - como o provam os monumentos megalíticos, castros e numerosas ruínas de fortificações da Idade do Ferro erguidas ao longo dos vales ou o surgimento, na Idade Moderna, do senhorio da Casa dos Távoras. A sua história fica marcada quando em 1250, através do foral dado por D. Afonso III, é criado o Concelho de Mirandela e poucos anos depois, por Carta de transferências passada por D. Dinis, em 1282, a vila é transferida do lugar "Castelo Velho" para o Cabeço de S. Miguel, local onde hoje está situado o seu Centro Histórico; e em 1884 passa a ter as delimitações geográficas atuais. Mas o seu orgulho, o seu principal recurso, além da Alheira de Mirandela - 7ª Maravilha da Gastronomia Portuguesa - e das suas gentes, é a oliveira e o seu azeite.



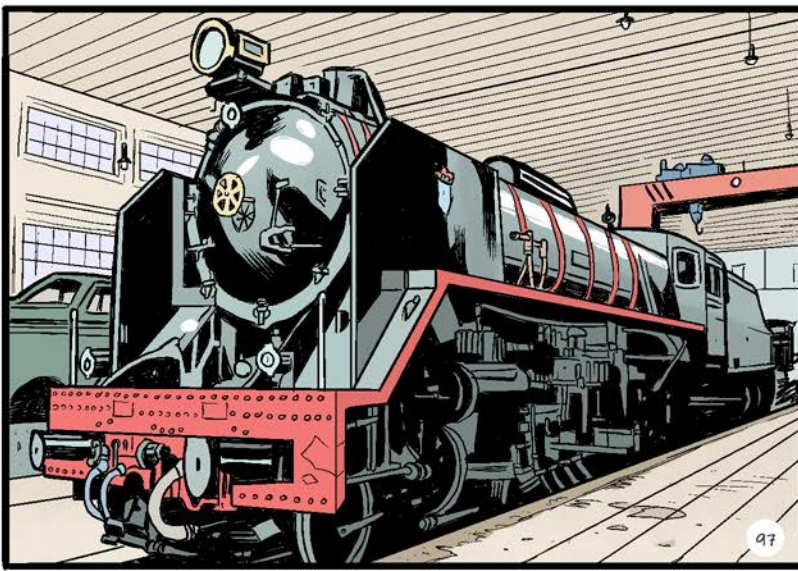


MONFORTE DE LEMOS

Área: 199,5 km²
Habitantes: 18.783
Data Fundación: 1104
Xentilicio: Monfortino/a

Monforte de Lemos é un monte (o de S. Vicente), un val (o de Lemos) e un río (o Cabe) que se namoraron e co tempo se uniron.





Monforte é unha cidade que ten moito que ver.

No monte atópase o Conxunto Monumental de S. Vicente do Pino con pegadas medievais, modernas e contemporáneas. Está formado pola Torre da Homenaxe, mosteiro de S. Vicente do Pino e Pazo dos condes de Lemos.

Este conxunto é a xoia artística da cidade xunto co Convento de Santa Clara e o Colexio do Cardeal Rodrigo de Castro. Entre estas tres xoias artísticas atópase a zona histórica co burgo e muralla medieval, zona de ámbito xudeu, Convento de Santo Domingo, Centro do Viño da Ribeira Sacra e Ponte Vella. Fóra da zona histórica tamén hai lugares para coñecer: Pazo Muíños de Antero, Pazo de Tor, Museo do Ferrocarril de Galicia...



NARÓN

Narón é a oitava cidade de Galicia, cunha poboación que roza os 40.000 habitantes. Este Concello experimentou desde a entrada do novo século un importante incremento poboacional, froito dunha atractiva oferta industrial e de servizos.

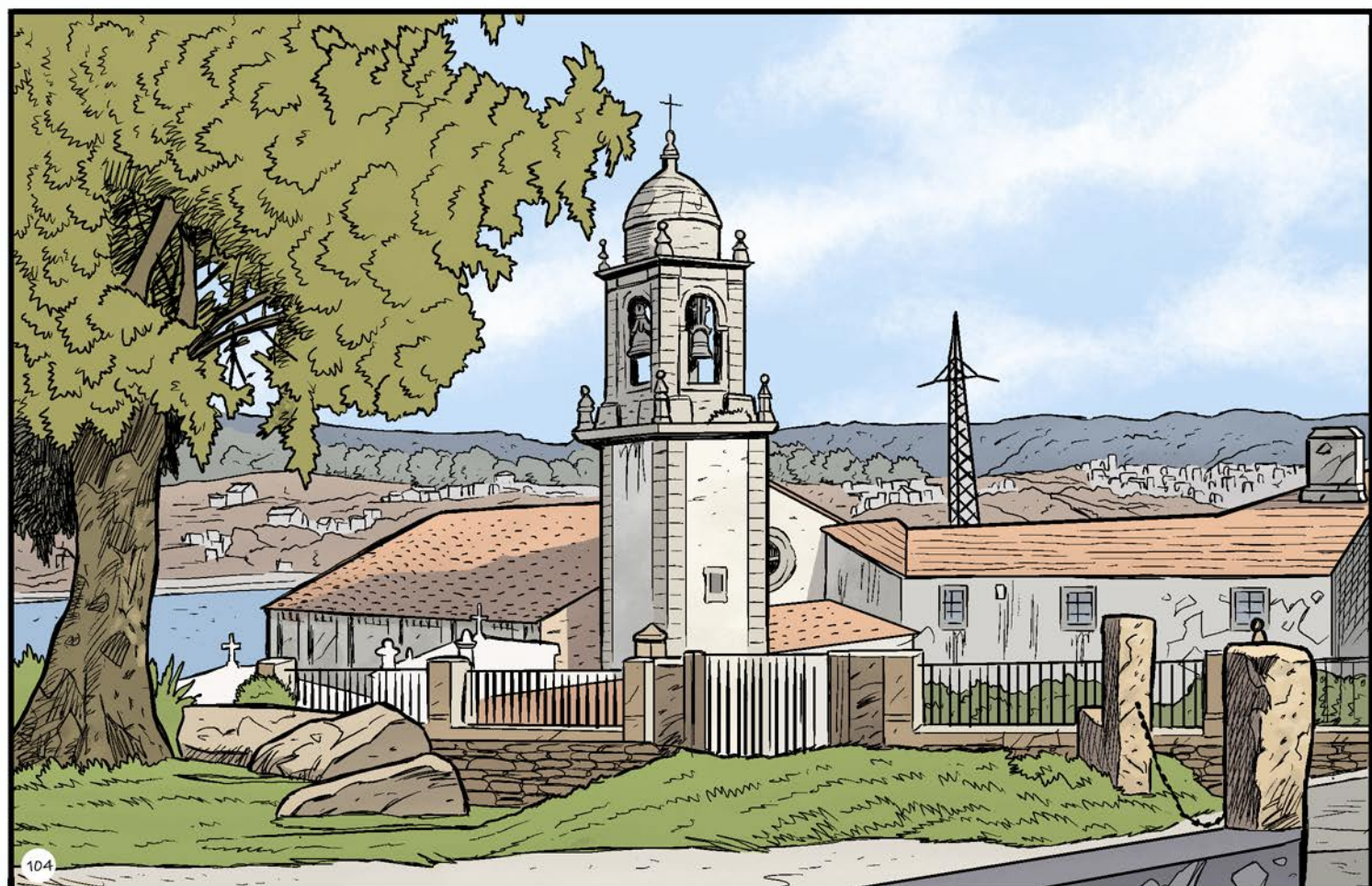


Área:	66,91 km ²
Habitantes:	39.280
Data Fundación:	1837
Xentilicio:	Naronés/a

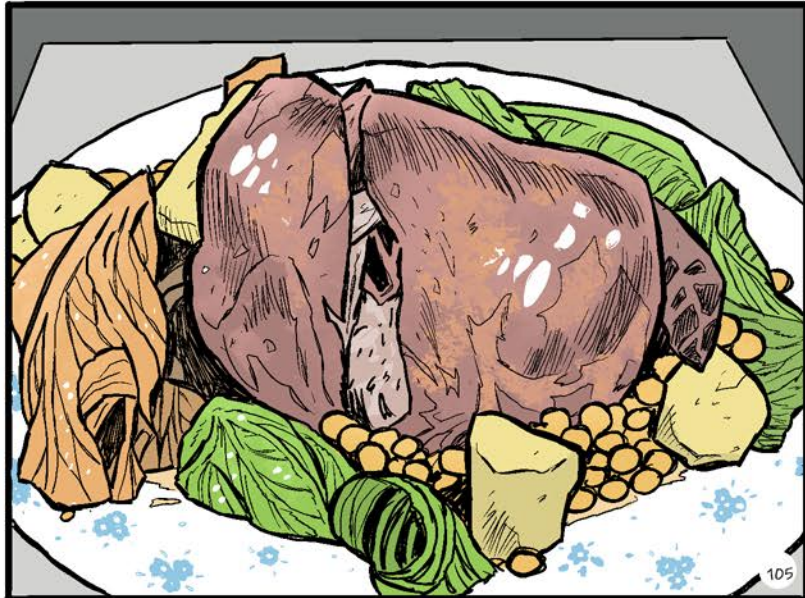




Sitúase no noroeste da provincia da Coruña, entre os Concellos de Ferrol, Valdoviño, San Sadurniño e Neda. As súas terras tocan así mesmo o Océano Atlántico (Costa Ártabra), e a Ría de Ferrol. Narón é unha realidade diversa, conformada polo seu patrimonio natural e histórico, a súa paisaxe, a súa cultura, e sobre todo as súas xentes, a súa sociedade civil. Esa é a gran riqueza deste concello. Contamos con tódalas ferramentas necesarias para facer unha cidade nova e puxante, con parques empresariais, infraestruturas, zonas verdes e servizos, entre eles a administración electrónica.



O Barco é a capital da comarca de Valdeorras, por onde o río Sil entra en Galicia. A antiga minería do ouro faise presente en restos de época romana, a minería actual (lousa) é a súa principal fonte de riqueza. Terra de paso por onde os romanos levaron a Vía Nova que unía Braga e Astorga, que atravesa o ferrocarril desde 1883 e por onde van hoxe os peregrinos que escollen o Camiño de Inverno a Compostela.



O BARCO DE VALDEORRAS

Área:	84 km ²
Habitantes:	13.520
Data Fundación:	1478
Xentilicio:	Barquense





107

As rúas da parte vella foron trazadas seguindo o curso do Sil e deitan sobre el galerías e balcóns nunha estampa para a contemplación.

A Praza Maior, un triángulo coa igrexa de San Mauro no vértice, ábrese cara o río e un antigo embarcadoiro de cando había que cruzalo en barca (Porto da Barca).

Hoxe O Barco é unha vila dinámica e moderna, cunha ampla oferta comercial e de servizos, de lecer, cultural e gastronómica.

A elaboración de viños, acollidos á D.O. Valdeorras, é outro dos activos da súa economía. O godello, un viño branco coñecido en todo o mundo, ten aquí a súa orixe.



108

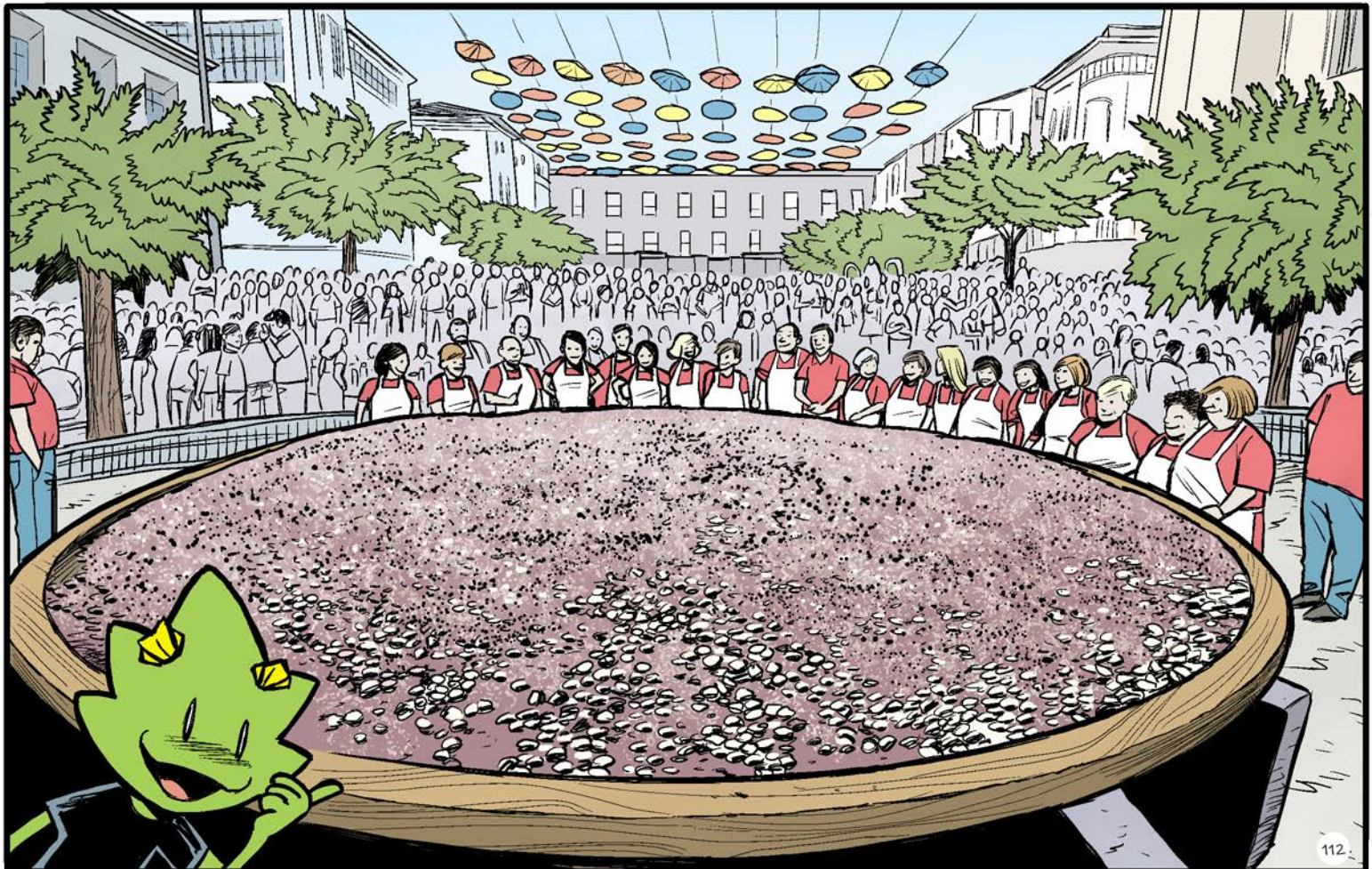
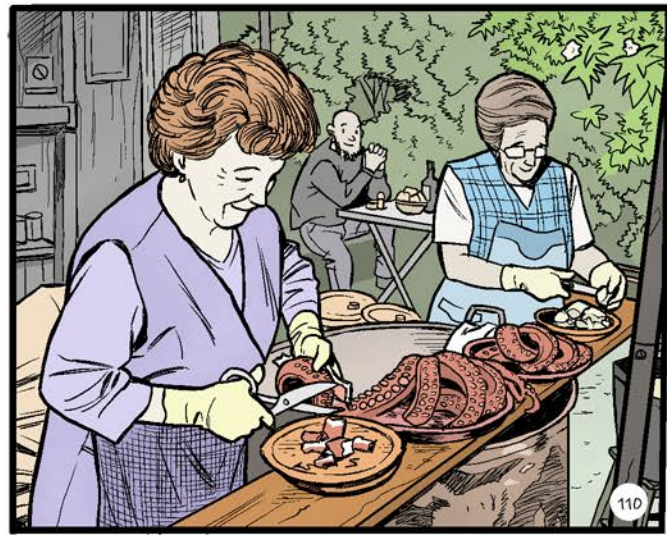


109

O CARBALLIÑO

Área:	54,4 km ²
Habitantes:	14.036
Data Fundación:	1812
Xentilicio:	Carballinés/a

O Carballiño é a entidade de poboación máis recente da comarca. Xestouse ao redor da feira creada polos frades de Oseira no primeiro terzo do século XVII é unha vila turística e estación balnearia, situada nunha encrucillada de camiños ao noroeste da provincia de Ourense.



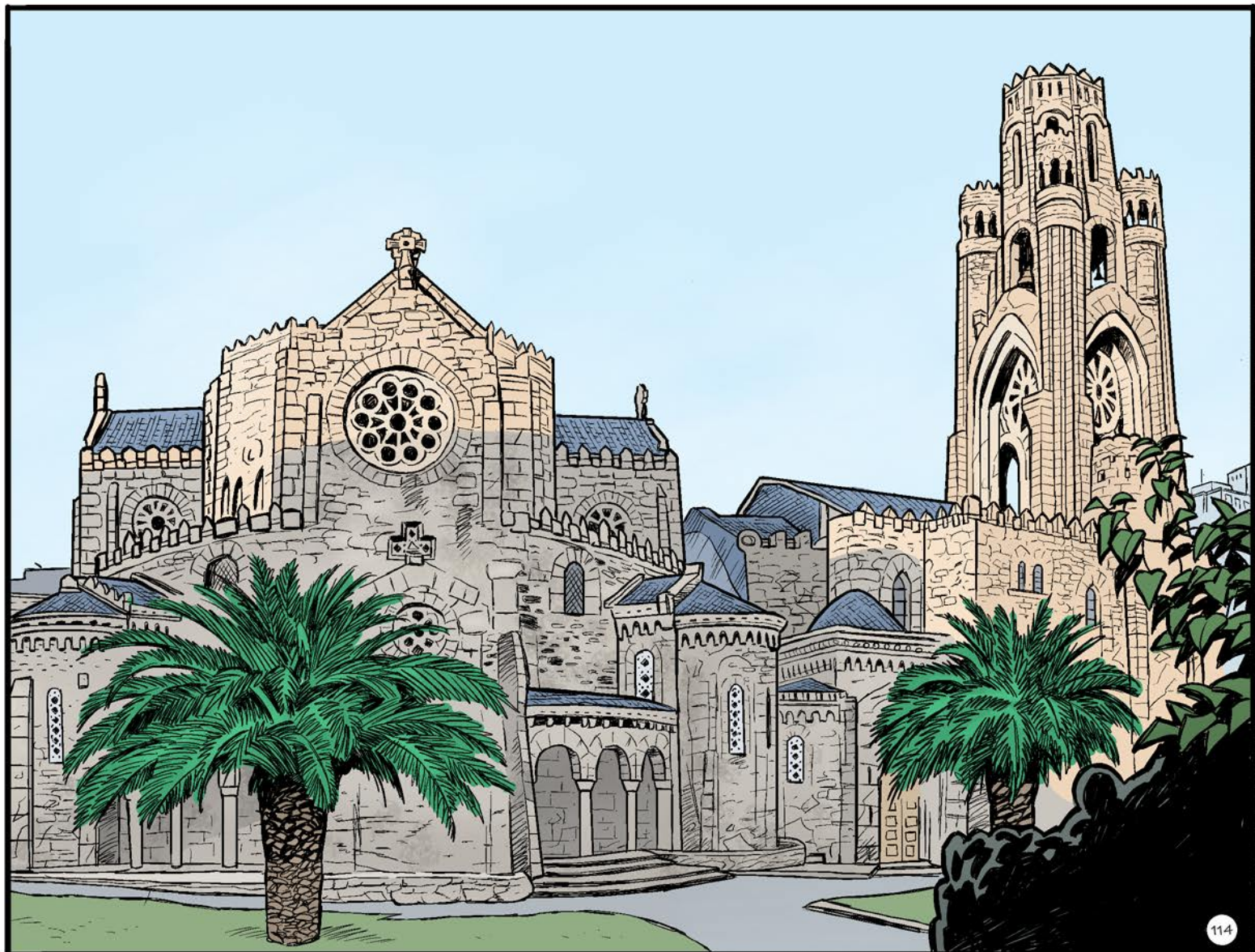
Posúe dous balnearios: Gran Balneario de O Carballiño, creado en 1900, e o Balneario Caldas de Partovia, reformado integralmente en 2017.

O monumento máis característico é o Templo da Veracruz, obra póstuma de Antonio Palacios.

Tamén destaca o Parque Municipal, con preto de 500.000 m² de zona verde, arborado e paseo fluvial.



O Carballiño caracterízase por ser o berce das “pulpeiras” e “pulpeiros” de Galicia, por iso o “pulpo á feira” é o prato máis característico da súa gastronomía, que se pode degustar nos restaurantes ou nas feiras, que se celebran o 16 e 31 de cada mes.



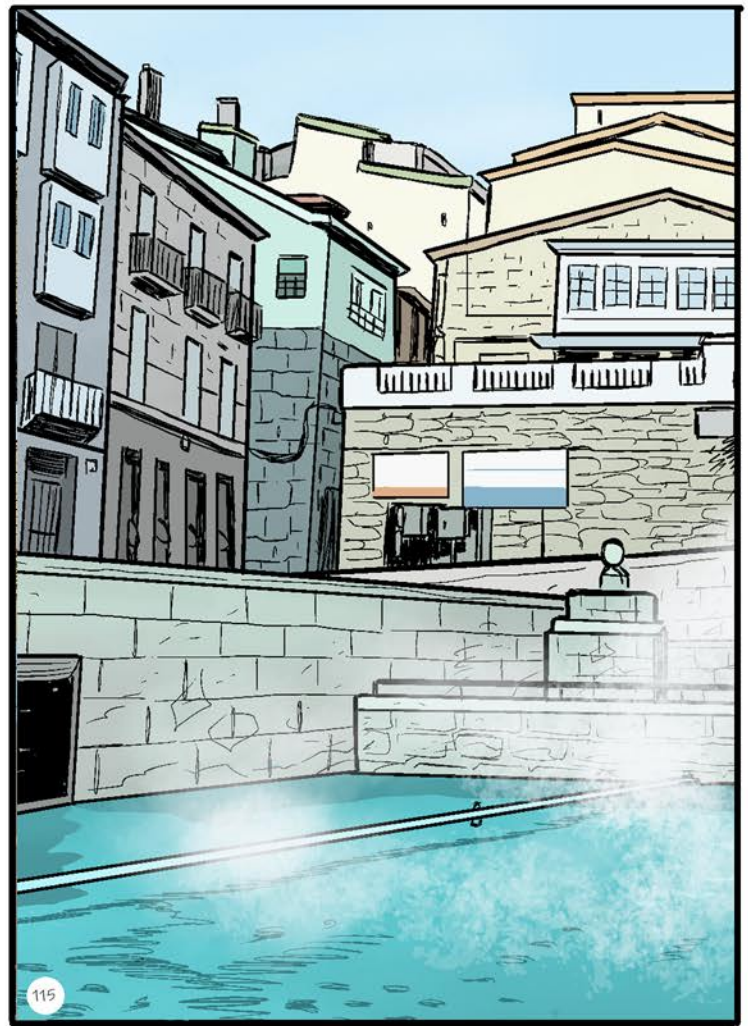
OURENSE

Área: 84.5 km²
Habitantes: 105.636
Data Fundación: Século I d.C
Xentilicio: Ourensán/á

Ourense é coñecida polas súas augas: as do río Miño, que cruza a cidade, e as augas termais.

Os mananciais máis famosos son os das Burgas, onde hai máis de dous mil anos asentaron as lexións romanas, fundando a antiga cidade.

Os romanos foron tamén os construtores da Ponte Vella, un paso estratéxico sobre o Miño que hoxe segue en pé e é o símbolo da cidade.



115

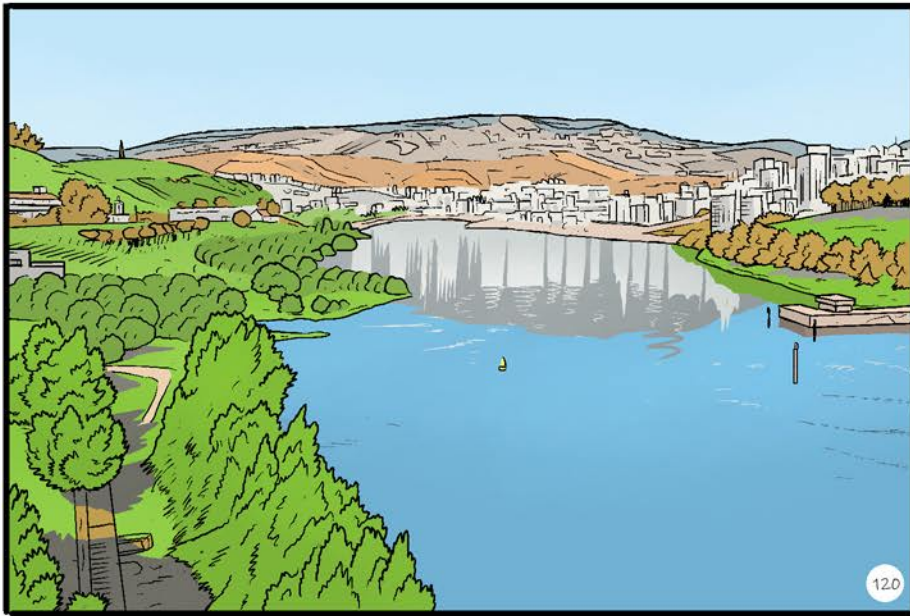


116

Os mananciais das Burgas, xunto coa Praza Maior e a Catedral de San Martiño, son os principais monumentos de Ourense. Atópanse todos no seu Centro Histórico, a antiga cidade medieval de rúas estreitas e pequenas prazas con fermosas fontes. A Praza Maior é singular por estar inclinada. A cidade vella está chea de sitios onde probar petiscos e tapas, especialmente o polbo, que aquí se come tódolos domingos.

As marxes do río Miño son moi visitadas por acolleren a maior parte dos espazos termais de Ourense, piscinas de augas mineromedicinais construídas en pedra nas que se pode gozar dun baño quente en contacto coa natureza en calquera momento do ano. A área coñécese como Ruta Termal do Miño, e alén das augas, o lugar destaca por ser unha grande zona verde dominada polo bosque de Ribeira, fogar de aves, anfibios e pequenos mamíferos.



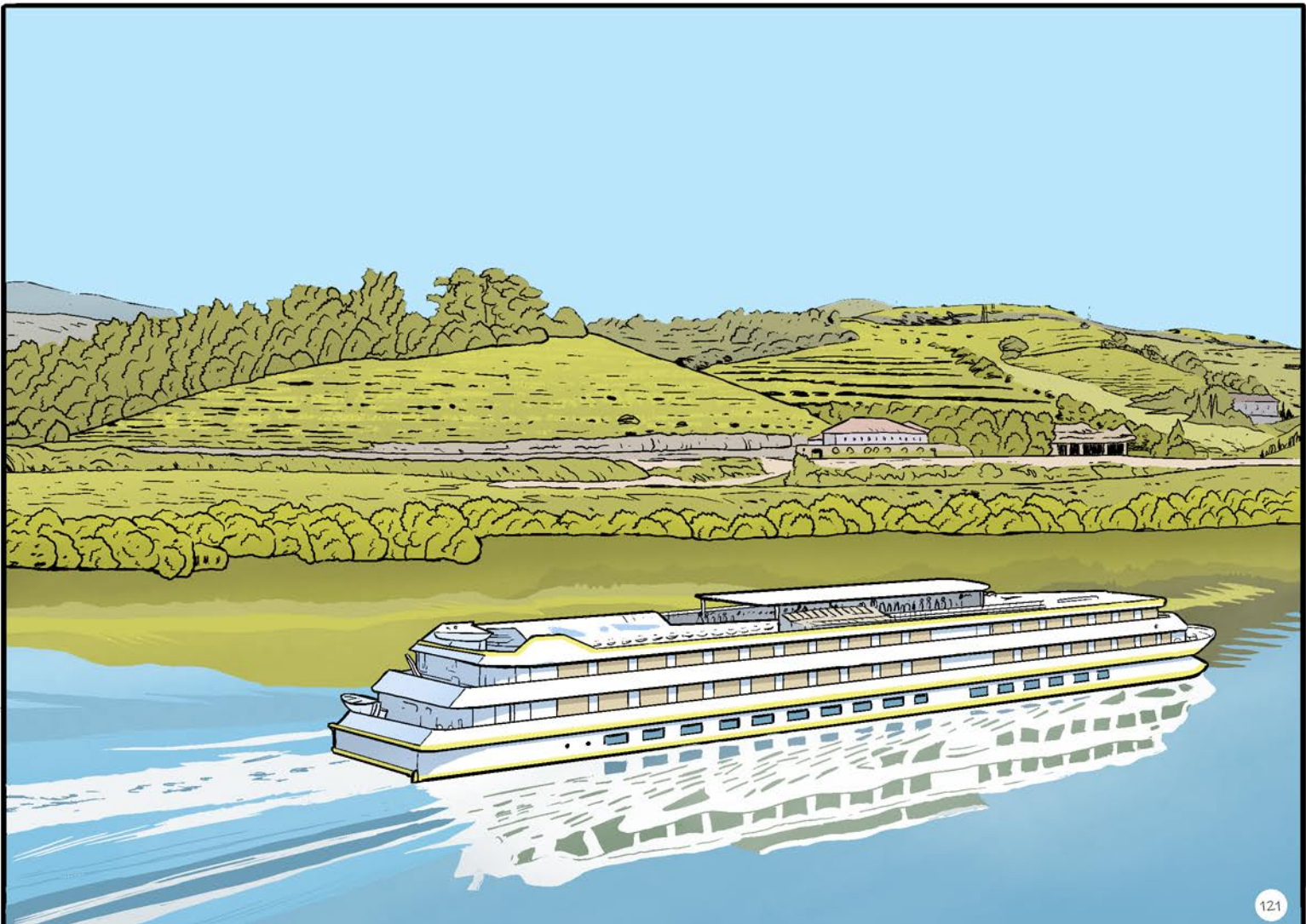


PESO DA RÉGUA



Área:	94,86 km ²
Habitantes:	17.131
Data Fundação:	entre 1202 e 1207
Gentílico:	Reguense

*A fundação de Peso da Régua data do reinado de D. Sancho I, entre 1202 e 1207.
Em 26 de Dezembro de 1513, el-rei D. Manuel atribuiu foral a Peso da Régua, tendo sido elevado a concelho em 1836.*



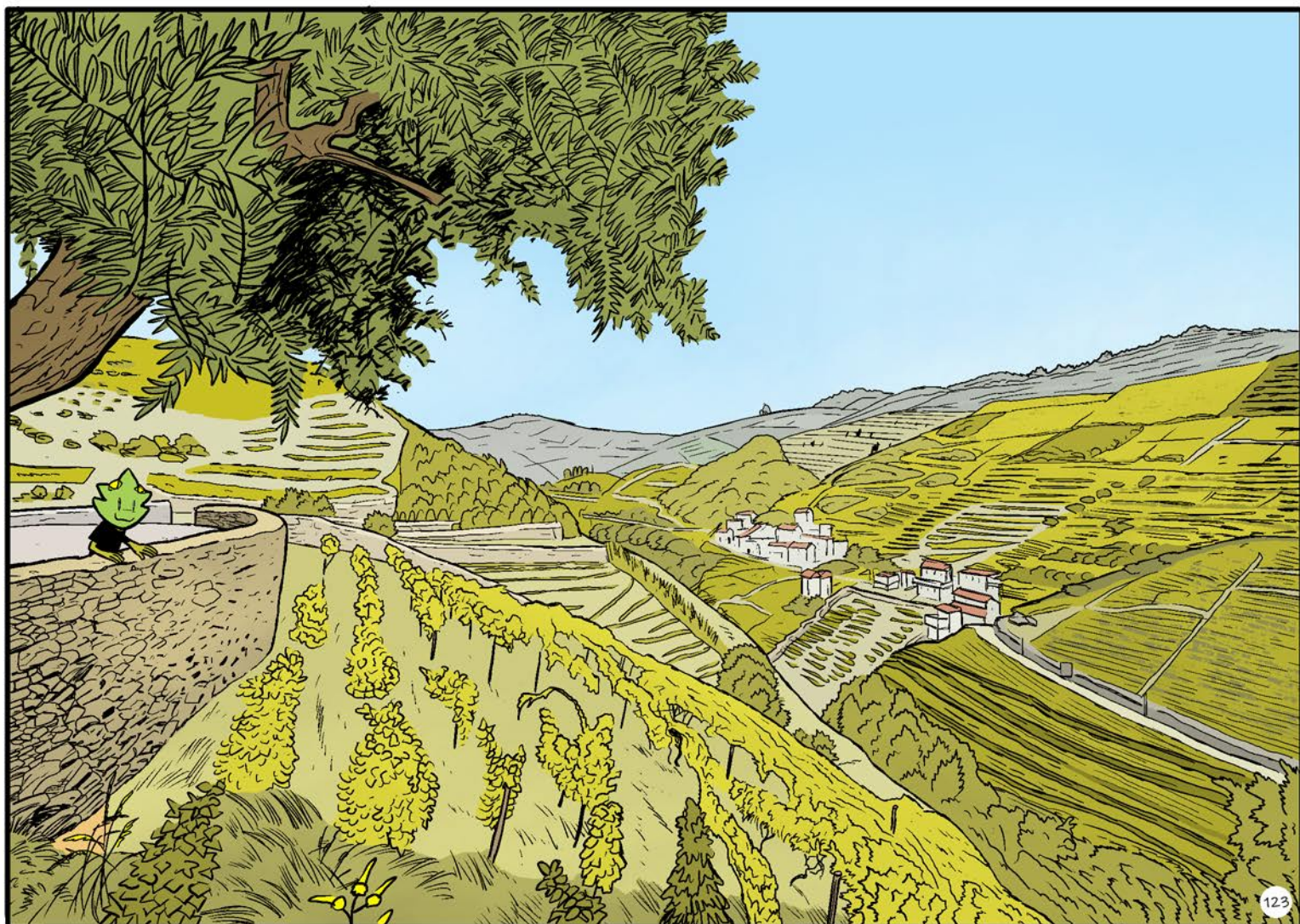


122

Peso da Régua é o berço da primeira região demarcada e regulamentada do Mundo: a Região Demarcada do Douro. Aqui foi criada a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, em 1756, cujo edifício é hoje a sede do Museu do Douro, onde é possível aprender mais sobre a identidade da região.

A paisagem do Douro Vinhateiro está classificada como Património da Humanidade. Somos banhados pelo rio Douro, um elemento determinante na formação do território e na forma como evoluímos.

As visitas a Peso da Régua e ao Douro contemplam urna enorme diversidade de cenários e embalam-nos entre episódios carregados de enormes sensações, tão encantadoras como a descoberta, a cada momento, de novos desafios.



123



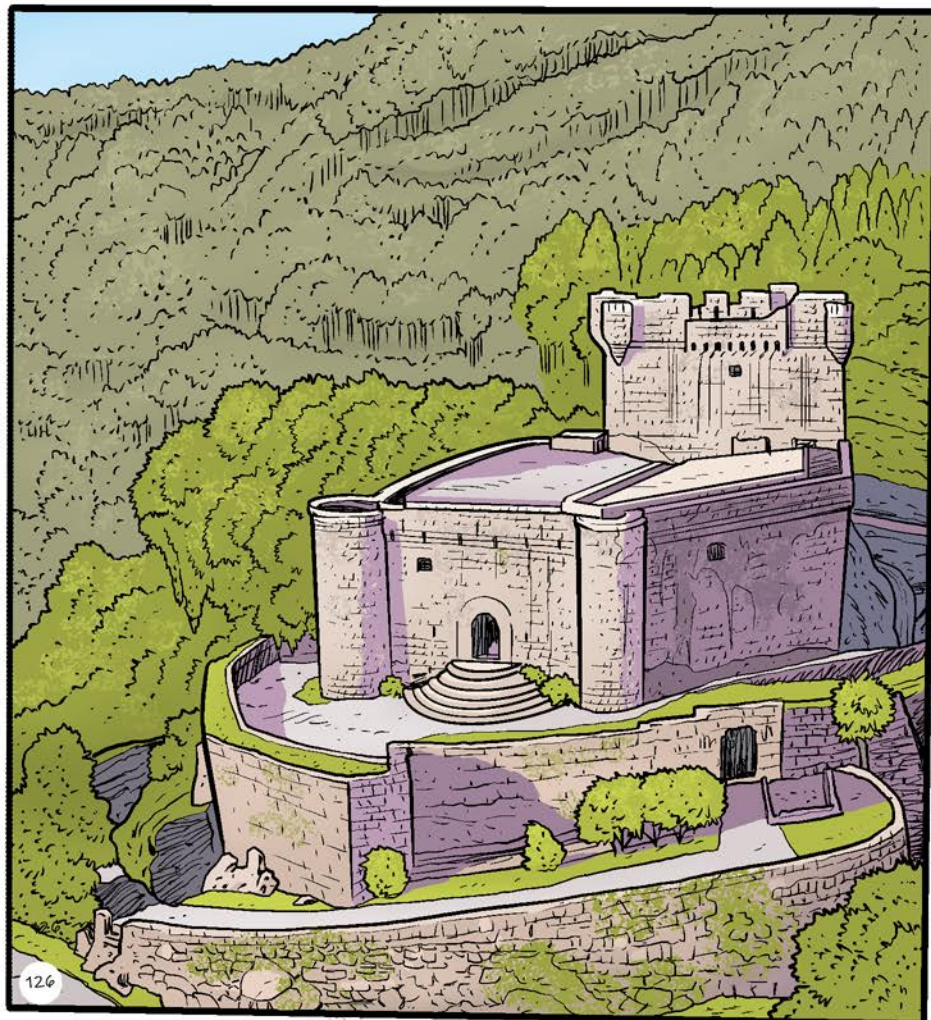
Ponteareas é un concello con historia, tradicións, que conta cunha programación cultural activa e que se está transformando para lograr unha mellor calidade de vida para a súa veciñanza. O concello está regado polos ríos Tea e Uma. Nas sendas fluviais descubrimos a Ponte dos Remedios, das Partidas ou a do Cabalón de orixe moderna e gozaremos da riqueza paixaxística, patrimonial e natural.

PONTEAREAS

Área:	125,53 km ²
Habitantes:	22.940
Data Fundación:	
Xentilicio:	Ponteareá/n



Dentro do seu patrimonio, destaca o Castro de Troña, en Pías, ocupado entre os séculos VI a.c e o I a.c. Ten forma elíptica e está defendido por murallas, parapetos e un foxo. Neste elemento BIC, destaca o petróglifo da serpe. Outro monumento a destacar, é, por exemplo, o Castelo de Sobroso de orixe medieval. A igrexa románica de San Pedro de Angoares, a única de Galiza con planta de cruz latina, rematada en ábsida rectangular, é outra xoia patrimonial. Sobresaen os capiteis historiados e os canzorros. Ponteareas medrou coa concesión do rei Fernando II "o Católico" a García Sarmiento da realización dunha feira mensual o 28 de marzo de 1483. O territorio viviu unha "idade de ouro" a finais do século XIX coa construción de edificios senlleiros como a casa do Concello, a igrexa San Miguel e a instalación da fábrica de curtidos de Garra.

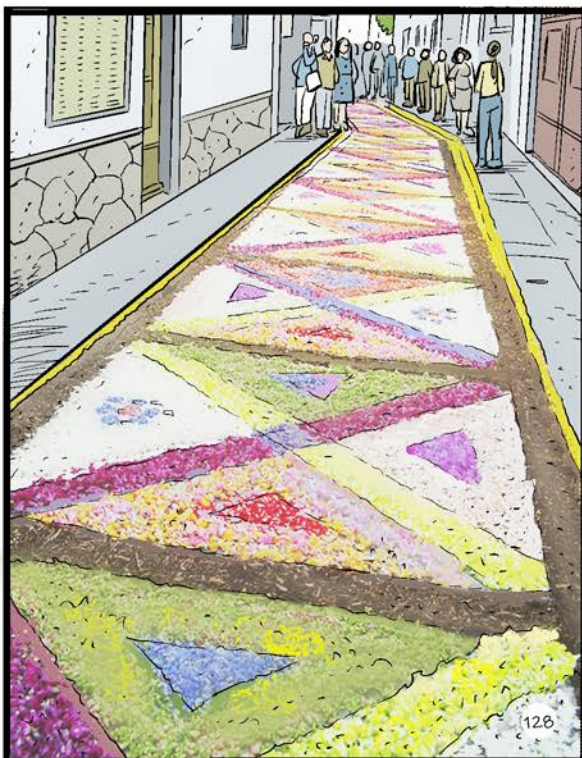


126

Dende mediados do século XIX, realízanse, de xeito colectivo, alfombras con flores e elementos naturais sobre as rúas da vila. As alfombras de Corpus están declaradas como festa de Interese Turístico Internacional. A Feira Tradicional dos Remedios celébrase a principios de setembro e recrea as feiras que tiñan lugar a finais do s. XIX e principios do XX en Ponteareas e que deron lugar ao nacemento da Vila.



127



128



129



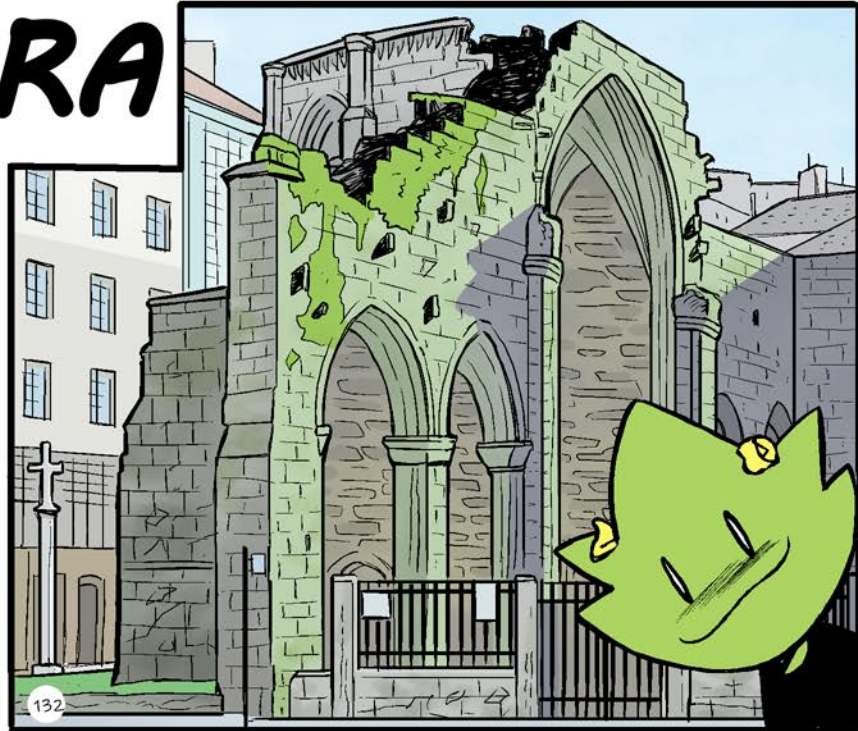
130



131

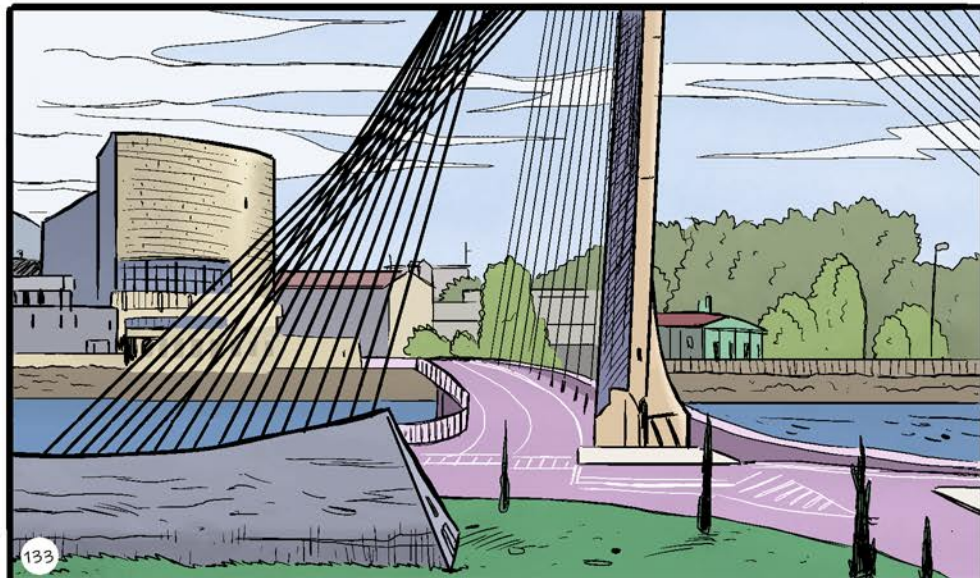
PONTEVEDRA

Área:	118 km ²
Habitantes:	84.000
Data Fundación:	incerta
Xentilicio:	Pontevedrés/esa

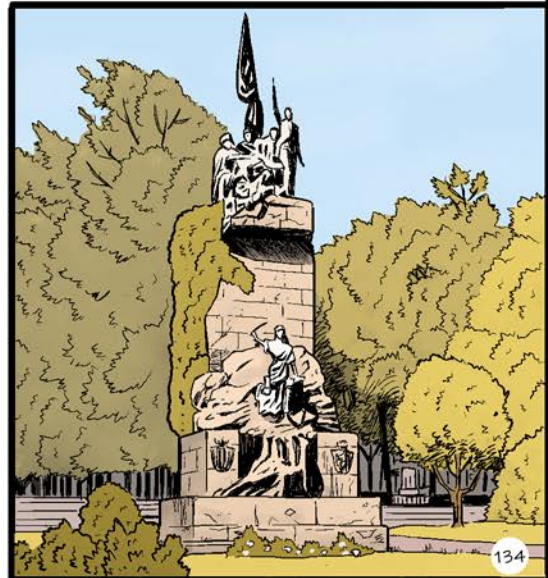


132

A cidade experimentou unha transformación radical coa reforma urbana iniciada en 1999 coa peonalización do Centro Histórico. A partires de entón foi estendéndose ao conxunto da capital para mellorar a calidade urbana.



133



134

O cambio foi producíndose segundo un modelo que retira espazo aos automóviles para gañar espazo público para dedicar a outras actividades relacionadas coa convivencia e a sociabilidade. Así, promóvese a mobilidade natural (especialmente a peonil) en detrimento da motorizada. Recupéranse así as rúas e prazas como lugar de encontro entre a cidadanía sobre a base do dereito fundamental ao espazo público,



redúcese a emisión de gases de efecto invernadoiro, atállase a violencia viaria, xeneralízase a accesibilidade universal, intégranse as bicis sen espazos segregados, promóvese o consumo de proximidade e a economía circular, todo cunha enorme participación social. Grazas ao novo modelo, a cidade comeza a darse a coñecer no mundo como referente de calidade urbana apoiado en numerosos premios internacionais recibidos en Bruxelas, Dubai, Nova York, Hong Kong, entre outros. A aposta pola cidade como un espazo de alta calidade é o principal referente da capital nesta época.



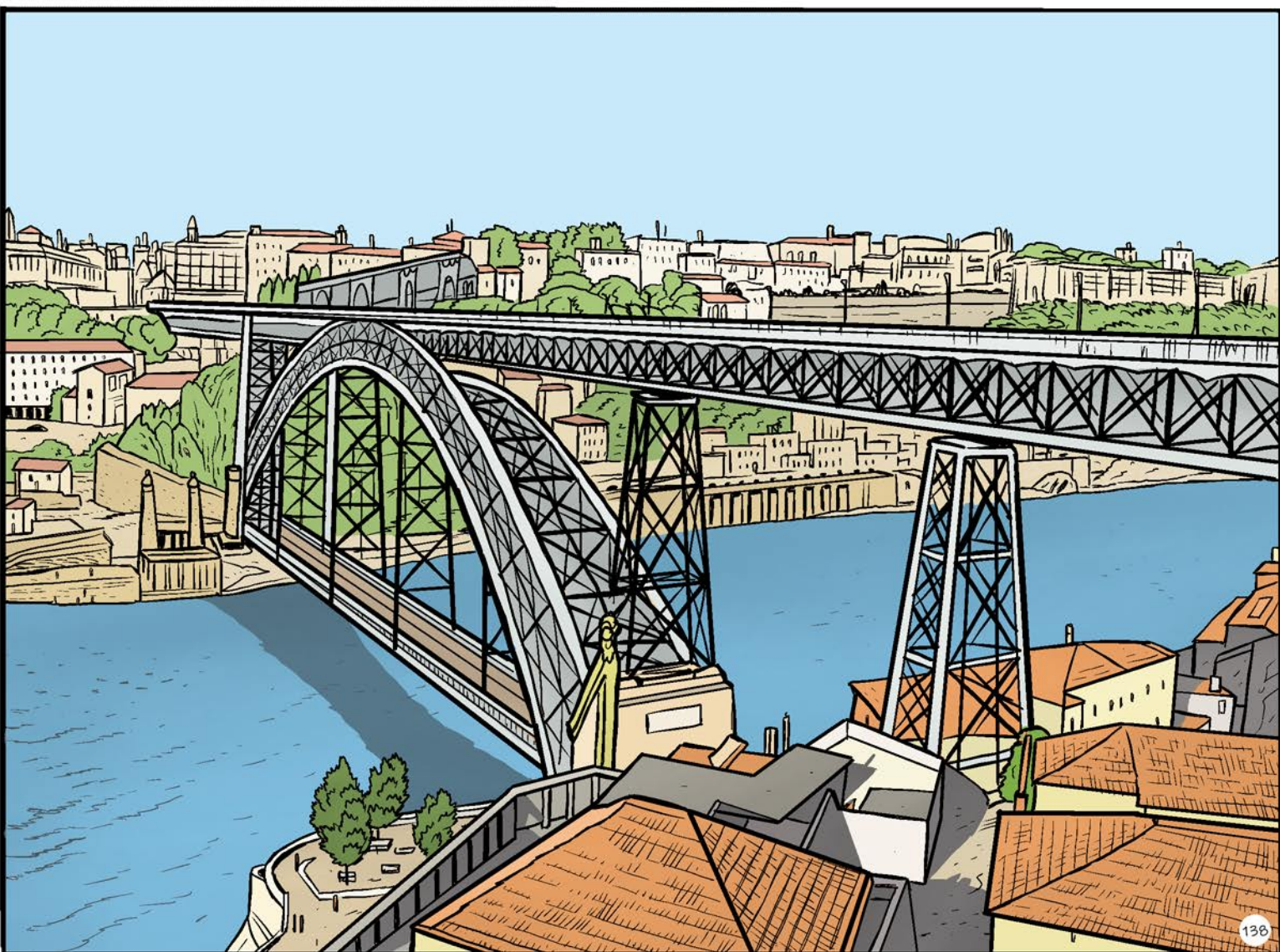


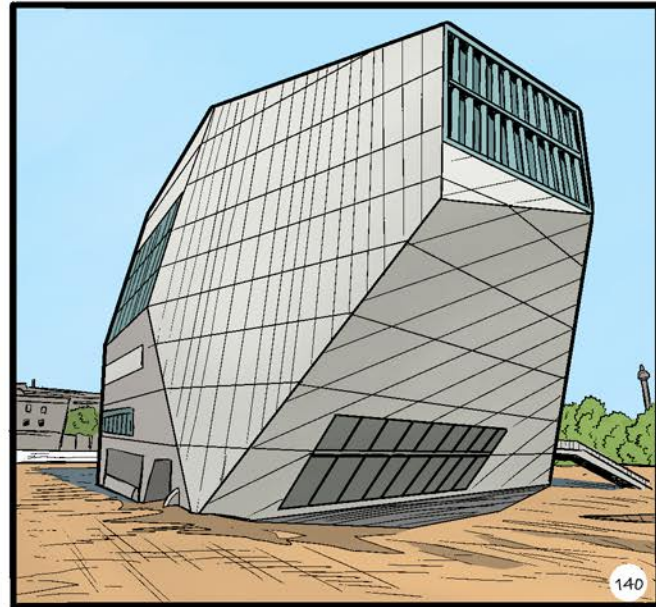
PORTO



Área:	41 km ²
Habitantes:	214.353
Data Fundação:	1123
Gentílico:	Portuense, tripeiro/a

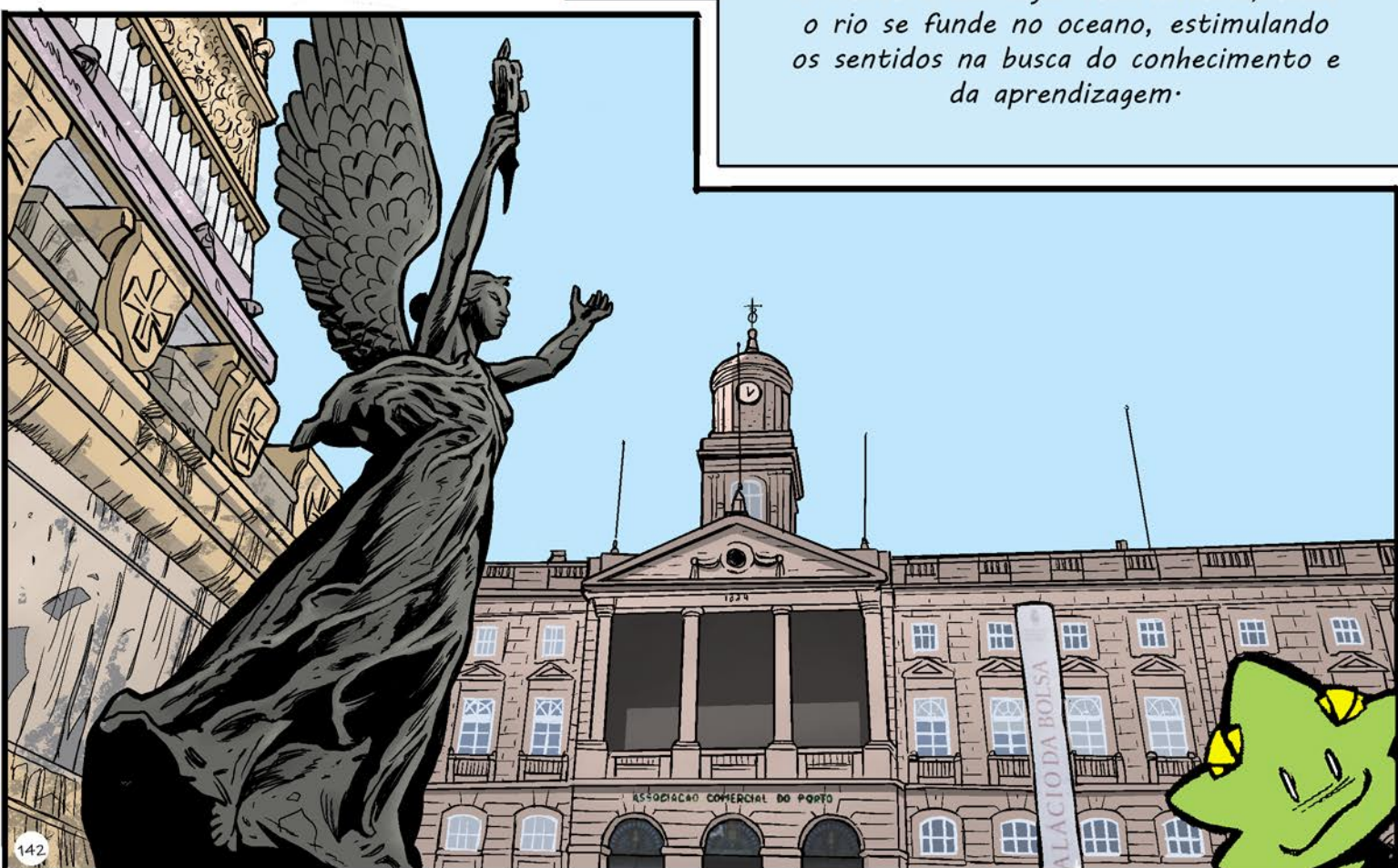
O Porto localiza-se no litoral Norte de Portugal, sendo conhecido como a Cidade Invicta e designado como a Capital do Norte. É a cidade que deu o nome a Portugal (Portus Cale).





A Cidade é conhecida mundialmente pelo seu Vinho do Porto e pela sua gastronomia, pelas suas pontes e arquitetura, pelo seu Centro Histórico, o qual foi classificado em 1996 pela Unesco como Património Cultural da Humanidade. O Porto foi Capital Europeia da Cultura em 2001 e foi eleito como o “Melhor Destino Europeu” - European Consumers Choice, por três vezes, em 2012, em 2014 e em 2017. O Município assume a educação como objetivo central da sua ação, implementando programas e projetos educativos, promovendo a igualdade de oportunidades que fortalecem a cultura e os valores de cidadania. O Porto assina a Carta das Cidades educadoras em 1990, cujos princípios e valores se articulam com a Convenção sobre os Direitos da Criança.

O Porto é um lugar com história, onde o rio se funde no oceano, estimulando os sentidos na busca do conhecimento e da aprendizagem.



Área: 82,2 Km²
Habitantes: 62.510
Data Fundação: 9 de março de 1308
Gentílico: Poveiro/a

PÓVOA DE VARZIM



143

*Voltada para o Oceano Atlântico,
a Cidade da Póvoa de Varzim possui
uma excelente frente marítima.*



144



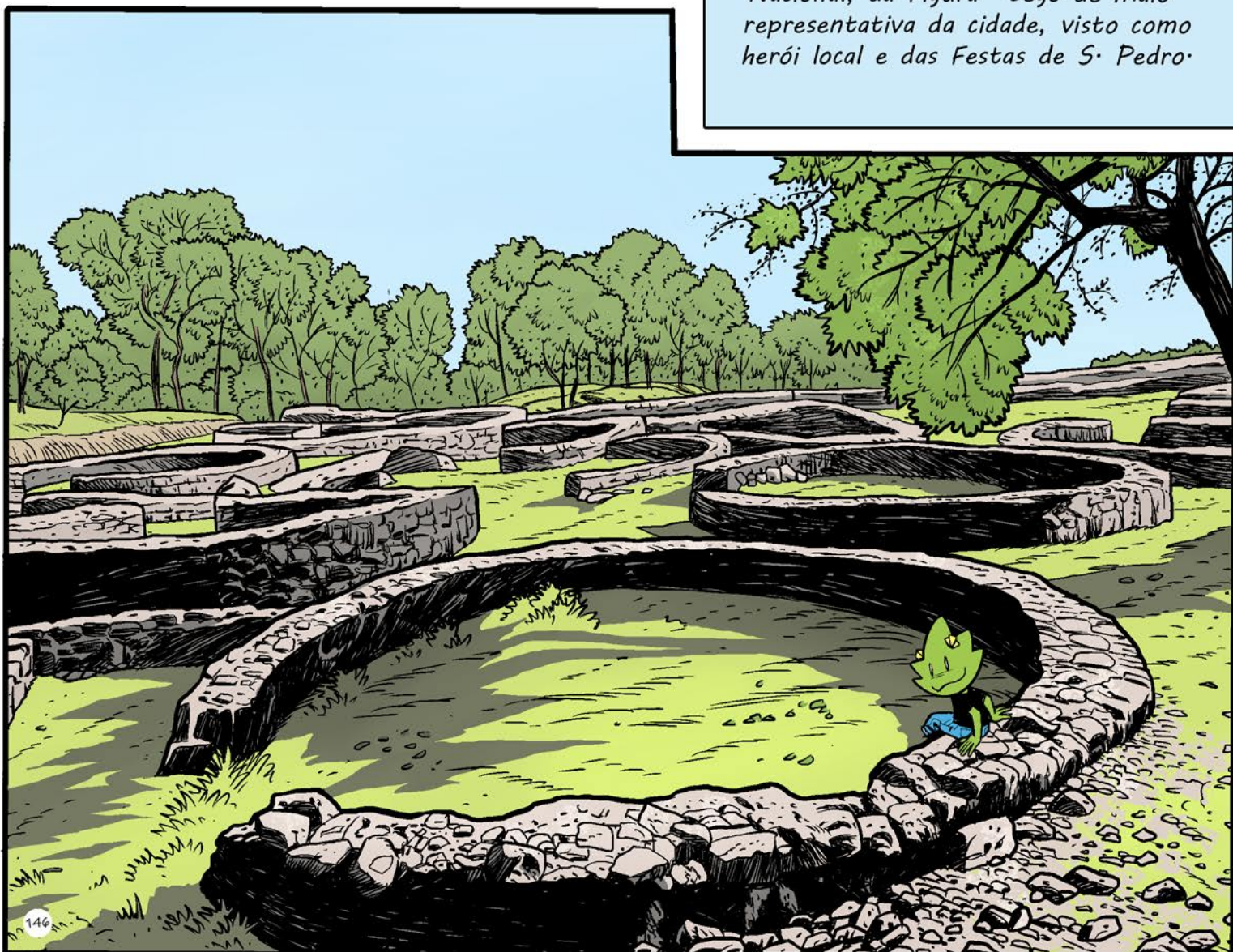
É servida por ótimas estruturas, incluindo o Casino, local de maior referência, hotéis, restaurantes, equipamentos desportivos, culturais e áreas de lazer.

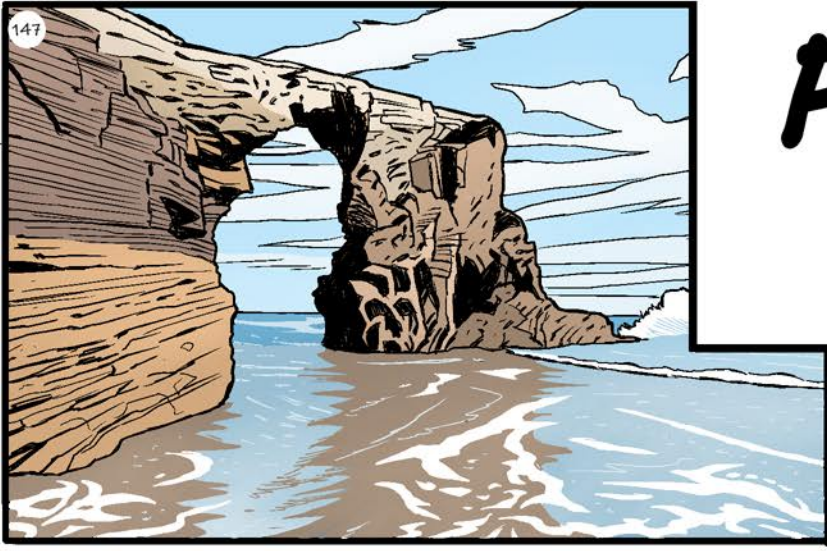
A Praia e a longa marginal, espaços privilegiados para o Veraneio, são animadas ao longo do ano por diferentes atividades.

O Poveiro adora sair e sabe disfrutar de forma intensa da sua Cidade.

É Cidade famosa pelos seus produtos gastronómicos, Pescada à Poveira e Rabanada Poveira, ex-libris da gastronomia local, e pelos produtos artesanais, Camisola Poveira, Tapetes de Beiriz e Mantas de Trapos.

Terra de história rica e de fortes tradições é detentora de uma das mais importantes estações arqueológicas da Cultura Castreja do Noroeste Peninsular - a Cividade de Terroso, da Igreja de São Pedro de Rates, classificada como Monumento Nacional, da Figura "Cego de Maio" representativa da cidade, visto como herói local e das Festas de S. Pedro.



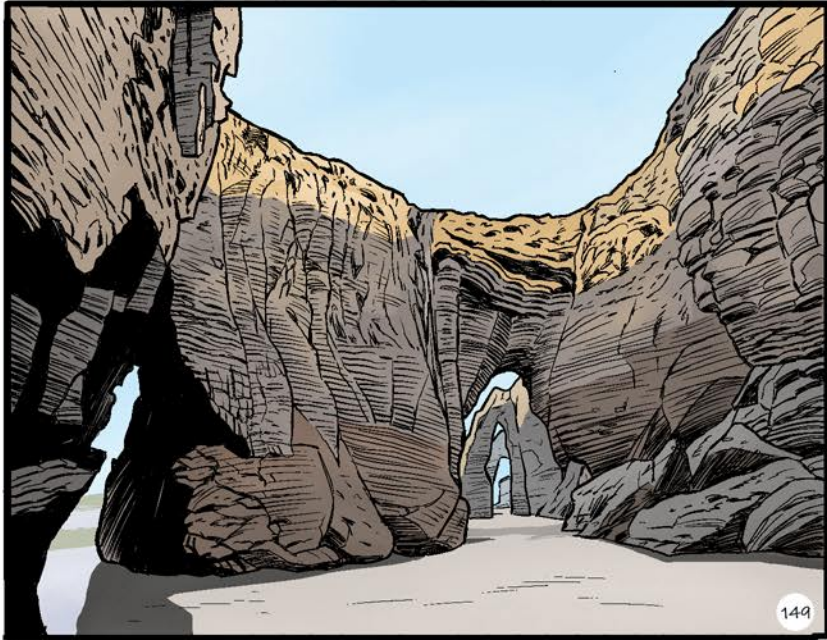


PROVINCIA DE LUGO

Área:	9856,6 km ²
Habitantes:	333.634
Data Fundación:	1833
Xentilicio:	Lucenses, Lugueses

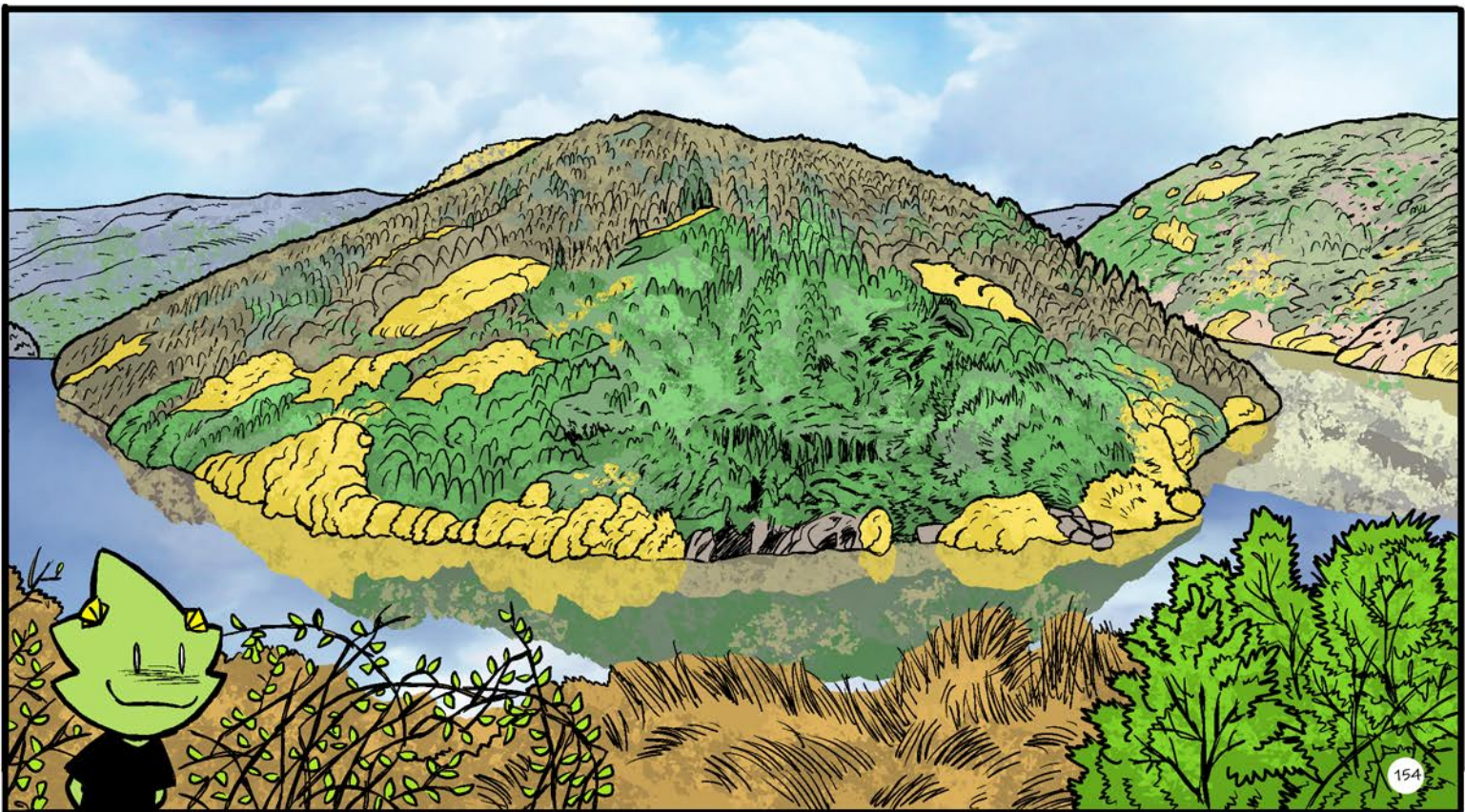


A provincia de Lugo está situada no nordeste da Comunidade Autónoma de Galicia, sendo á máis extensa das catro que a compoñen. Trátase dun territorio moi diverso no que atinxe ás diferentes paisaxes que abarca: dende a franxa costeira, pasando polas montañas dos Ancares e do Courel, a gran chaira que conforman os concellos da Terra Chá, a cidade de Lugo -capital da provincia-, a depresión de Lemos e ata a Ribeira Sacra; a súa riqueza natural, social e cultural faise patente.



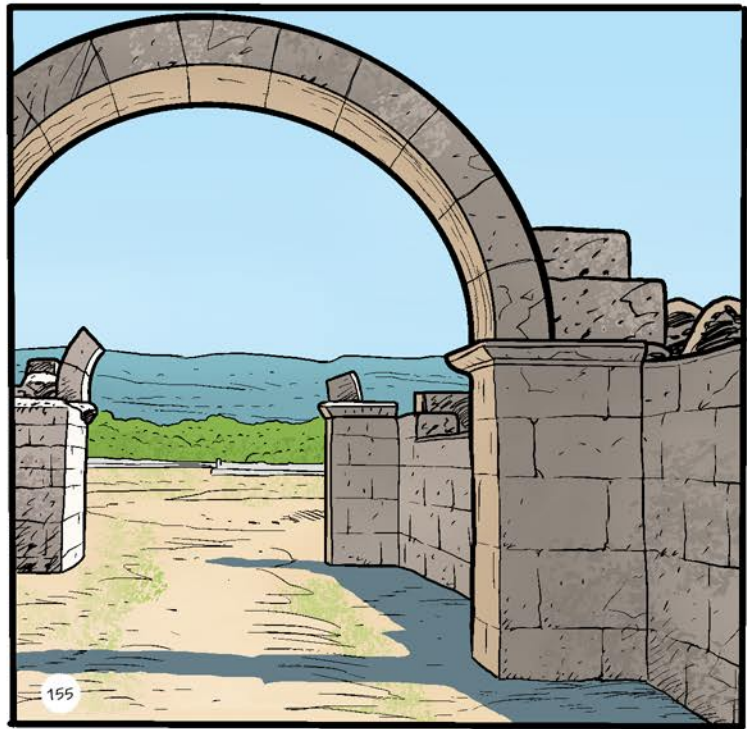


En Lugo, aínda que o sector primario foi dende o pasado o motor económico provincial, hoxe vivimos un proceso de terciarización económica onde os servizos e a industria gañaron participación porcentual á agricultura, á pesca e á gandería. Dentro do patrimonio cultural máis representativo destaca a muralla de Lugo, construída polos romanos entre os séculos III e IV. Trátase do único monumento do mundo destas características que conserva todo o seu perímetro. Tampouco podemos esquecer os catro Camiños de Santiago oficiais que se estenden polo territorio, converténdoo na provincia española con máis quilómetros de rutas xacobeas.



PROVINCIA DE OURENSE

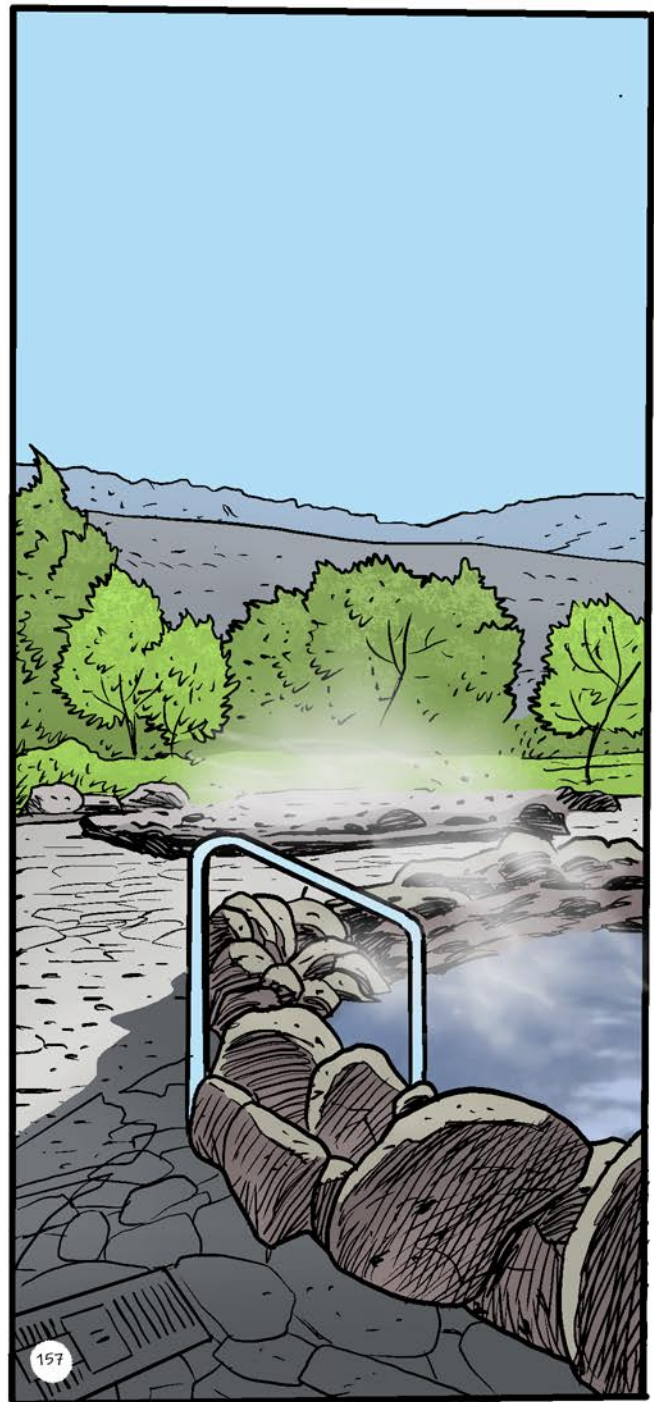
Área: 7.273 km²
Habitantes: 306.650
Data Fundación:
Xentilicio: Ourensán/a



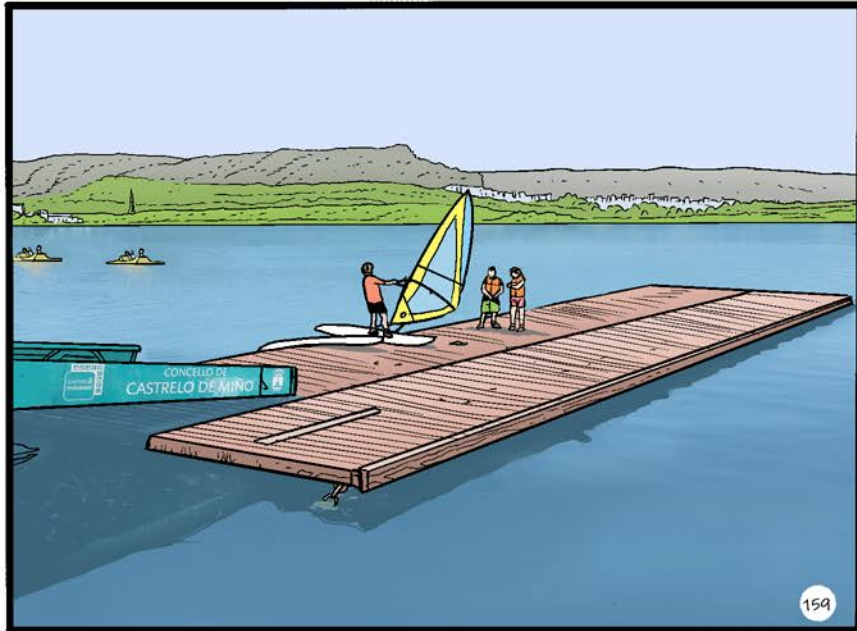
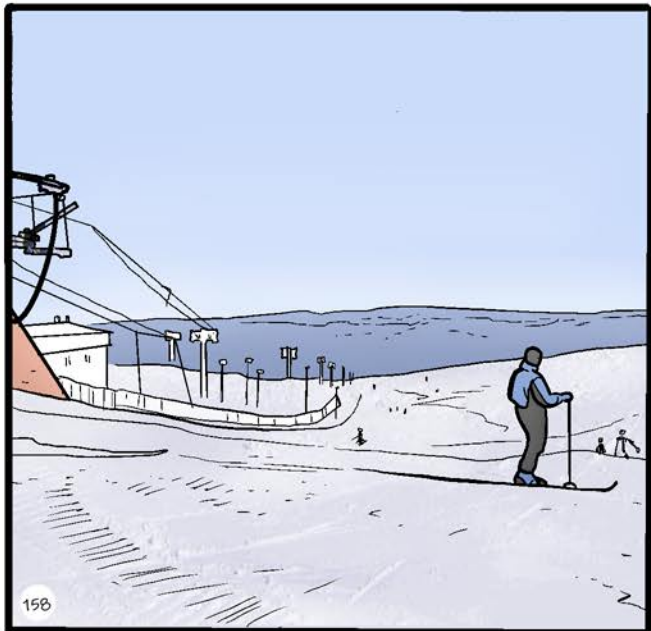
155



156



157



Ourense é, por definición, a provincia Termal, xa que é o territorio con maior potencial termal de Europa. Os diferentes recursos termais da provincia atópanse repartidos por todo o territorio, conformando unha basta rede de termas e balnearios que se combinan co enorme potencial patrimonial e natural da provincia. Ademais do termalismo, a provincia de Ourense caracterízase polo seu enorme potencial vitivinícola, xa que nela atópanse catro denominacións de orixe (Ribeiro, Ribeira Sacra, Monterrei e Valdeorras), contribuindo a dotar a Ourense dun sector primario forte e diverso.

Ademais de termalismo e viño, Ourense conta con un grandioso patrimonio arquitectónico e natural, destacando coma exemplo a Ribeira Sacra, candidata a patrimonio mundial da Unesco. Ourense conta tamén coa única estación de esquí de Galicia en Cabeza de Manzaneda, e tamén é unha provincia referente a nivel europeo no ámbito dos deportes náuticos grazas ao Parque Náutico de Galicia situado en Castrelo de Miño.

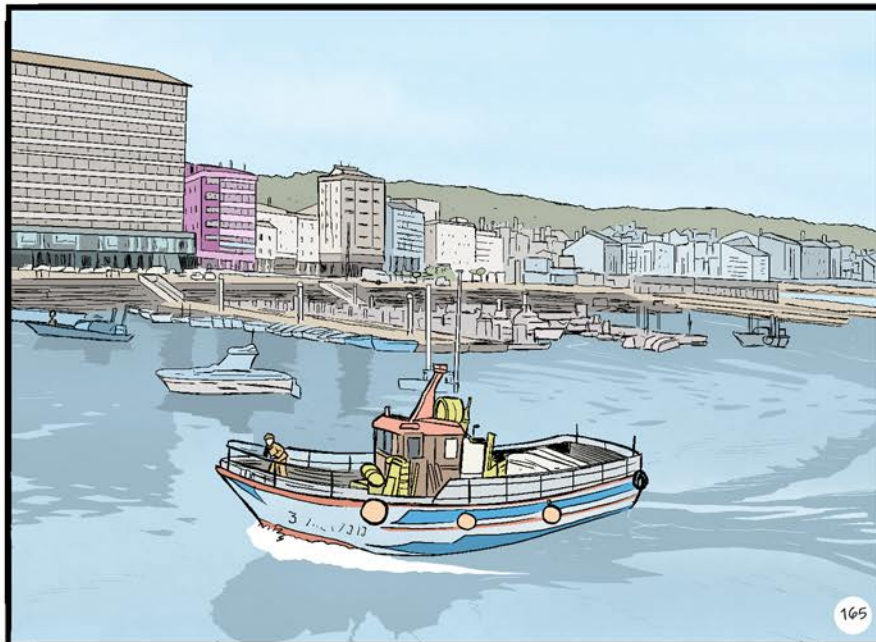
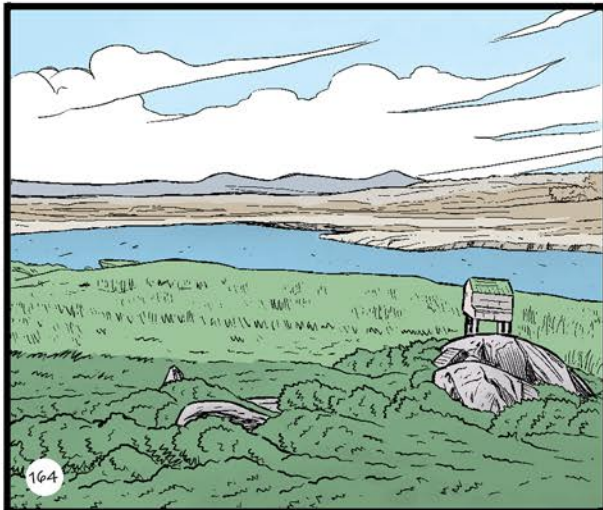




RIBEIRA

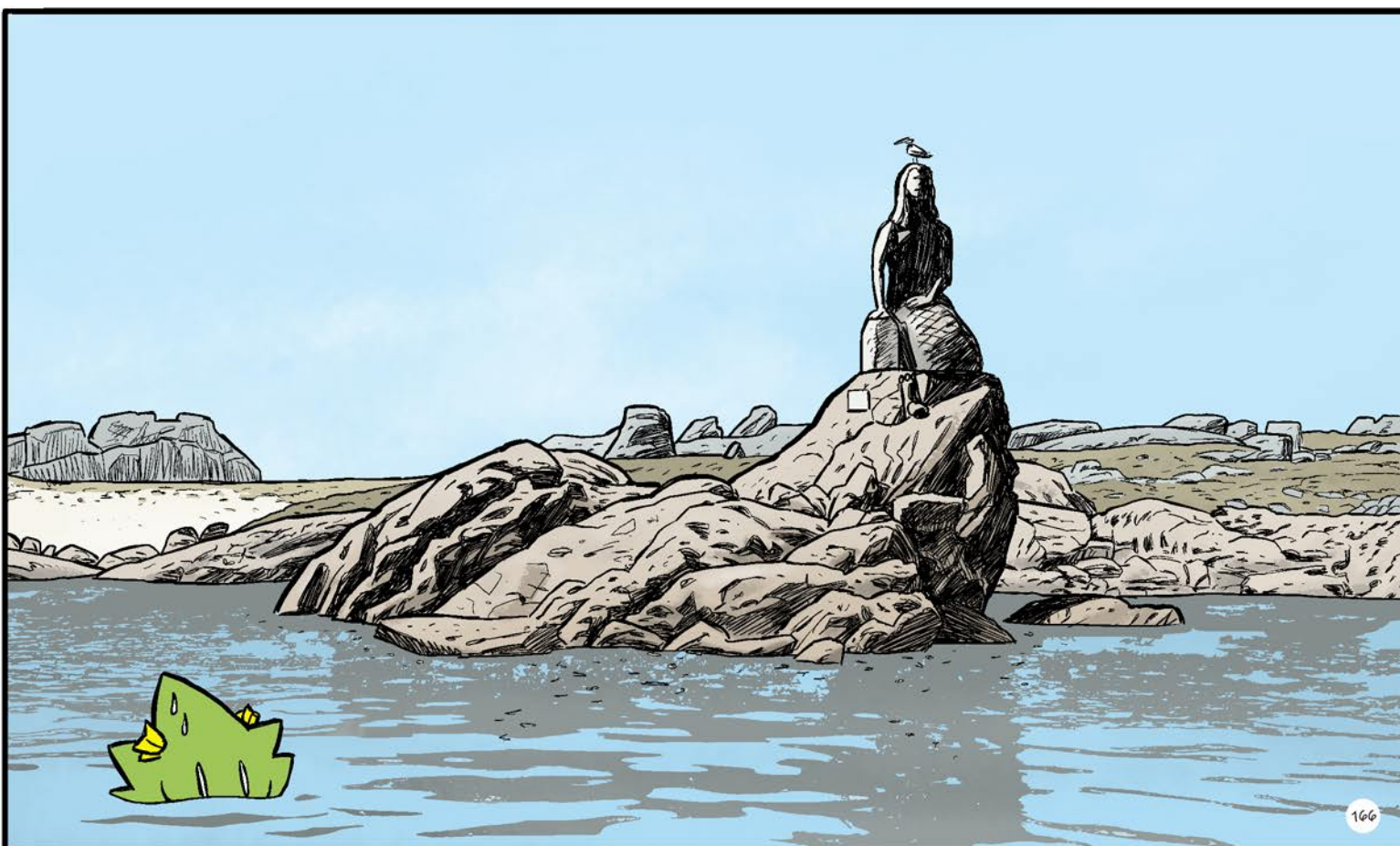
Área:	69 km ²
Habitantes:	27.156
Data Fundación:	1833
Xentilicio:	Ribeirense





O Concello de Ribeira está dividido en 9 parroquias: Palmeira, Oleiros, Ribeira, Castiñeiras, Aguiño, Carreira, Artes, Olveira e Corrubedo.

É a cabeceira da comarca do Barbanza ao sur da provincia da Coruña e beira norte da Ría de Arousa. Ribeira está habitada dende a prehistoria, como testemuñan o Dolmen de Axeitos, construído hai máis de 5000 anos, ou o menhir de Bretal. O petróglifo da Pedra das Cabras data da Idade dos metais e o asentamento do Castro da Cidá é un exemplo das aldeas que aquí existían no primeiro milenio antes de Cristo. Da chegada dos romanos quedaron como mostra lápidas funerarias na parroquia de Olveira e materiais cerámicos recollidos na illa de Sálvora. Na Idade Media, dende finais do século XI, existe a freguesía de Santa Uxía pero e o topónimo Ribeira recóllese no ano 1387, "Santa Ougea de Ribeira". A partir deste momento medra a vila grazas á actividade pesqueira e no ano 1906 concédeselle o título de cidade. Ademais desde 2001 está considerado Municipio Turístico Galego.

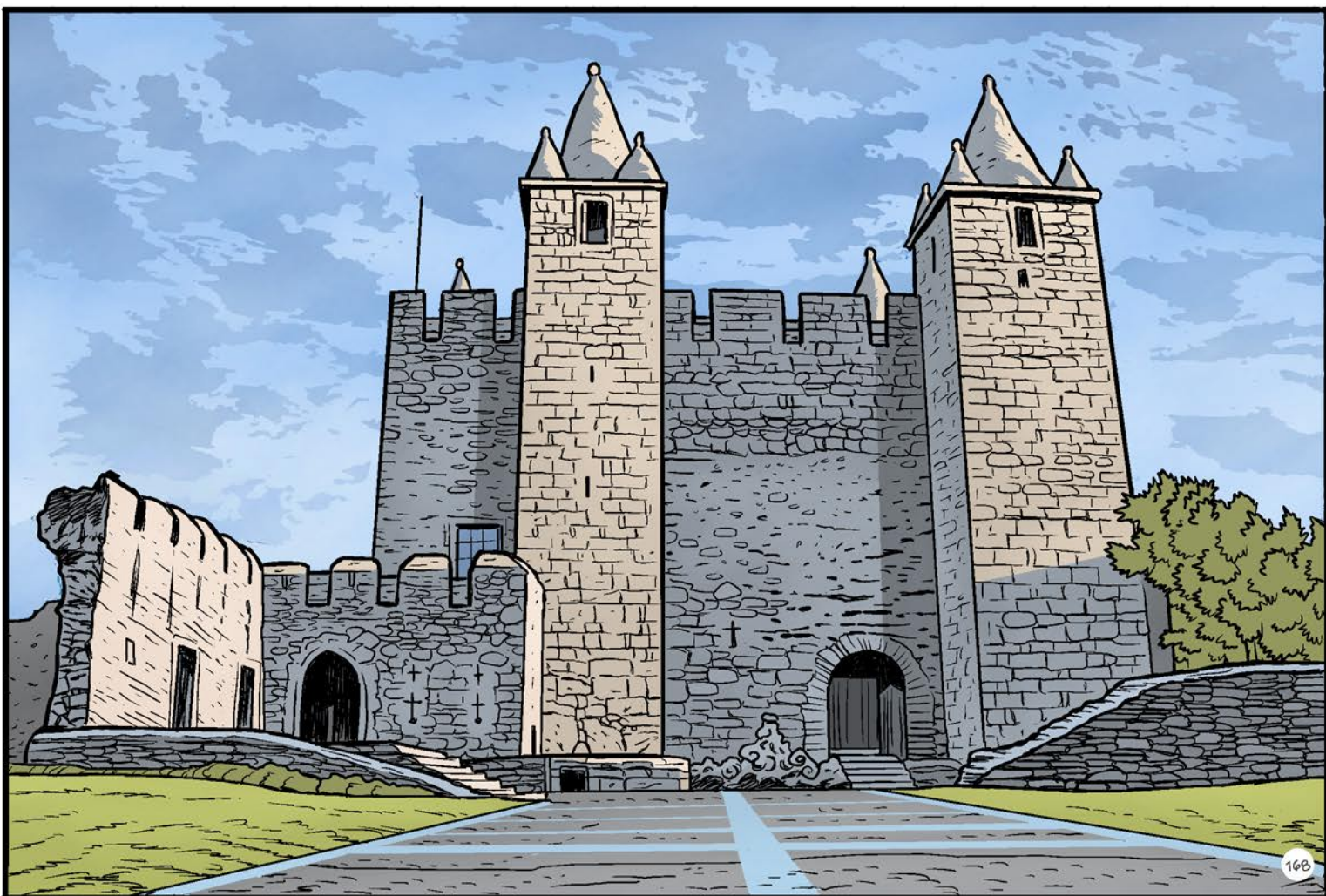


SANTA MARIA DA FEIRA

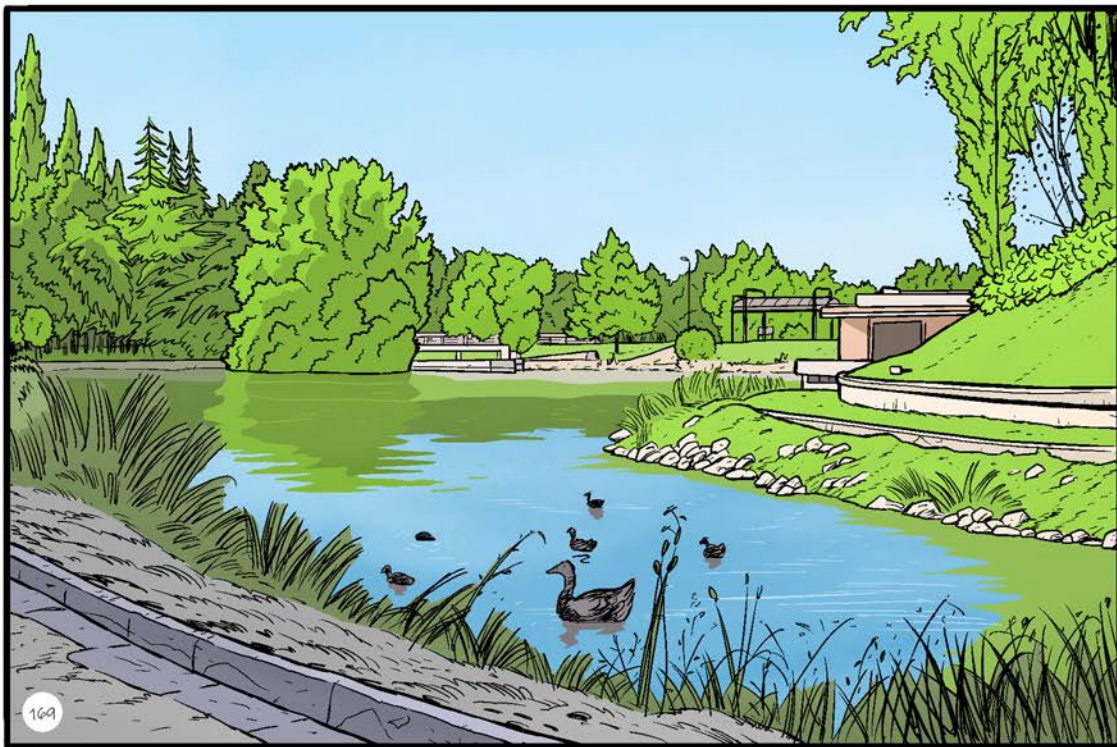
Área:	213,45 km ²
Habitantes:	140.000
Data Fundação:	1514
Gentílico:	Feirense



167



168



Santa Maria da Feira é uma cidade, sede de concelho, da região norte do País, pertencente à Área Metropolitana do Porto e ao distrito de Aveiro. Destaca-se pelo seu altaneiro Castelo, com origens no século X, a bonita e setecentista Igreja Matriz, a Igreja da Misericórdia do século XVI, ou apenas relaxar, passear e conhecer o bonito Centro Histórico.

A festividade mais afamada é a Festa das Fogaceiras, plena de tradição e devoção, que se realiza anualmente a 20 de Janeiro, sendo o ponto alto o cortejo das meninas fogaceiras que transportam à cabeça as fogaças, e a grandiosa Viagem Medieval, onde toda a cidade parece viajar no tempo até à época Medieval e muitas atividades, animação e espetáculos acontecem, reunindo um largo nº de visitantes. Santa Maria da Feira está hoje dotada de excelentes infraestruturas como o Europarque - centro de congressos com diversos eventos culturais, e também outros espólios Museológicos patentes no Museu do Papel, Museu dos Lóios ou Museu de Santa Maria de Lamas.





171



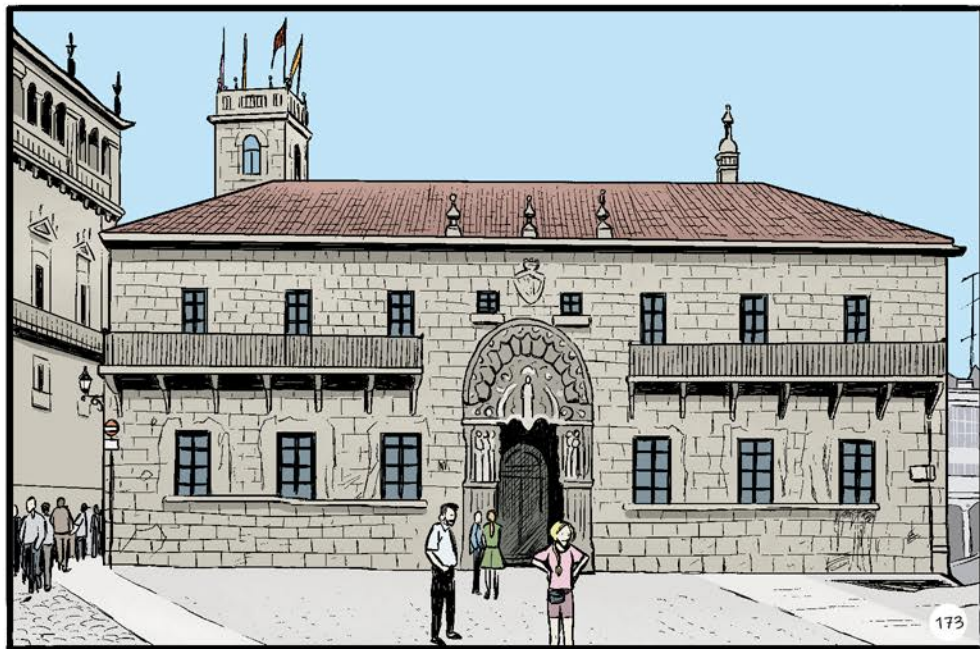
172

Área:	220 km ²
Habitantes:	95.966
Data Fundación:	Século IX
Xentilicio:	Compostelán/á, picheleiro/a, santiagués/esa

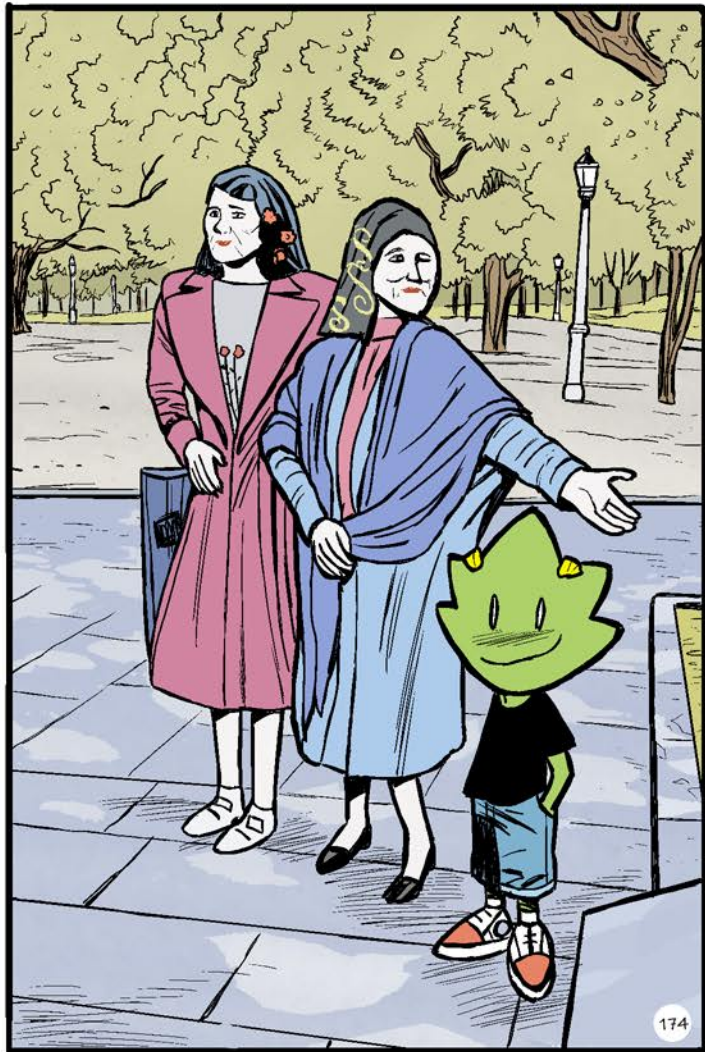
Santiago, capital de Galicia e Patrimonio da Humanidade pola UNESCO, é a meta do Camiño de Santiago. Peregrinos de todo o mundo percorren a ruta e buscan cada Ano Santo o Xubileo. Cidade Santa fai mil anos e cidade universitaria fai máis de 500, Santiago é hoxe unha urbe viva e monumental, feita para pasear. É obrigado coñecer a Catedral, a Fachada do Obradoiro e o Pórtico da Gloria do Mestre Mateo, subir as súas cubertas, visitar o Apóstolo Santiago, ver en funcionamento o botafumeiro, a Porta Santa na praza da Quintana, a Colexiata de Sar ou a Cidade da Cultura.



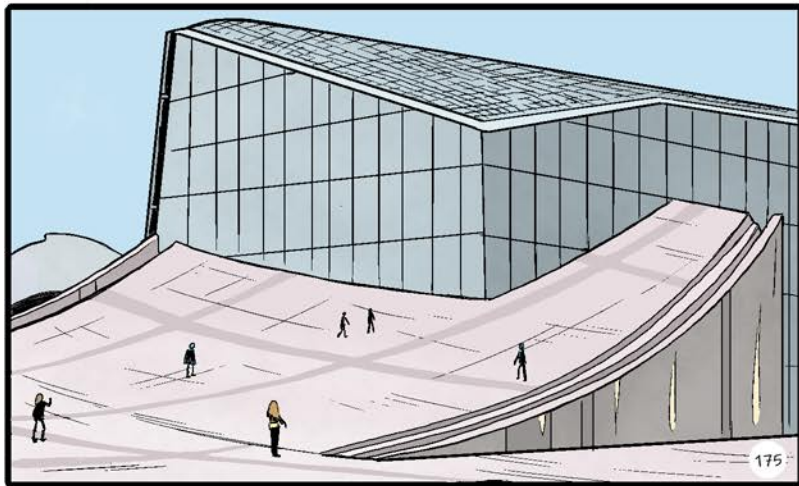
SANTIAGO DE COMPOSTELA



173



A Catedral é a obra máis importante da arte románica en España.
En 1075 iniciouse a súa construción, con planta de cruz latina e torres que vense dende lonxe. É interesante visitar, o Museo do Pobo Galego, o Centro Galego de Arte Contemporánea, o Museo das Peregrinacións...
Conta con espazos verdes como a Alameda, onde están as dúas Mariás ou o parque de Bonaval. Non nos podemos esquecer da Cidade da Cultura e o seu entorno.





SARRIA

Área:	184,60 km ²
Habitantes:	13.359
Data Fundación:	Finais do século XII, por alfonso IX
Xentilicio:	Sarriaos/ás



Sarria é unha vila do interior da provincia de Lugo, situada no val do río Sarria, a 115km de Santiago de Compostela polo Camiño Francés; este é un dos motivos polos que moitos peregrinos de diferentes nacionalidades elixen Sarria para iniciar a peregrinación a pe, e poder conseguir a Compostela.



O Camiño pasa polo seu casco histórico, onde se poden ver monumentos destacados como a Torre da Fortaleza, único elemento conservado dunha antiga fortificación militar construída no século XIII e derribada na Revolta Irmandiña, situada na parte máis alta da vila; ou Mosteiro da Madalena, fundado no século XII para dar acollida aos peregrinos. Ao carón da Torre da Fortaleza atópase o Mercado gandeiro onde se celebran as feiras de gando o 6, 20 e 27 de cada mes.

Actualmente, Sarria, é unha localidade moderna e dinámica, con unha variada oferta comercial, cultural, deportiva e de ocio. Existen zonas destacadas de lecer como a Praza da Vila, o Paseo do Malecón ou o Parque do Chanto.



VALONGO

Área: 75,12 km²
Habitantes: 100.000
Data Fundação: 29 de novembro de 1836
Gentílico: Valonguense



182



183

Outrora povoado pelas trilobites (seres vivos mais antigos que os dinossauros) e pelos Romanos que aqui deixaram maior complexo subterrâneo de mineração de ouro de todo o Império, o Município de Valongo assume-se hoje como a principal porta de entrada do Parque das Serras do Porto.



Além das Serras de Santa Justa e Pias que integram esta infraestrutura verde juntamente com serras de Paredes e Gondomar, o Bilhete de Identidade de Valongo inclui a centenária tradição da Regueifa e dos Biscoitos, a arte do Brinquedo Tradicional Português, a espetacular tradição das Bugiadas e Mouriscadas, a Ardósia e impressionantes Monumentos Religiosos.



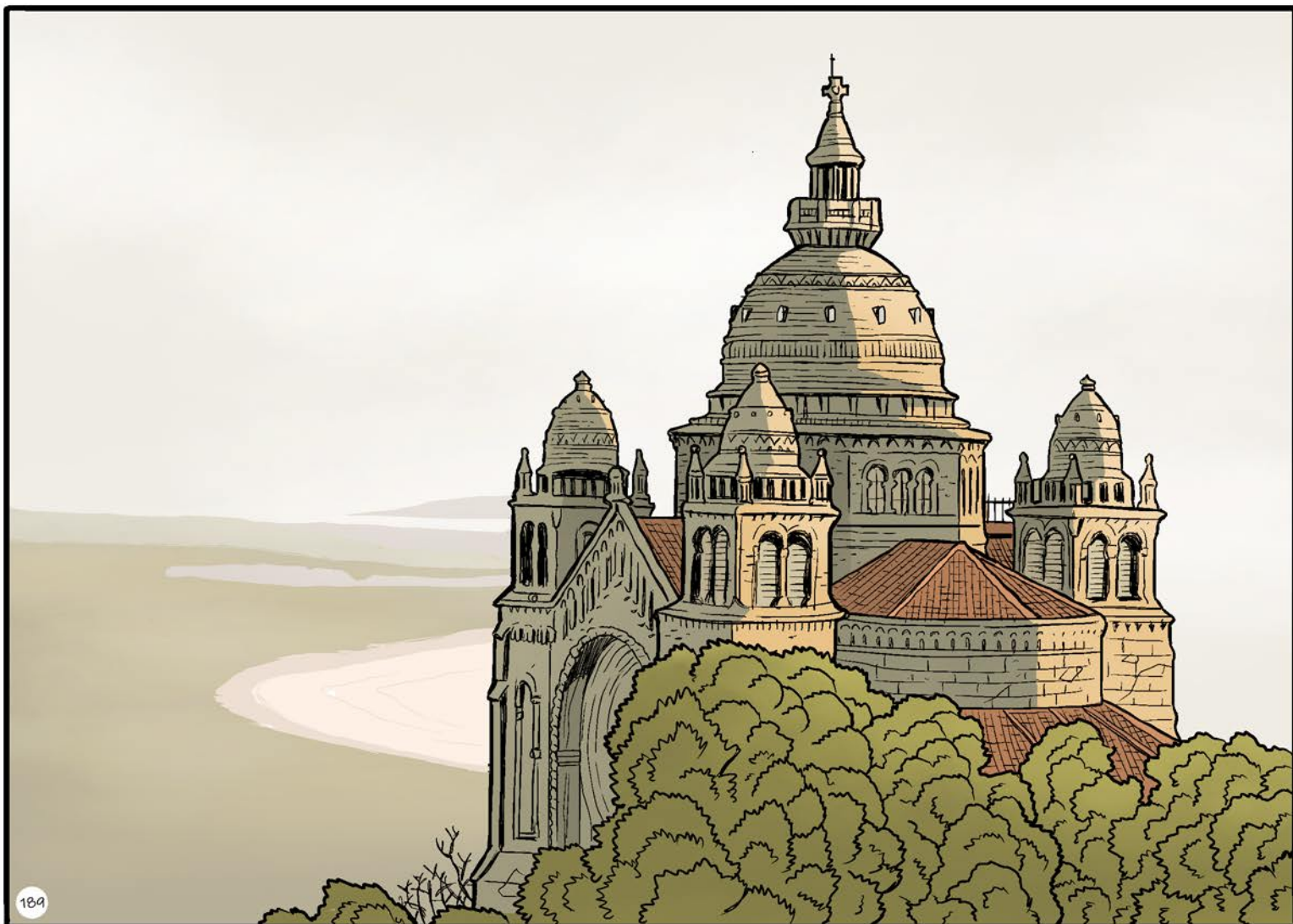
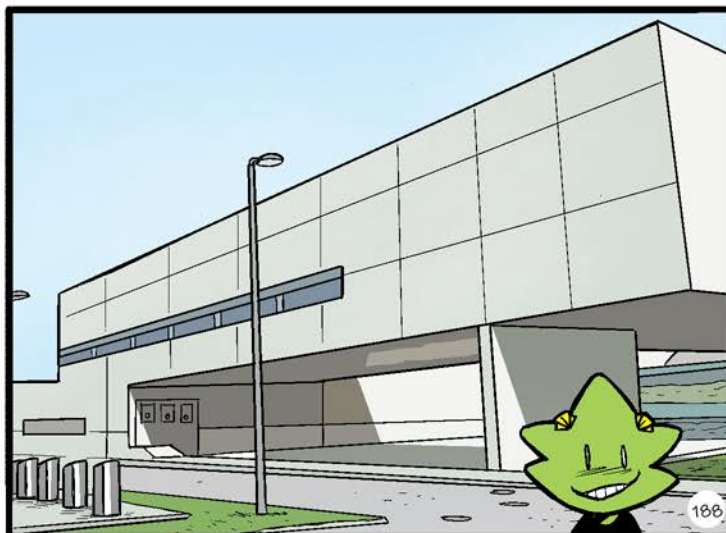
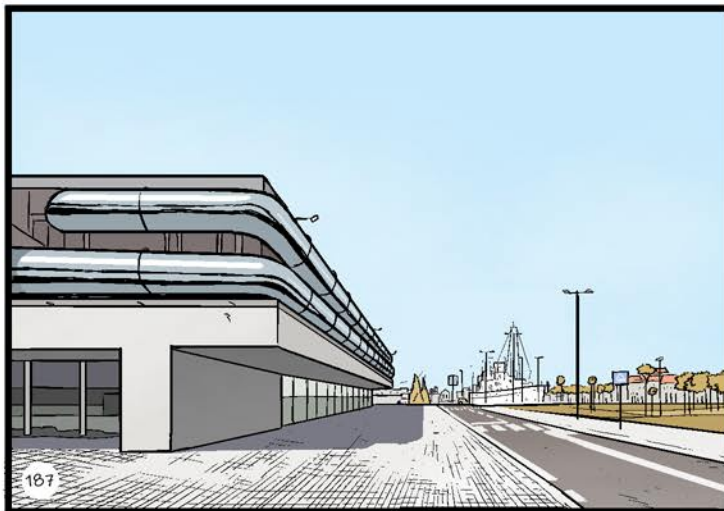
Estas logomarcas que agregam as cidades de Alfena, Ermesinde e Valongo e as vilas de Campo e Sobrado servem de mote para grandes eventos culturais: Feira da Regueifa e do Biscoito; Romaria à Santa Rita; Festa da Bugiada e Mouriscada; Festa do Brinquedo; e a exposição Mineração Romana em Valongo patente no Museu Municipal.

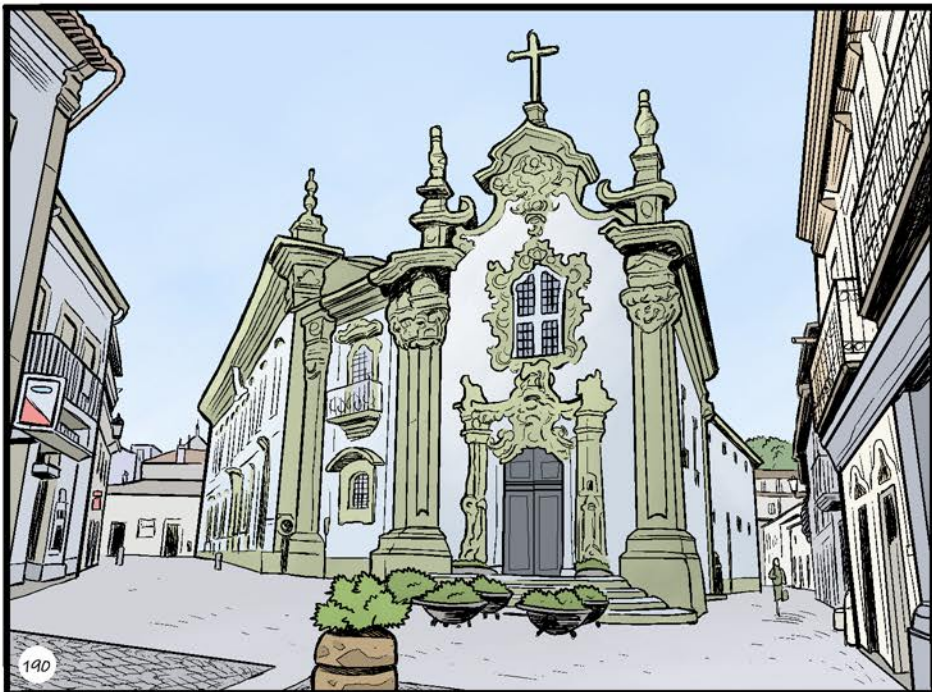


VIANA DO CASTELO

Área: 314 km²
Habitantes: 89.000
Data Fundação: 1258 - Outorga do Foral por D. Afonso III
Gentílico: Vianense

Viana do Castelo é a cidade do Atlântico mais a norte de Portugal, enquadrada pelo rio, montanha e mar.





É uma cidade com excelente qualidade de vida pela paz e segurança urbana, pelo rico património natural, monumental e histórico e pela oferta de infraestruturas culturais, desportivas e sociais. Distinguem-se o seu Centro Histórico cuidado e rehabilitado e as novas áreas e edifícios planeados por arquitetos de renome, onde a mobilidade e os espaços pedonais se conjugam. Tem uma boa capacidade hoteleira assumindo-se como um espaço de congressos, seminários e outras reuniões apoiado pela existência de auditórios modernos e funcionais. Teatros, cinemas, bibliotecas, museus proporcionam condições de enriquecimento cultural aos residentes e visitantes, enquanto a presença do rio e do mar oferece condições especiais para a prática de desportos náuticos. Viana tem uma etnografia rica, é a capital do folclore português, com destaque para o seu artesanato e gastronomia.

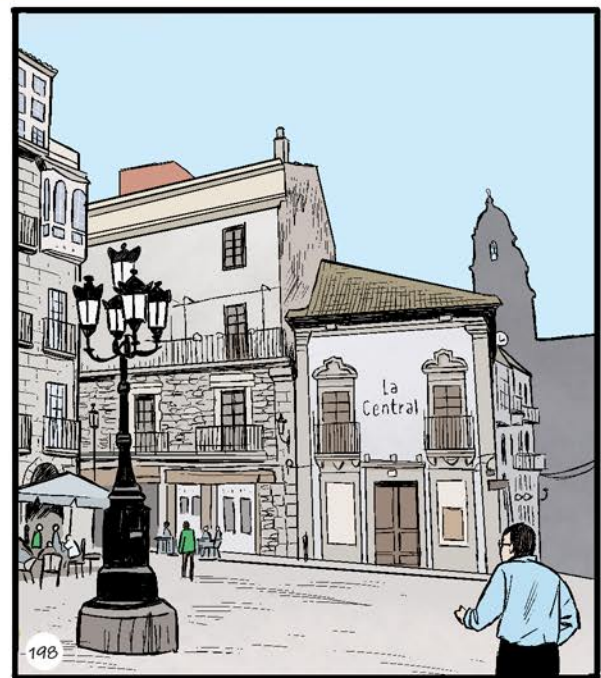


VIGO

Área km²: 110
Habitantes: 292.817
Data Fundación: 1810
Xentilicio: Vigués/esa



A "Cidade olívica" conserva restos que demostran asentamentos dende o 2000 a.C.: dolmens, mámoas, achados da Idade de Pedra e do Neolítico, castros... sen embargo foi na época do emperador Augusto cando Vicus Spacorum foi transformada en cidade estipendiaria, adscrita á provincia de Lusitania.

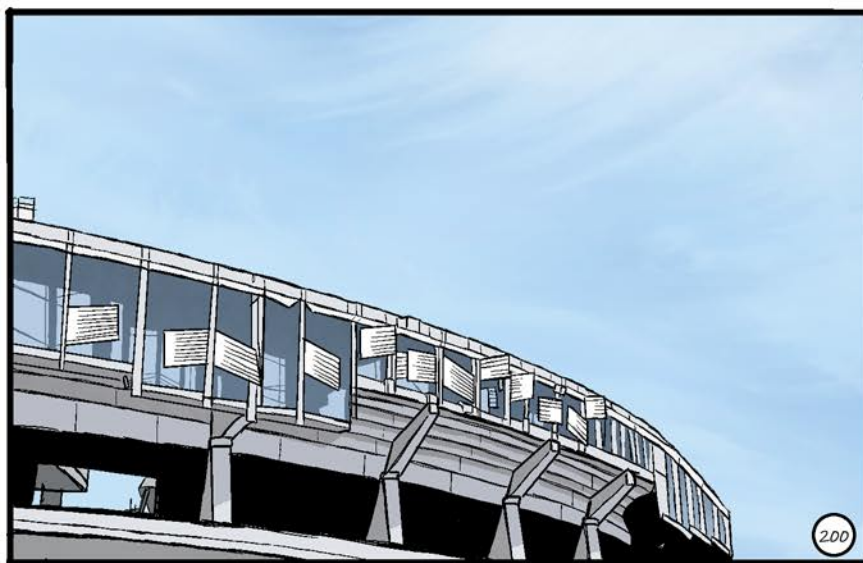
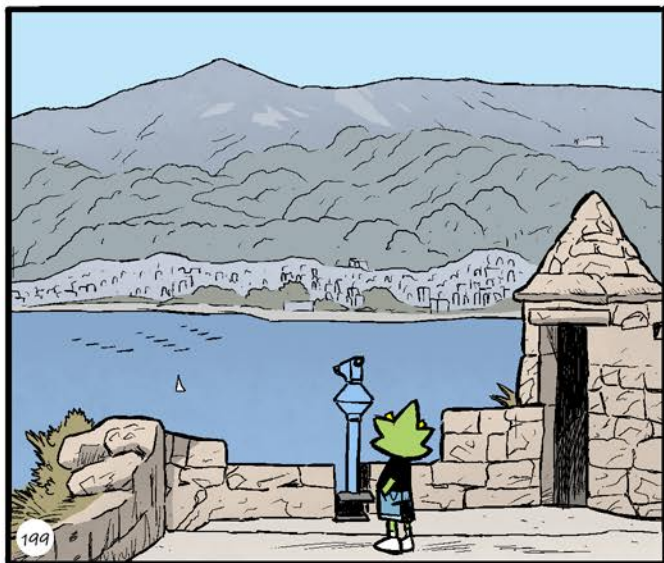


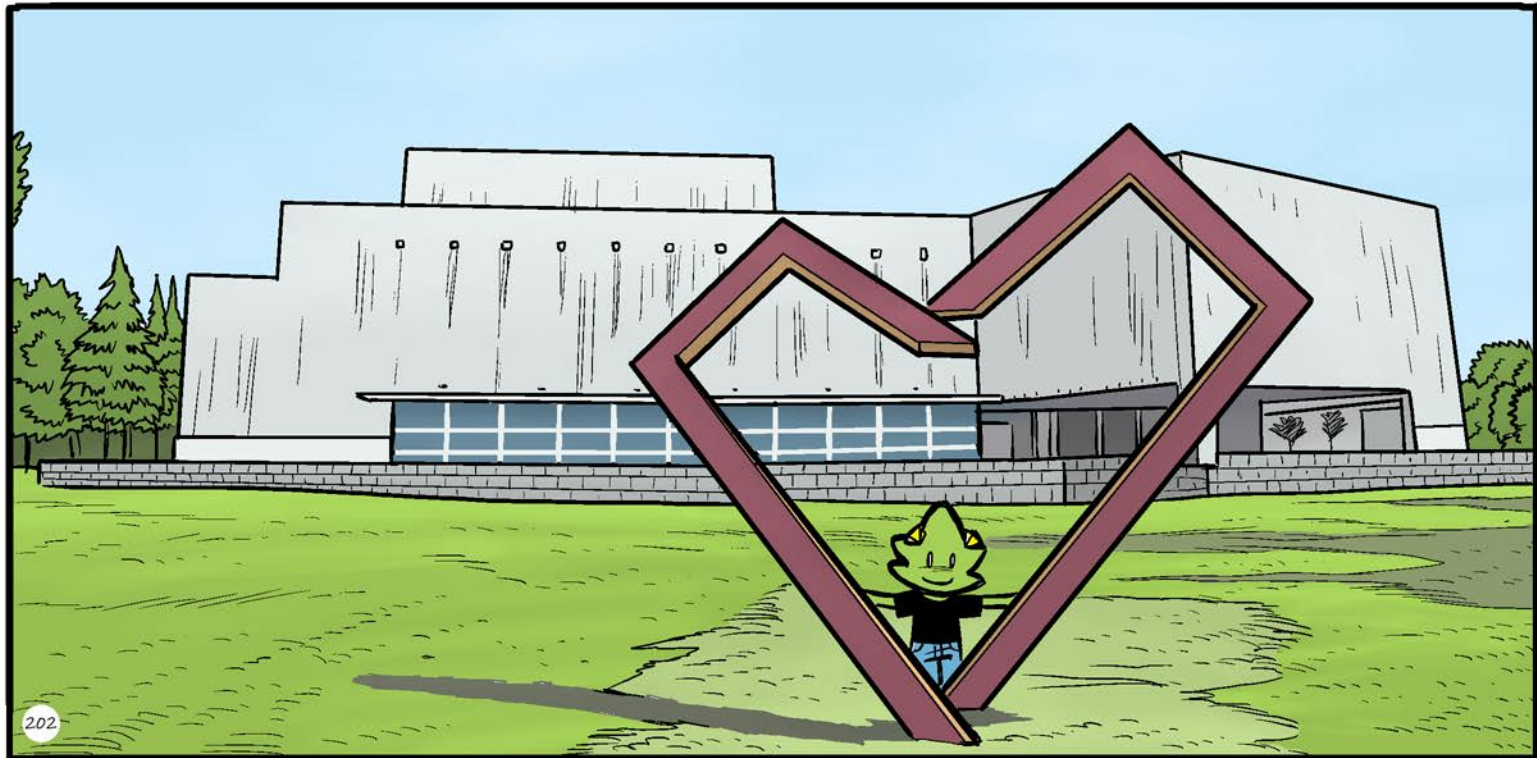
Xa na época romana constituía un importante núcleo marítimo e industrial, quedando vestixios como: Alcabre ou Toralla, restos de instalacións portuarias, salinas, fábricas de salgado, necrópoles, restos subacuáticos...

A Idade Media foi unha época marcada polas incursións da piratería procedentes do norte de Europa, obrigando a construír en 1656 as murallas da cidade e do Castelo de San Sebastián.

En Vigo é posible ler a súa historia a través da arquitectura: A orixe mariñeira, o esplendor señorial do século XIX, o racionalismo na cidade moderna ou o vangardista Vigo de hoxe nas recentes construcións.

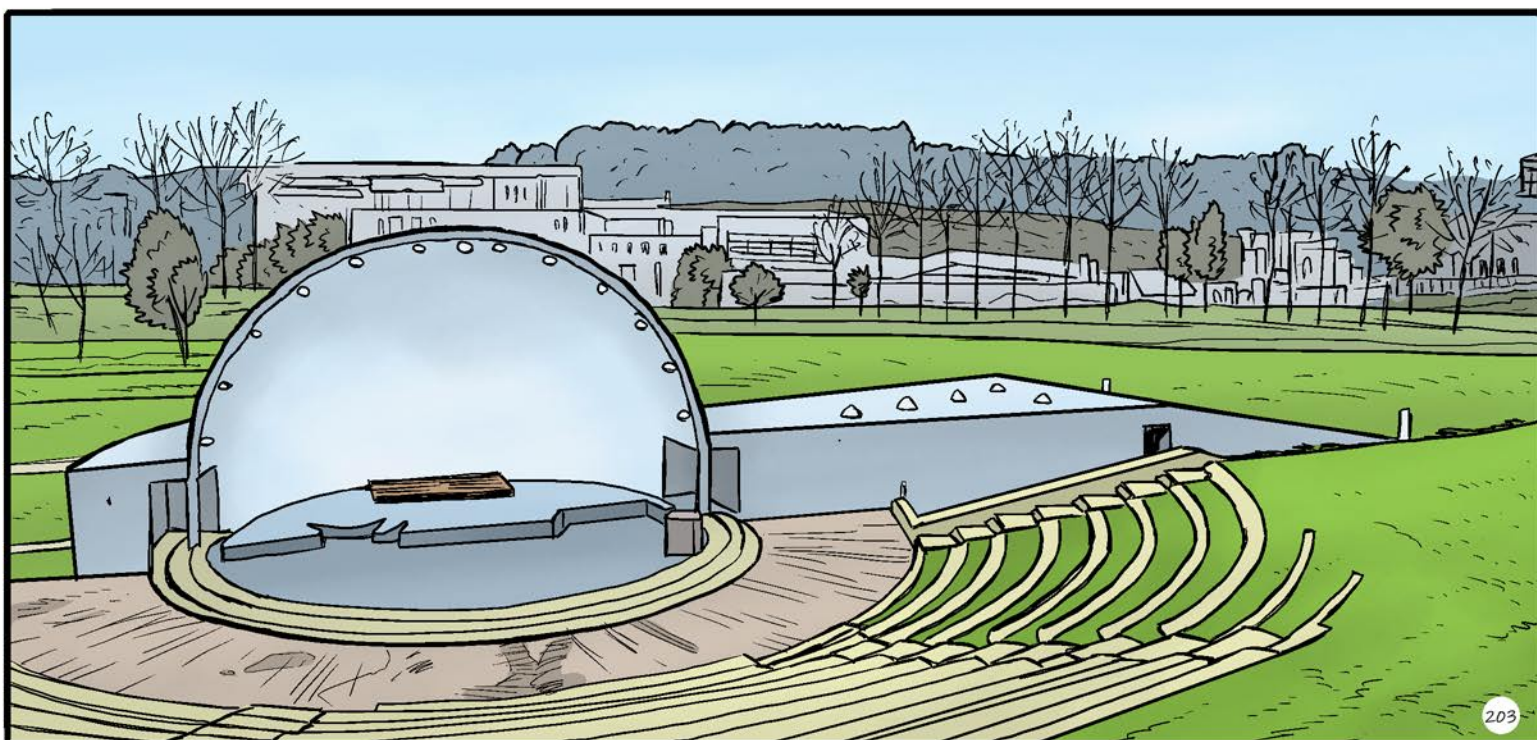
Vigo é unha cidade industrial, turística e de servizos. A súa economía está principalmente baseada no sector industrial e no pesqueiro. Os outros sectores base son, o comercio e o turismo cuxo polo de atracción son as fermosas Illas Cíes que forman parte do Parque Nacional das Illas Atlánticas.





VILA NOVA DE FAMALICÃO

<i>Área:</i>	201 km ²
<i>Habitantes:</i>	133.028
<i>Data Fundação:</i>	1205 - atribuição de Foral por D. Sancho II
<i>Gentílico:</i>	Famalicense



Nascido para a história em 1205, com atribuição do foral pelo rei D. Sancho I, o concelho famalicense é, atualmente, um importante polo cultural, industrial, comercial e agro-pecuário.

O concelho de Vila Nova de Famalicão beneficia da beleza de uma paisagem verdejante, onde se destaca o Parque da Devesa, com 23 hectares de espaço verde, cruzados por um rio, um ribeiro, um lago e diversos equipamentos culturais.

A identidade local é reforçada pelas suas tradições, que fazem de Vila Nova de Famalicão um concelho genuíno e atrativo, sendo a gastronomia, o artesanato e o património cultural e natural os principais produtos turísticos.

Mosteiros como os de Landim e Arnoso são belos exemplares de arquitetura, assim como o são as casas solaregas, como as de Pindela e Vinhal, as pontes românicas e as diversas igrejas e capelas.

Vila Nova de Famalicão dispõe de uma rede museológica rica e diversificada, de vários espaços em prol da cultura, como a Casa das Artes e a Fundação Cupertino de Miranda, que abriu recentemente o Centro Português do Surrealismo.

O seu lema é "Gosto de Ser Feliz Aqui".

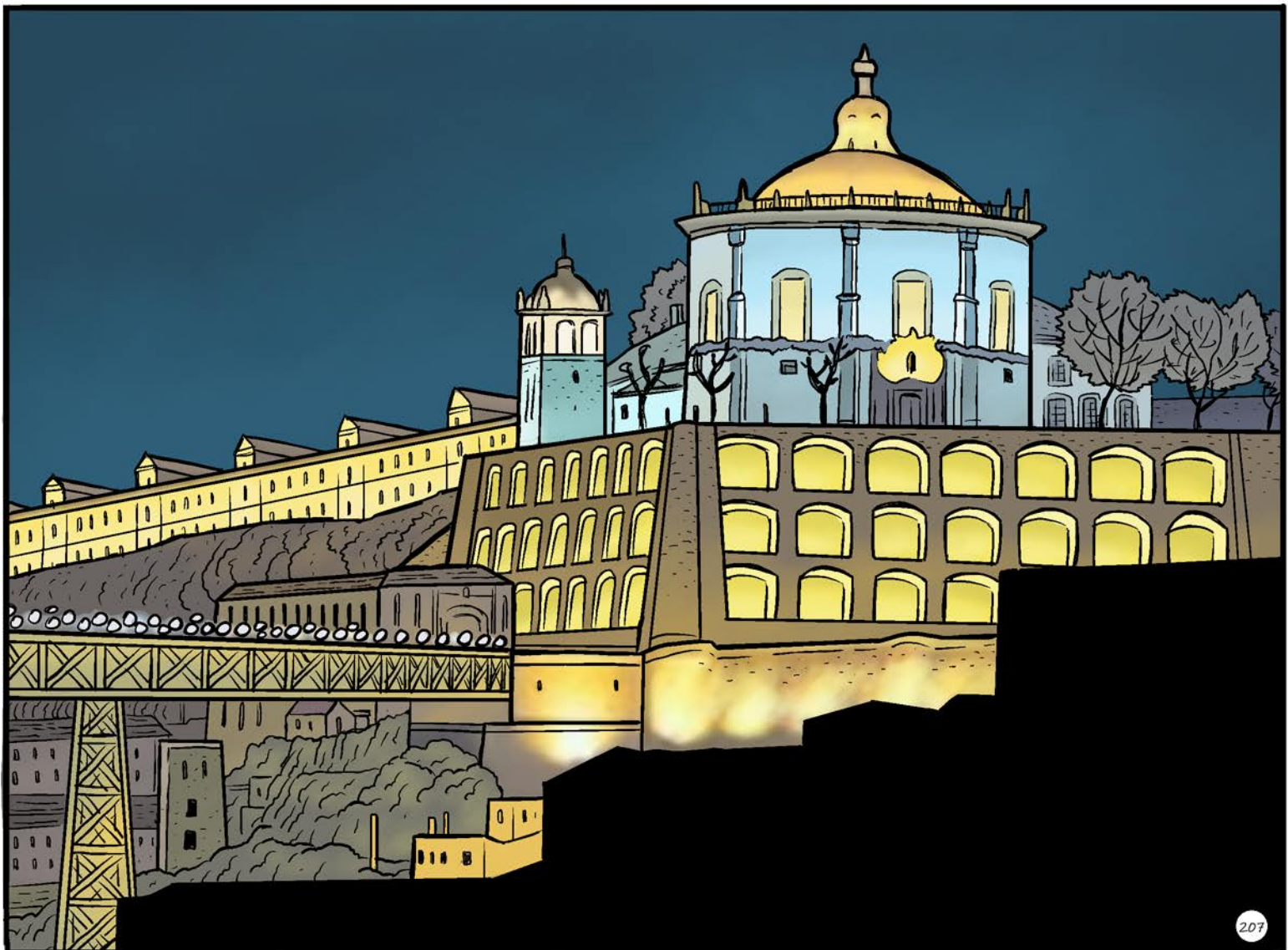


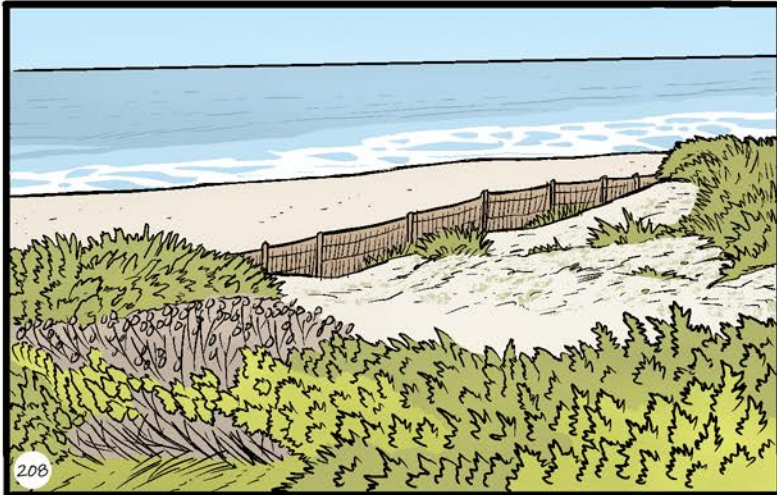


VILA NOVA DE GAIA



Área: 168,5 km²
Habitantes: 301.496
Data Fundação: 20 de janeiro de
1518 - atribuição
de foral de
D. Manuel I
Gentílico: Gaiense

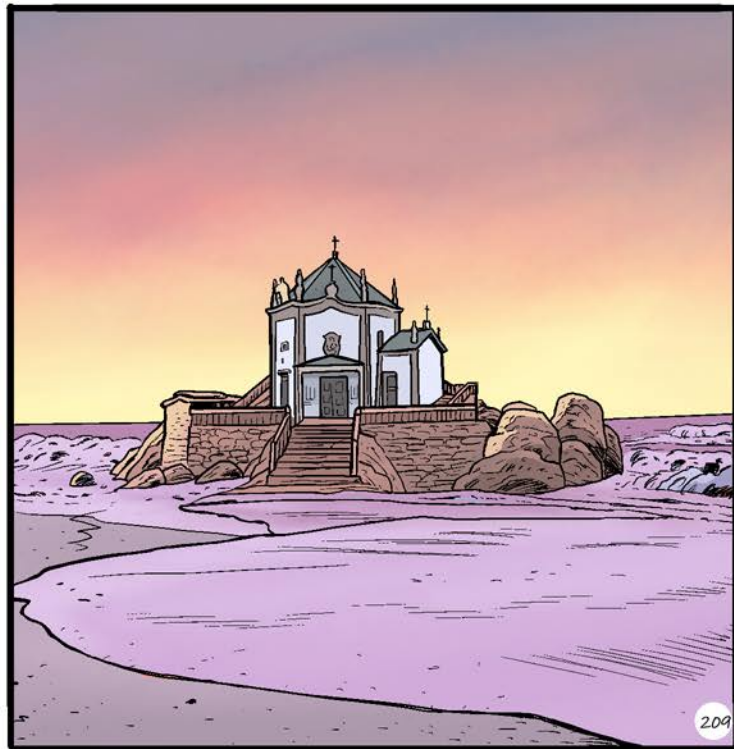




208

Vila Nova de Gaia com mais de 300.000 habitantes, é o terceiro município mais populoso do país. Pertencente à Área Metropolitana do Porto e ao Distrito do Porto, fica localizado na Região Norte de Portugal.

Conhecido internacionalmente pelas suas empresas de vinhos do Porto e do Douro, esta atividade constitui um pólo de atração turística por excelência. A Ponte D. Luís dos finais do séc. XIX e o Mosteiro da Serra do Pilar edificado no séc. XVI são os monumentos de referência do concelho. A atividade económica mais representativa passa pela indústria automóvel, vidreira e de componentes electrónicos e pela atividade turística centrada na gastronomia, no vinho do Porto e na indústria do sol por culpa dos 17 km de faixa costeira.



209



210



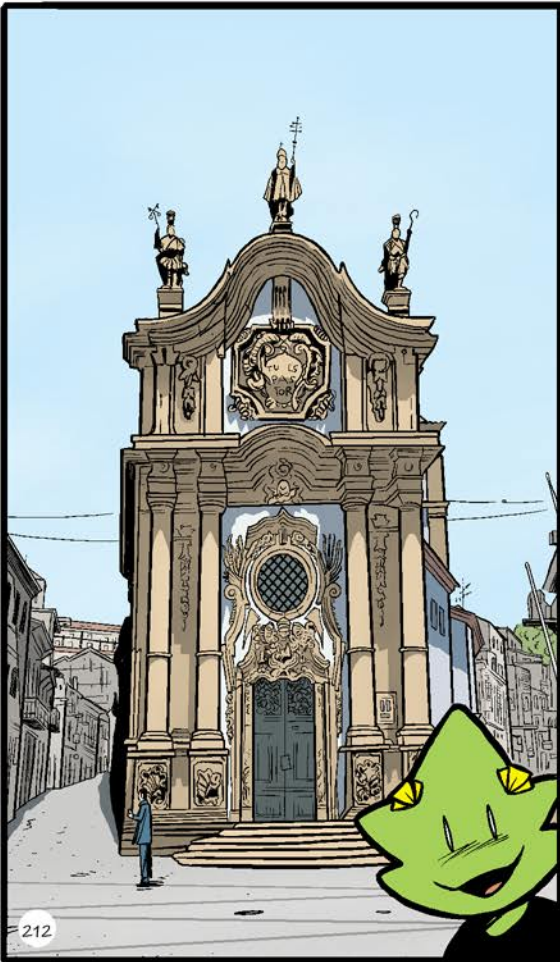
211

VILA REAL

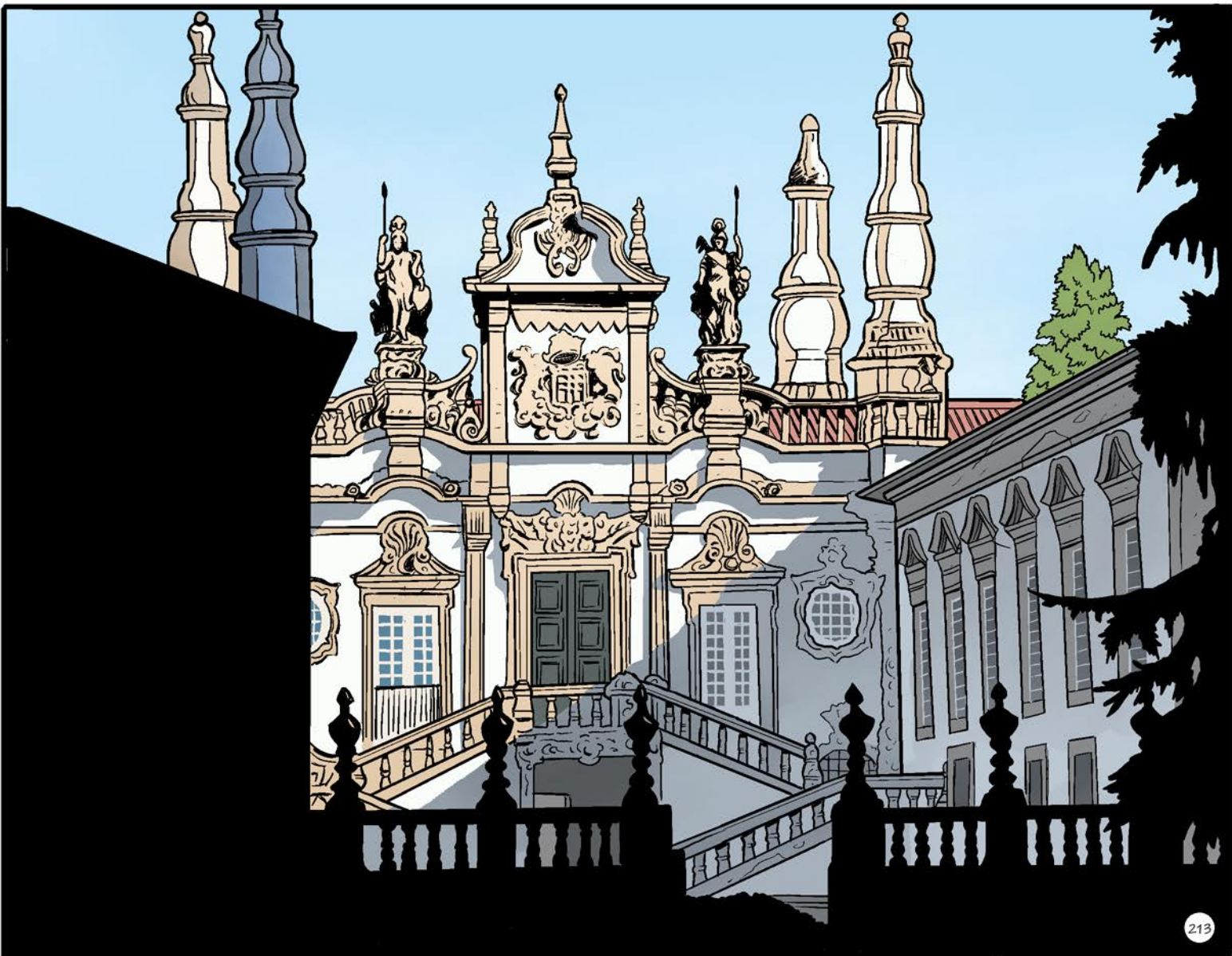


Área: 378,80 km²
Habitantes: 52.000
Data Fundação: 4 de janeiro de 1289 -
1º foral atribuído por
D. Dinis
Gentílico: Vilarealense, vila-realense

A cidade de Vila Real situa-se numa região que revela indícios de ter sido habitada desde o Paleolítico. Vestígios de povoações posteriores, como o Santuário Rupestre de Panóias, atestam a presença dos romanos na região.



212



213



Em 1289, por foral de D. Dinis, é fundada a “pobra” de Vila Real de Panóias, que viria a transformar-se na cidade de hoje.

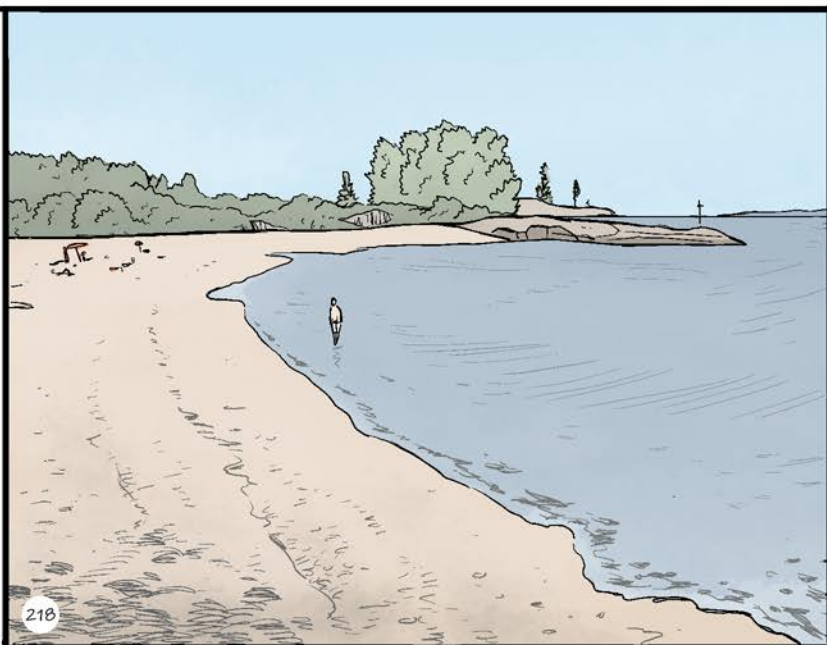
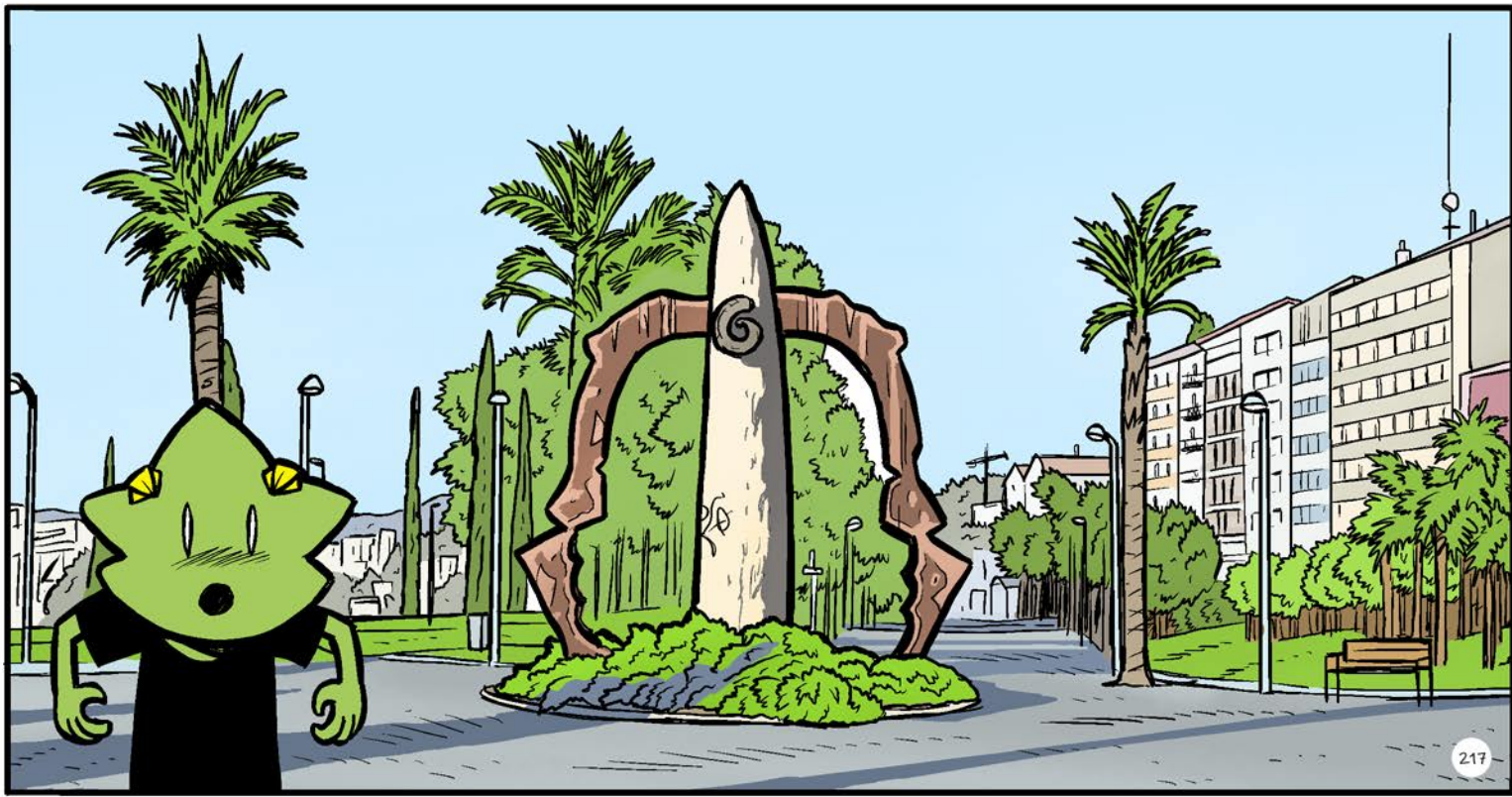
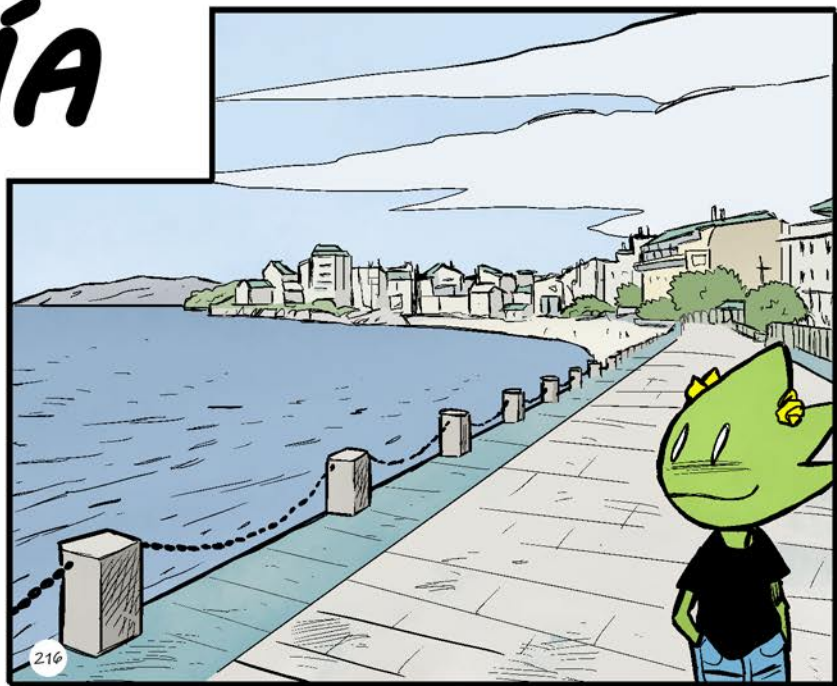
Nos sécs. XVII e XVIII Vila Real consolida o epíteto de “Corte de Trás-os-Montes”, que havia ganho com a presença dos nobres que aqui se fixaram por influência da Casa dos Marqueses de Vila Real, presença ainda hoje visível nas inúmeras

pedras-de-armas que atestam os títulos de nobreza dos seus proprietários. Como povoação mais importante em Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real adquiriu o estatuto de capital de província, viu reconhecido o seu peso económico, demográfico e administrativo com dois atos de grande relevo: a criação da Diocese em 20 de Abril de 1922 e a elevação a cidade em 20 de Julho de 1925. Atualmente, Vila Real vive uma fase de crescente desenvolvimento, a diversos níveis, apresentando-se como local de eleição para o investimento externo.



VILAGARCÍA DE AROUSA

Área:	47·10 km ²
Habitantes:	37·479
Data Fundación:	1441
Xentilicio:	Vilagarcían/á





220

Vilagarcía, é a principal cidade da Ría de Arousa e porto natural de Santiago de Compostela, Polas súas características xeográficas, é un foco de atracción para moitas persoas, que escollen esta cidade para fixa-la súa residencia, xa sexa primeira, segunda ou de vacacións.

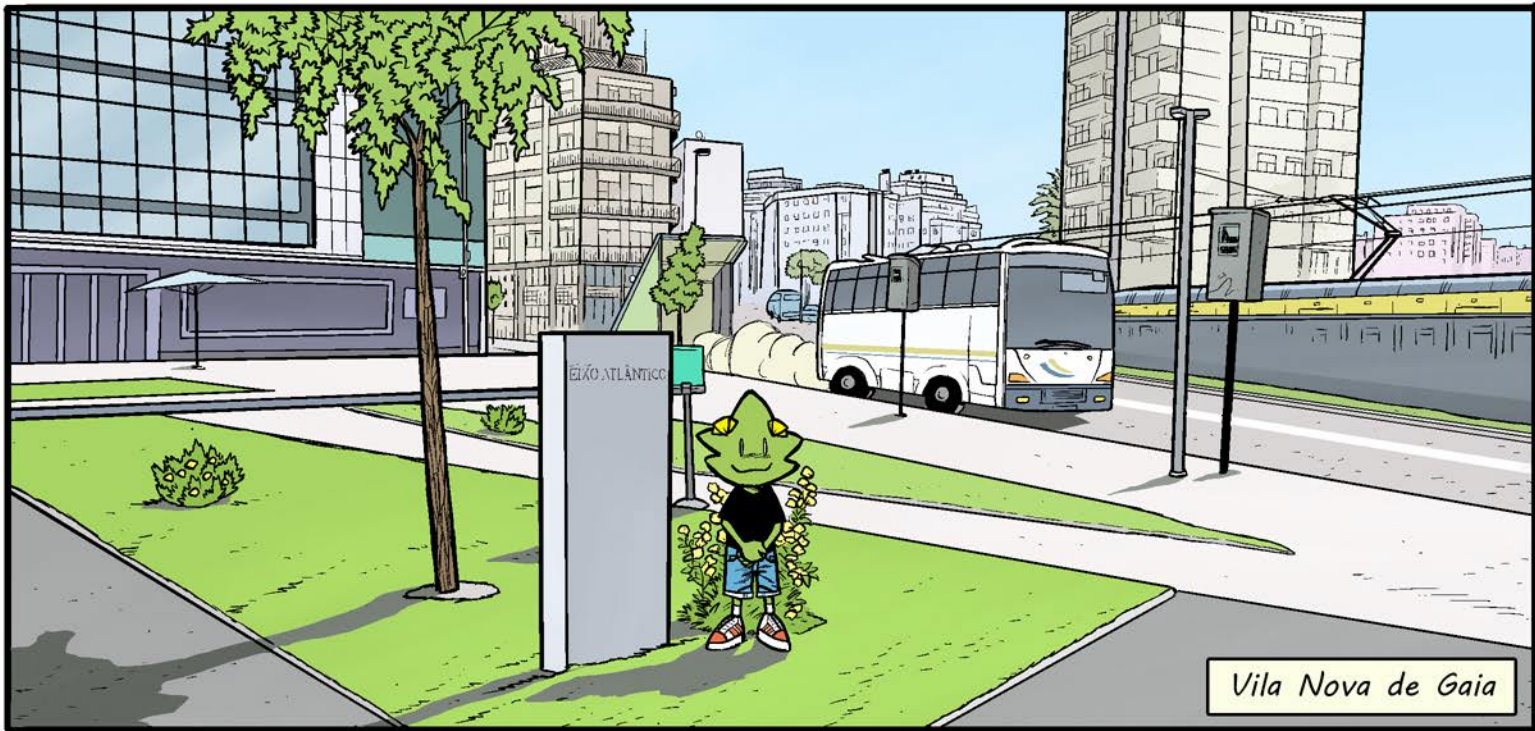
Conta cun apreciable patrimonio histórico. Destacan o Pazo e o Convento de Vista Alegre, catalogado como Monumento Nacional, e situado no centro da cidade, e o Pazo de Rubiáns, que contan cun Xardín de Excelencia Internacional. En Carril atópase a Illa de Cortegada, integrada no Parque Nacional Marítimo Terrestre das Illas Atlánticas, que posúe o maior bosque de loureiro de Europa. É unha cidade moi dinámica. Na súa ampla zona peonil se atopan moitas cadeas internacionais de moda e complementos xunto con comercios tradicionais. En agosto celébrase as Festas de San Roque, que inclúe a Festa da Auga, e que están declaradas de Interese Turístico Nacional.



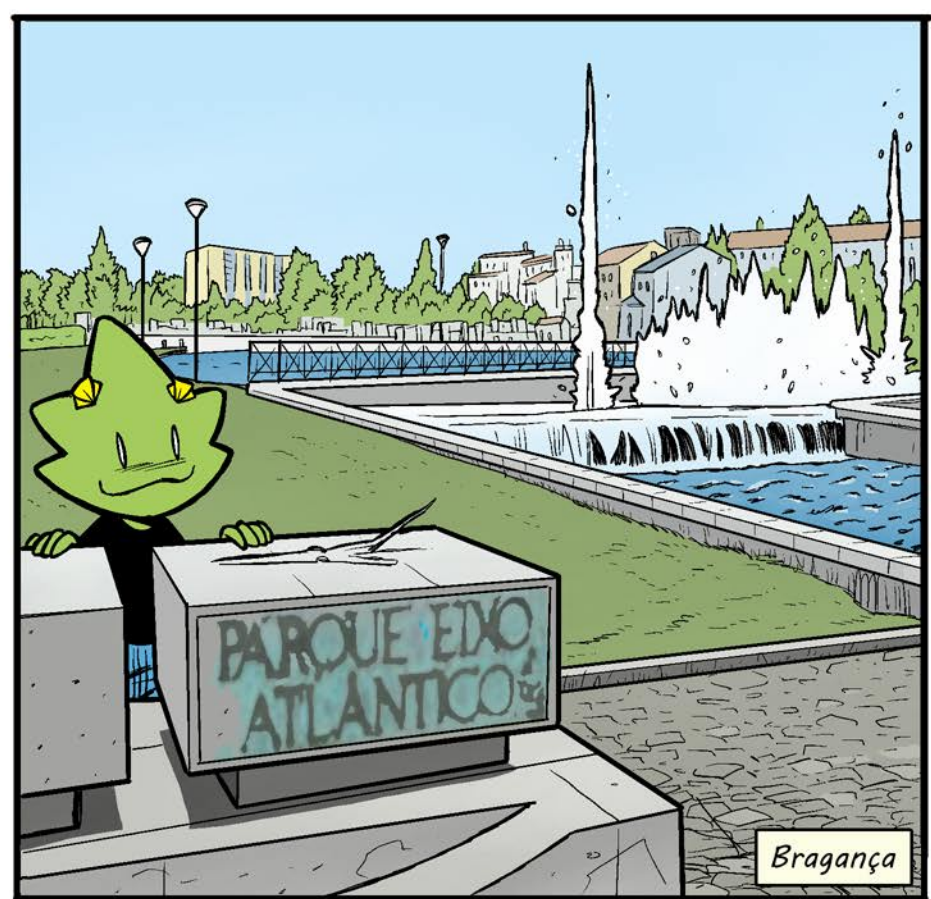
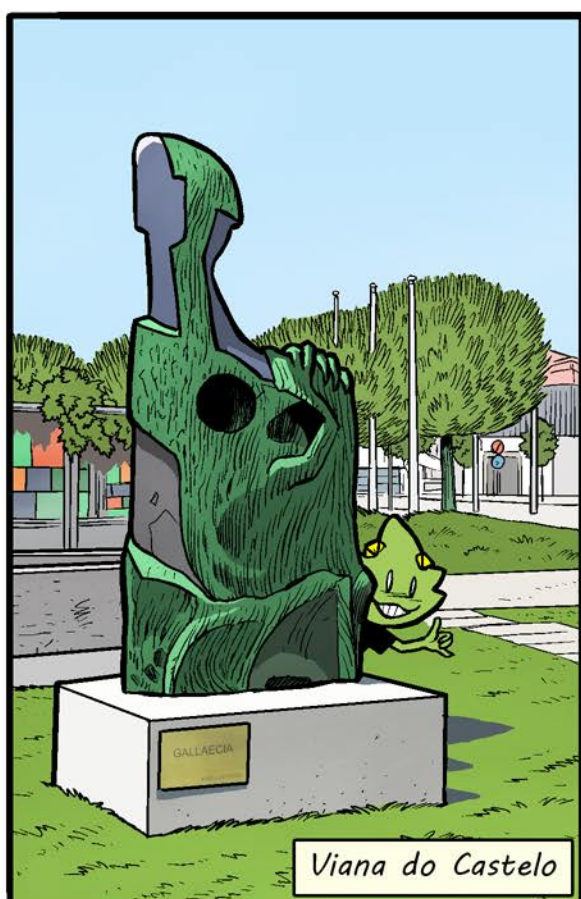
221



222



PRAZAS E ESPAÇOS DO EIXO ATLÁNTICO





Matosinhos



Braga



Bosque do Eixo, Ourense

ÍNDICE DE ILUSTRACIÓNS

- 1-- Galerías na Avenida da Marina
- 2-- Torre de Hércules
- 3-- Castillo de San Antón
- 4-- Tumba de Sir John Moore (Xardín de San Carlos)
- 5-- Casa dos Peixes
- 6-- Domus ou Casa do Home
- 7-- Casa das Ciencias
- 8-- Concello (Praza de María Pita)
- 9-- Solar dos Magalhães
- 10-- Ponte e Igrexa e convento de São Gonçalo
- 11-- Casa de Pascoaes
- 12-- Parque Aquático
- 13-- Serra do Marão
- 14-- O Galo de Barcelos
- 15-- Ponte Medieval Sobre o río Cávado
- 16/17-- Galo nas ruas do municipio
- 18-- Igrexa Matriz de Santa Maria Maior
- 19-- Catedral
- 20-- Mosteiro de Tibães
- 21-- Entrada do Centro Histórico
- 22-- Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnología
- 23-- Fonte Romana do Ídolo
- 24-- Santuário do Bom Jesus do Monte
- 25/26-- Murallas do Castelo Medieval
- 27-- Teatro Municipal
- 28-- Sé Catedral
- 29-- Domus Municipalis
- 30-- Castelo Fortaleza
- 31-- Carballeiras
- 32-- Parque sobre o río Anllóns
- 33-- Dolmen Dombate
- 34-- Fervenza de San Paio ó Entrecruces
- 35-- Balneario
- 36-- Cabo Vilán
- 37-- Ponte do Burgo
- 38-- Torre de Celas
- 39-- Petón do Monte Xalo
- 40-- Igrexa de Santiago do Burgo
- 41-- Muíños de Acea de Ama
- 42-- Ermida de San Cosme
- 43-- Ría do Burgo
- 44-- Arsenal (Porta do dique)
- 45-- Museo Naval
- 46-- Ermida da Virxe de Chamorro
- 47-- Praia Doniños
- 48-- Casa Pereira
- 49-- Castelo de San Felipe
- 50-- Ourivesaria, filigrana
- 51-- Casa Branca de Gramido
- 52-- Monte Crasto
- 53-- Cavalete do Poço de S. Vicente
- 54-- Azulejos da estación de Rio Tinto
- 55-- Rio Douro
- 56-- Centro Histórico (Largo da Oliveira) Antigos Paços Concelho
- 57-- Murallas
- 58-- Pousada - Mosteiro Santa Marinha da Costa
- 59-- Padrão do Salado (Largo da Oliveira)
- 60-- Igrexa de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos
- 61-- Paço dos Duques de Bragança
- 62-- Paseo Fluvial do río Pontifias
- 63-- Ración de cocido
- 64-- Festa do cocido
- 65-- Concello no "Castro Tecnolóxico"
- 66-- Igrexa de nosa Señora dos Dolores
- 67-- Muralla Romana
- 68-- Ponte Romana sobre o río Miño
- 69-- Ponte Nova
- 70-- Muralla Romana
- 71-- Praza Maior (Monumento Fundadores)
- 72-- Museo Interactivo da Historia de Lugo
- 73-- Catedral de Santa María
- 74-- Albufeira do Azibo
- 75-- Praia do Azibo
- 76-- Jardim Primeiro de Maio
- 77/78/79-- Caretos de Podence no Entrudo Chocalheir
- 80-- Igrexa Conventual de São Salvador (Moreira)
- 81-- Igrexa de Águas Santas
- 82-- Santeiros da Maia
- 83-- Monumento à Comunidade Maiata
- 84-- Torre do Lidador
- 85-- Altar da Igrexa do Bom Jesus
- 86-- Igrexa do Bom Jesus
- 87-- Obelisco da Praia da Memória
- 88-- Mosteiro de Leça do Balio
- 89-- Oliveiras e Ponte Velha sobre o rio Tua
- 90-- Paço dos Távoras
- 91-- Castro de São Brás
- 92-- Linha do Tua
- 93-- Pelourinho de Lamas de Orelhão
- 94-- Convento da Companhia
- 95-- Cañóns do Sil
- 96-- Ponte Romana sobre o río Cabe
- 97-- Museo do Ferrocarril de Galicia
- 98-- Centro Histórico
- 99-- Museo San Vicente do Pino
- 100-- Acantilados
- 101-- Pazo Libunca
- 102-- Ponte de Xubia
- 103-- Molino Pedroso o carón do río Xubia
- 104-- Igrexa Mosteiro San Martín de Xubia
- 105-- Botelo
- 106-- Río Sil
- 107-- Festa do Botelo
- 108-- Torre do Castro
- 109-- Bodegas Viño Autóctono
- 110/111/112-- Festa do Pulpo
- 113-- Parque Etnográfico do río Arenteiro
- 114-- Templo da Veracruz
- 115-- Piscina Termal as Burgas
- 116-- Catedral de San Martín
- 117-- Fontes as Burgas
- 118-- Ponte Milenio
- 119-- Ponte Vella sobre o río Miño
- 120-- Vista do rio Douro
- 121-- Paseo no rio
- 122-- Caves do Alto Douro
- 123-- Vinhedos no vale do Douro
- 124-- Ponte das Partidas
- 125-- Castro de Troña en Pías
- 126-- Castelo de Sobroso
- 127-- Feira tradicional dos Remedios
- 128/129-- Corpus Cristi
- 130-- Ponte do Burgo
- 131-- Ponte as Correntes

132-- Convento Ruínas de Santo Domingo
 133-- Ponte dos Tirantes sobre o río Lérez· Pazo da Cultura
 134-- Alameda (Monumento ós heroes de Ponte San Paio)
 135-- Praza da Leña
 136-- Igrexa da Virxe Peregrina
 137-- Torre dos Clérigos
 138-- Ponte D· Luís I
 139-- Avenida dos Aliados
 140-- Casa da Música
 141-- Mercado Ferreira Borges
 142-- Palácio da Bolsa
 143-- Praia de Varzim
 144-- Igrexa de S· Pedro de Rates
 145-- Cego de Maio
 146-- Cidade de Terroso
 147/148/149-- Praia das Catedrais
 150-- Fraga do Courel
 151-- Pallozas do Piornedo, Os An
 152-- Mosteiro de Samos
 153-- Catedral de Mondoñedo
 154-- O Cabo do Mundo (Riveira Sacra)
 155-- Aquis Querquennis
 156-- San Pedro de Rocas
 157-- Termalismo
 158-- Estación de esquí de Manzaneda
 159-- Parque Náutico de Castrelo de Miño
 160-- Mosteiro de Oseira
 161-- Castro da Cidá
 162-- Dolmen de Axeitos
 163-- Dunas de Corrubedo
 164-- Lagoas de Carregal
 165-- Porto Marítimo
 166-- Serea da Illa de Sálvora
 167-- Museu Convento dos Lóios
 168-- Castelo de Santa Maria da Feira
 169-- Europarque
 170-- Grutas da Quinta do Castelo
 171-- Casco Histórico
 172-- Rúa do Villas
 173-- Universidade· Colexio de San Xerome
 174-- Alameda: As Dous Mariás
 175-- Cidade da Cultura
 176-- Catedral do Apostol Santiago
 177-- Torre do Batallón (Fortaleza)
 178-- Ruta do Camiño de Santiago
 179-- Igrexa de Santa Marina
 180-- Claustro del Convento de la Magdalena
 181-- Ponte Riveira
 182-- Estátua ao Futuro, Parque Urbano de Ermesinde
 183-- Igrexa Matriz
 184-- Monumento ao Hoquista
 185-- Regueifa de Valongo
 186-- Serra de Santa Justa
 187-- Centro Cultural (Eduardo Souto Moura)
 188-- Biblioteca Municipal (Álvaro Siza Vieira)
 189-- Santuário de Santa Luzia
 190-- Capela das Malheiras
 191-- Ponte Eiffel
 192-- Romaria da Nossa Senhora da Agonia
 193-- Gigantones e Cabeçudos
 194-- Olivo de Vigo (Paseo de Alfonso XII)
 195-- Teatro Afundación
 196-- O Sereo (Porta do Sol)
 197-- Pazo - Museo Quiñones de León

198-- Praza da Constitución (Casco Vello)
 199-- A Ría dende o Castelo do Castro
 200-- Campus Universitario· Arquitecturas Enric Miralles
 201-- Illas Cíes
 202-- Casa das Artes
 203-- Parque da Devesa
 204-- Câmara Municipal
 205-- Centro Português do Surrealismo
 206-- Parque Biológico
 207-- Mosteiro da Serra do Pilar
 208-- Praia da Madalena
 209-- Capela do Senhor da Pedra
 210-- Centro Interpretativo do Patrimonio da Afurada
 211-- Parque Botánico do Castelo
 212-- Igreja de São Paulo
 213-- Palácio da Mateus
 214-- Santuário Rupestre de Panóias
 215-- Igreja de São Domingos
 216-- Paseo Marítimo
 217-- Parque Miguel Hernández
 218-- Praia Bamio
 219-- Pazo de Rubiáns
 220-- Auditorio Municipal
 221-- Illa de Cortegada
 222-- Pazo de Vistalegre





Interreg
Espanña - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



UNIÓN EUROPEA
UNIÃO EUROPEIA



EIXO ATLÂNTICO
DO NOROESTE PENINSULAR